Orígenes

A Oração

VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói - Rio de Janeiro - Brasil

Orígenes

A Oração

Tradução: Souza Campos E. L. de

VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói - Rio de Janeiro - Brasil

2026

Créditos

Original: *On Prayer* (*Περι Ευχησ*).

Traduzido do grego para o inglês por William A. Curtis.

Tradução, edição e notas: Souza Campos, E. L. de

© 2026 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são permitidas, desde que citada a fonte.

A ORAÇÃO

Orígenes

INTRODUÇÃO

01

Existem coisas em si mesmas tão supremamente grandiosas, tão acima do ser humano, tão completamente acima de nossa natureza perecível, que é impossível, para a capacidade dos mortais racionais, compreender como a vontade de Deus se tornou possível na imensurável abundância da graça divina que flui de Deus sobre os seres humanos por meio de Jesus Cristo, ministro de sua insuperável graça para conosco e por meio do Espírito Santo cooperante.

Assim, embora seja uma impossibilidade permanente para a natureza humana adquirir a Sabedoria, pela qual todas as coisas foram estabelecidas — pois todas as coisas, segundo Davi, Deus fez com *sabedoria*[1] —, o impossível se torna possível por meio de

[1] Salmo 103: 024. Orígenes de Alexandria (185-253) utilizava a Septuaginta. A Vulgata seria preparada por São Jerônimo (347-420) algum tempo depois.

nosso Senhor Jesus Cristo, *que se tornou, para nós, da parte de Deus, sabedoria, justiça, santificação e redenção*[2].

Que pessoa, pois, pode conhecer os desígnios de Deus e penetrar nas determinações do Senhor? Visto que *tímidos são os pensamentos dos mortais e incerta a nossa previdência*, já que o *corpo corruptível torna pesada a alma e a morada terrestre oprime o espírito carregado de cuidados, mal podemos compreender o que está sobre a terra e dificilmente encontramos o que temos ao alcance da mão. Quem, portanto, pode descobrir o que se passa no céu?*[3]

Quem não diria então que é impossível para o ser humano discernir as coisas do céu?

Contudo, esta coisa impossível, pela *graça eminente de Deus*[4], se torna possível, pois aquele que *foi arrebatado até o terceiro céu* discerniu as coisas nos três céus, por ter ouvido *palavras inefáveis que não é permitido a um ser humano repetir*[5].

Quem pode dizer que é possível que a mente do Senhor seja conhecida pelo homem?

---

[2] 1 Coríntios 1: 30.
[3] Sabedoria 9: 13-16.
[4] 2 Coríntios 9: 14.
[5] 2 Coríntios 12: 2-4.

Mas também isto, Deus concede graciosamente por meio de Cristo, que disse aos seus discípulos: *Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe qual é a vontade do seu senhor, mas vos chamo amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos dei a conhecer*[6], para que, por meio de Cristo lhes seja revelada a vontade Daquele que, depois de lhes ensinar *a vontade do Senhor*, não quer mais ser *senhor* deles, mas sim *amigo* daqueles de quem era Senhor antes.

Além disto, assim como *ninguém conhece as coisas que há no ser humano, senão o espírito do ser humano que nele reside, assim também, as coisas de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus*[7].

Ora, se *ninguém conhece as coisas de Deus senão o Espírito de Deus*, é impossível que um ser humano as conheça. Mas observem como isto também se torna possível.

Nós não recebemos o espírito do mundo, mas sim o Espírito que vem de Deus, que nos dá a conhecer as graças que Deus nos prodigalizou e, também estas, não *pregamos numa linguagem que nos foi ensinada pela sabedoria humana, mas pelo Es-*

[6] João 15: 15.
[7] 1 Coríntios 2: 11.

pírito, que exprime as coisas espirituais em termos espirituais[8], disse o Apóstolo.

02

Mas, ó piedoso e diligente Ambrósio e digníssima e corajosa Tatiana, de quem afirmo que a fraqueza feminina desapareceu tão verdadeiramente quanto de Sara outrora! Creio que vocês se perguntam com que propósito tudo isto foi dito no prefácio sobre coisas impossíveis para o ser humano se tornarem possíveis pela graça de Deus, quando o tema prescrito para o nosso tratado é a Oração.

O fato é que creio ser impossível, a julgar pela nossa fraqueza, expor, com clareza, precisão e reverência, um relato completo da oração e, em particular, de como a oração deve ser oferecida, o que deve ser dito a Deus em oração, quais épocas são mais adequadas para a oração e quais menos.

O próprio Apóstolo, que, devido à abundância das revelações, se preocupa em que ninguém o *tenha em conta de mais do que vê* nele *ou ouve dizer* dele[9], confessa que *não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém*[10].

[8] 1 Coríntios 2: 12 e 13.
[9] 2 Coríntios 12: 6.
[10] Romanos 8: 26.

É necessário não apenas orar, mas também saber *o que devemos pedir* e *orar como convém*, pois, mesmo que sejamos capazes de entender *o que devemos pedir*, isto não basta, se não o fizermos também da maneira *como convém*. Por outro lado, de que nos serve *orar como convém* se não sabemos *o que devemos pedir*?

03

Destas duas coisas, uma, ou seja, *o que devemos pedir* na oração, é a linguagem da oração, enquanto o *como convém* é a disposição de quem ora.

Assim, a primeira é ilustrada por: "peçam as grandes coisas e as pequenas lhes serão acrescentadas"; "peçam as coisas celestiais e as terrenas lhes serão acrescentadas"[11]; *orai pelos que vos injuriam*[12]; *pedi ao Senhor da messe que envie operários para sua messe*[13]; *orai para que não entreis em tentação*[14]; *rogai para que vossa fuga não seja no inverno, nem em dia de sábado*[15]; *nas vossas orações, não multipliqueis as palavras, como fazem*

[11] Cf. Lucas 12: 31. *Buscai antes o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas por acréscimo*.
[12] Lucas 6: 28.
[13] Mateus 9: 38 e Lucas 10: 2.
[14] Mateus 26: 41, Marcos 14: 38 e Lucas 22: 40.
[15] Mateus 24: 20.

os pagãos, que julgam que serão ouvidos à força de palavras[16] e outras passagens semelhantes.

A segunda, referente ao *como convém*, é ilustrada por: *Quero que as pessoas orem em todo lugar, levantando as mãos puras, superando todo ódio e ressentimento. Do mesmo modo, quero que as mulheres usem traje honesto, se enfeitando com modéstia e sobriedade. Que seus enfeites não consistam em primorosos penteados, ouro, pérolas, vestidos de luxo e sim em boas obras, como convém a mulheres que professam a piedade*[17].

Instrutiva também, para a oração *como convém*, é a passagem: *Se estás para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro te reconciliar com teu irmão. Só então vem fazer a tua oferta*[18]. Pois, que oferta maior pode ser enviada a Deus por uma criatura racional do que palavras de oração perfumadas, oferecidas por uma consciência isenta da mácula do pecado?

De modo semelhante, instrutivo é: *Não vos recuseis um ao outro, a não ser de comum acordo, por algum tempo, para vos*

[16] Mateus 6: 7.
[17] 1 Timóteo 2: 8-10.
[18] Mateus 5: 23 e 24.

aplicardes à oração e depois retornai novamente um para o outro, para que não vos tente Satanás por vossa incontinência[19].

A oração *como convém* é contida, a menos que os mistérios do matrimônio, que exigem nosso silêncio, sejam consumados com mais solenidade e deliberação e menos paixão, sendo o *comum acordo* mencionado na passagem um elemento que impede a discórdia da paixão, destruindo a incontinência e impedindo a exultação maliciosa de Satanás.

Mais uma vez, instrutiva para a oração *como convém* é a passagem: *Quando vos puserdes de pé para orar, perdoai, se tiverdes algum ressentimento contra alguém*[20] e também a passagem de Paulo: *Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta falta ao respeito ao seu Senhor. E toda mulher que ora ou profetiza, não tendo coberta a cabeça, falta ao respeito ao seu Senhor*[21] descreve a maneira correta de orar.

04

Paulo conhecia todos estes ditos e poderia citar, com sutileza em cada caso, muitos outros da Lei, dos Profetas e do cumprimento do Evangelho, mas com moderação, sim e com a veracida-

[19] 1 Coríntios 7: 5.
[20] Marcos 11; 25.
[21] 1 Coríntios 11: 4 e 5.

de de sua natureza e porque ele via o quanto, depois de tudo isto, falta para o conhecimento da maneira correta de orar o que ele mesmo disse: *Não sabemos orar como convém* e acrescenta, a isto, a fonte da qual a deficiência de um ser humano é suprida se, embora ignorante, ele se tornar digno de ter essa deficiência suprida dentro de si: *Mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inefáveis. E aquele que perscruta os corações sabe o que deseja o Espírito, o qual intercede pelos santos, segundo Deus*[22].

Assim, o Espírito que clama *"Abba! Pai!"*[23] nos corações dos bem-aventurados, sabendo com solicitude que seus suspiros neste tabernáculo só podem sobrecarregar os já caídos ou transgressores, *intercede por nós, segundo Deus, com gemidos inefáveis*, pelo grande amor e compaixão que sente pelos seres humanos, tomando sobre si os nossos *gemidos* e em virtude da sabedoria que n'Ele reside, contemplando nossa *alma prostrada até o pó*[24] e prisioneira no *nosso mísero corpo*[25], não emprega *gemidos* comuns quando intercede junto a Deus, mas *gemidos inefáveis*,

[22] Romanos 8: 26 e 27.
[23] Gálatas 4: 6.
[24] Salmo 043: 026.
[25] Filipenses 3: 21.

semelhantes às *palavras inefáveis que não é permitido a um ser humano repetir*[26].

Não contente em interceder junto a Deus, este Espírito intensifica a sua intercessão e "mais do que intercede", por aqueles que são *mais que vencedores*, como creio que foi o caso de Paulo, que disse: *Em todas essas coisas, somos mais que vencedores pela virtude Daquele que nos amou*[27].

Ele não "intercede" simplesmente, creio eu, por aqueles que são *mais que vencedores*, nem por aqueles que são vencidos, mas por aqueles que simplesmente vencem.

05

Semelhante à passagem: *Não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inefáveis*[28], é a passagem: *Orarei com o espírito, mas orarei também com o entendimento. Cantarei com o espírito, mas cantarei também com o entendimento*[29].

Até mesmo nosso *entendimento* é incapaz de orar a menos que o Espírito o conduza à oração, por assim dizer, ao ouvi-la,

[26] 2 Coríntios 12: 4.
[27] Romanos 8: 37.
[28] Romanos 8: 26.
[29] 1 Coríntios 14: 15.

assim como não pode cantar ou entoar hinos, com cadência rítmica e em uníssono, com verdadeira medida e em harmonia, ao Pai em Cristo, a menos que *o Espírito*, que *penetra tudo, mesmo as profundezas de Deus*[30], primeiro louve e entoe hinos Àquele cujas profundezas Ele sondou e, conforme seu poder, compreendeu.

Creio que deve ter sido a consciência despertada da fraqueza humana em orar da maneira correta, sobretudo percebida ao ouvir as grandes palavras de conhecimento íntimo proferidas pelos lábios do Salvador em oração ao Pai, que levou um dos discípulos de Jesus a dizer ao Senhor, quando Ele terminou de orar: *Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou a seus discípulos*. A passagem completa é a seguinte: *Um dia, num certo lugar, estava Jesus a rezar. Terminando a oração, disse-lhe um de seus discípulos: "Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou a seus discípulos"*[31].

É concebível que uma pessoa que fora criada sob a instrução da Lei e ouvindo as palavras dos Profetas e que frequentava a Sinagoga regularmente, não tivesse conhecimento algum sobre oração até ver o Senhor orando *num certo lugar*? É absurdo afir-

[30] 1 Coríntios 2: 10.
[31] Lucas 11: 1.

mar isto, mas ele orava segundo o costume judaico e percebeu que precisava de um conhecimento mais aprofundado sobre esta questão.

O que João ensinava sobre oração aos discípulos que *vinham a ele* para serem batizados, vindos *de Jerusalém e de toda a circunvizinhança do Jordão*[32]? Senão certas coisas que, como alguém *mais que um Profeta*[33], ele tinha em vista a respeito da oração, as quais, creio que ele não transmitia a todos os batizados, mas apenas em particular àqueles que eram discípulos com vistas ao batismo.

06

Essas são as orações que são verdadeiramente espirituais porque o Espírito orava no coração dos santos. Elas estão registradas nas Escrituras e estão repletas de declarações maravilhosas e indizíveis.

No primeiro Livro de Samuel encontramos a oração de Ana, parcialmente, pois não foi totalmente registrada por escrito, visto que ela *falava no seu coração*[34] quando perseverava em oração diante do Senhor. No livro dos Salmos, encontramos o salmo de-

[32] Mateus 3: 5.
[33] Mateus 11: 9.
[34] 1 Samuel 1: 13.

zesseis, que é intitulado *Oração de Davi*, o oitenta e nove: *Oração de Moisés, o homem de Deus* e o cento e um: *Oração pelo pobre, quando ele está em aflição e dirige suas súplicas ao Senhor*.

Estas são orações que, por serem verdadeiramente orações feitas e proferidas com o Espírito, estão também repletas das declarações da Sabedoria de Deus, de modo que se pode dizer das verdades que proclamam: *Quem é sábio para compreender essas coisas? Ou prudente para conhecê-las?*[35].

07

Visto que é uma tarefa tão grandiosa escrever sobre a oração, para pensar e falar dignamente sobre um tema tão grandioso, necessitamos da iluminação especial do Pai, do ensinamento do Verbo primogênito e da atuação interior do Espírito. Oro, portanto, como ser humano — pois, de modo algum me atribuo qualquer capacidade para orar —, para que eu possa obter o Espírito da oração antes de discorrer sobre ela e suplico que nos seja concedido um discurso pleno e espiritual e que as orações registradas nos Evangelhos sejam elucidadas.

Vamos então começar nossa discussão sobre a oração.

[35] Oséias 14: 10.

PRIMEIRA PARTE - A ORAÇÃO EM GERAL

CAPÍTULO I - USOS BÍBLICOS DAS PALAVRAS GERAIS PARA A ORAÇÃO.

01

Pelo que pude observar, a primeira ocorrência do termo "oração" (*εὐχῆς – efchís*)[36] que encontrei na Bíblia foi quando Jacó, fugindo da ira de seu irmão Esaú, estava a caminho da Mesopotâmia por sugestão de Isaac e Rebeca. A passagem diz: *Jacó fez então este voto: "Se Deus for comigo, se ele me guardar durante esta viagem que empreendi e me der pão para comer, roupa para vestir e me fizer voltar em paz à casa paterna, então o Senhor será o meu Deus. Esta pedra da qual fiz uma estela será uma casa de Deus e pagarei o dízimo de tudo o que me derdes"*[37].

02

Deve-se observar também que o termo "oração" em muitos lugares, difere da oração como a entendemos hoje, como quando aplicada no caso de alguém que professa fazer certas coisas em troca de obter outras coisas de Deus. O termo "oração", no entanto, é empregado em nosso sentido usual nos textos antigos. As-

[36] Oração, voto. (Bailly).
[37] Gênesis 28: 20-22.

sim, em Êxodo, após o flagelo das rãs, o segundo dos dez, *o faraó mandou chamar Moisés e Aarão e lhes disse ele: "Intercedei junto ao Senhor, a fim de que afaste as rãs de mim e de meu povo e deixarei partir o vosso povo para que ofereça sacrifícios ao Senhor"*[38].

E se, pelo fato de a palavra do faraó ser *aw-thar*, alguém duvidar que *aw-thar* signifique aqui tanto "oração" quanto "voto", deve observar o que se segue: *Moisés lhe respondeu: "Dignate dizer-me quando é que devo orar* (*aw-thar*) *por ti, por teus servos e por teu povo, a fim de que o Senhor afaste as rãs de tua pessoa e de tuas casas, de sorte que fiquem somente no rio"*[39].

03

No caso dos *mosquitos*, o terceiro flagelo, observei que nem o faraó implora que se faça oração, nem Moisés ora. No caso das *moscas*, o quarto flagelo ele diz: *Orai ao Senhor por mim*[40].

Então Moisés também disse: *Sairei e orarei a Deus e amanhã de manhã as moscas deixarão os teus servos e o teu povo*[41].

[38] Êxodo 8: 8.
[39] Êxodo 8: 9.
[40] Êxodo 8: 24.
[41] Êxodo 8: 25.

E, logo depois, se lê: *Então, Moisés saiu do palácio do faraó e orou a Deus*[42].

Novamente, no caso do quinto e do sexto flagelo, nem o faraó pediu que se orasse, nem Moisés orou, mas, no caso do sétimo, o faraó *mandou chamar Moisés e Aarão e lhes disse: Desta vez eu pequei. O Senhor é justo. Eu e meu povo fomos culpados. Rogai ao Senhor para que cessem os trovões e o granizo*[43]. E, logo depois: *Moisés partiu da casa do faraó e deixou a cidade. E levantou as mãos para o Senhor. Cessaram os trovões e o granizo e a chuva cessou de cair sobre a terra*[44].

Por que aqui não é como nos casos anteriores? Não é dito que ele orou, mas sim que *levantou as mãos para o Senhor*. Esta é uma questão que será considerada mais convenientemente em outro lugar.

No caso do oitavo flagelo, porém, o faraó disse: *Ore (**aw-thar**) ao Senhor, vosso Deus, que afaste, ao menos de mim, este flagelo mortal*[45]. Então, *Moisés saiu da casa do faraó e orou (**aw-thar**) junto ao Senhor*[46].

[42] Êxodo 8: 26.
[43] Êxodo 9: 27 e 28.
[44] Êxodo 9: 33.
[45] Êxodo 10: 17.
[46] Êxodo 10: 28.

04

Dissemos que o termo oração (*aw-thar*), como no caso de Jacó, é empregado em muitos lugares com um sentido diferente do habitual.

Em Levítico, por exemplo: *O Senhor disse a Moisés: "Dize aos israelitas o seguinte: se alguém fizer um voto* (***naw-dar***)*, as pessoas serão do Senhor segundo a tua avaliação. Se se tratar de um homem de vinte a sessenta anos, o valor será de cinquenta siclos de prata, segundo o siclo do santuário"*[47].

E, em Números: *O Senhor disse a Moisés: "Dirás aos israelitas o seguinte: quando um homem ou uma mulher fizer o voto de nazireu, se separando para se consagrar ao Senhor, se absterá de vinho e de bebida forte. Não beberá vinagre de vinho, nem vinagre de outra bebida inebriante"*[48] e assim por diante. *Durante todo o tempo de seu voto de nazireato, a navalha não passará pela sua cabeça, até que se completem os dias em que vive separado em honra do Senhor*[49].

[47] Levítico 27: 1-3.
[48] Números 6: 1-3.
[49] Números 6: 5.

E, logo em seguida: *Eis a lei do nazireu: findo o seu nazireato*[50].

Logo depois: *Esta é a lei para aquele que fez voto de nazireato e a oferta que ele deve fazer ao Senhor, além do que ele puder oferecer espontaneamente. Procederá conforme o voto que tiver feito, de acordo com a lei de seu nazireato*[51].

E, perto do final do Livro dos Números: *Moisés relatou aos israelitas tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado. Moisés disse aos chefes das tribos israelitas: "Eis o que o Senhor ordenou: se um homem fizer um voto ao Senhor ou se se comprometer com juramento a uma obrigação qualquer, não faltará à sua palavra, mas cumprirá toda obrigação que tiver tomado. Se uma donzela, que se encontre ainda na casa de seu pai, fizer um voto ao Senhor, ou se se impuser uma obrigação e seu pai, tendo conhecimento do voto que ela fez ou da obrigação que tomou, nada disse, todos os seus votos e suas obrigações serão válidos"*[52].

Depois disto, ele estabelecerá outras leis diversas para tal mulher.

[50] Números 6: 13.
[51] Números 6: 21.
[52] Números 30: 1-5.

Neste sentido, está escrito no Livro dos Provérbios: *Tinha que oferecer sacrifícios pacíficos e hoje cumpri meu voto*[53]. *É um laço dizer inconsideradamente: "Consagrado!" e não refletir antes de ter emitido um voto*[54].

No Livro do Eclesiastes, está dito: *Mais vale não fazer voto que prometer e não ser fiel à promessa*[55].

No Livro dos Atos dos Apóstolos, lemos: *Faze o que te vamos dizer. Temos aqui quatro homens que têm um voto*[56].

05

Achei pertinente, primeiramente, distinguir o significado de oração rogação (*aw-thar*) em seus dois sentidos e, similarmente, de oração voto (*neh-der*), pois esta última forma, além de seu uso geral comum e costumeiro, também é empregada no sentido que costumamos atribuir a voto, no que é narrado sobre Ana no primeiro livro de Samuel.

Ora, o sacerdote Heli estava sentado numa cadeira à entrada do templo do Senhor. Ana, profundamente amargurada, orou (*paw-lal*) *ao Senhor e chorou copiosamente. E ela fez um*

[53] Provérbios 7: 14.
[54] Provérbios 20: 25.
[55] Eclesiastes 5: 4.
[56] Atos 21:23.

voto (*naw-dar*), *dizendo: "Ó Senhor dos Exércitos! Se vos dignardes olhar para a aflição da vossa serva e vos lembrardes de mim; se não vos esquecerdes de vossa escrava e lhe derdes um filho varão, eu o consagrarei ao Senhor durante todos os dias de sua vida e a navalha não passará pela sua cabeça"*[57].

06

No entanto, neste caso, se pode, não sem plausibilidade, com especial atenção às palavras *orou* (*paw-lal*) *ao Senhor* e *ela fez um voto* (*naw-dar*), perguntar se, como ela fez ambas as coisas, isto é, *orou* (*paw-lal*) *ao Senhor* e *ela fez um voto* (*naw-dar*), a palavra orou (*paw-lal*), por um lado, não é empregada em nosso significado costumeiro de oração (*aw-thar*) e *ela fez um voto* (*naw-dar*), por outro lado, no sentido em que é empregada em Levítico e Números.

Pois, a frase: *eu o consagrarei ao Senhor durante todos os dias de sua vida e a navalha não passará pela sua cabeça* não é estritamente uma oração, mas um voto, como o que Jefté também fez na passagem: *Jetfé fez ao Senhor este voto: "Se me entregardes nas mãos os amonitas, aquele que sair das portas de minha casa ao meu encontro, quando eu voltar vitorioso dos*

[57] 1 Samuel 1: 9-11.

filhos de Amon, será consagrado ao Senhor e eu o oferecerei em holocausto”[58].

CAPÍTULO II - OBJEÇÕES À ORAÇÃO.

01

Se então eu tiver que, como você insistiu em expor em primeiro lugar os argumentos daqueles que afirmam que nada se conquista com as orações e, portanto, alegam que a oração é supérflua, não hesitarei em fazê-lo também de acordo com minha capacidade, sendo o termo oração usado agora em seu sentido mais comum e geral. O descrédito desta visão é tal e a tal ponto ela não encontrou defensores ilustres que, entre aqueles que reconhecem a Providência e a existência de um Deus sobre o universo, não se encontra uma única alma que não acredite na oração.

Essa opinião pertence a ateus convictos que negam a existência de Deus ou àqueles que presumem a existência de um Deus, pelo menos no que diz respeito ao nome, mas o privam de Providência. É preciso dizer que a atuação adversa, com a intenção de envolver o nome de Cristo e os ensinamentos do Filho de

[58] Juízes 11: 30 e 31. Cf. Juízes 11: 34 (*Voltando Jefté para a sua casa em Masfa, eis que sua filha saiu-lhe ao encontro com tamborins e danças. Era a sua única filha, porque, afora ela, não tinha filho nem filha*) e 11: 39 (*Ele cumpriu o voto que tinha feito*).

Deus com as opiniões mais ímpias, já converteu alguns à ideia de que a oração é desnecessária; uma opinião que encontra defensores naqueles que, por todos os meios, aboliram as formalidades externas, rejeitando tanto o batismo quanto a eucaristia, deturpando as Escrituras como se não se referissem ao que chamamos de oração, mas ensinassem algo completamente diferente.

02

Aqueles que rejeitam as orações, mas que colocam um Deus acima do universo e afirmam a Providência — pois não é minha tarefa aqui considerar as declarações daqueles que, por todos os meios, eliminam Deus ou a Providência — poderiam raciocinar da seguinte maneira: Deus sabe todas as coisas antes que elas existam. Não há nada que, ao surgir na existência, seja desconhecido por Ele previamente. Que necessidade há então de enviar orações Àquele que, mesmo antes de orarmos, sabe do que precisamos? Pois o Pai celestial sabe do que precisamos antes mesmo de pedirmos a Ele[59].

É razoável crer que, como Pai e Artífice do universo, que ama todas as coisas existentes e não abomina nada do que cri-

[59] Cf. Mateus 6: 8. *Vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçais*.

ou[60], ele administra com segurança os assuntos de cada um, independentemente da oração, como um pai que protege seus filhos pequenos sem esperar que eles peçam, quando são totalmente incapazes de fazê-lo ou, por ignorância, desejam obter o oposto do que lhes seria proveitoso e vantajoso. Nós, humanos estamos muito mais distantes de Deus do que as crianças mais inteligentes de seus pais.

03

Muito provavelmente, os eventos futuros não apenas são previstos, mas também preestabelecidos por Deus e nada ocorre contrariamente à Sua predestinação. Se alguém orasse pelo nascer do sol, seria considerado um tolo por implorar, por meio da oração, pela ocorrência do que deveria acontecer independentemente de sua oração. Da mesma forma, seria insensato acreditar que sua oração seria responsável pela ocorrência do que deveria acontecer de qualquer maneira, mesmo que nunca tivesse orado.

E, mais uma vez, assim como é o cúmulo da loucura imaginar que, por alguém sofrer desconforto e febre sob o sol no solstício de verão, o sol, por meio da oração, seja transferido para o equinócio da primavera, para que essa pessoa possa desfrutar do

[60] Cf. Sabedoria 11: 24. *Amais tudo que existe e não odiais nada do que fizestes, porquanto, se o odiásseis, não o teríeis feito de modo algum.*

ar ameno, também seria o cúmulo da ingenuidade imaginar que, por meio da oração, alguém não experimentaria as desgraças que inevitavelmente acometem ao ser humano.

04

Além disto, se é verdade que *desde o ventre materno se extraviaram os ímpios*[61] e o justo é separado desde o ventre materno[62] e se, *antes mesmo que fossem nascidos e antes que tivessem feito bem ou mal algum, para que, segundo a escolha, fosse confirmado o propósito de Deus, que não depende das obras, mas daquele que chama* e *foi dito a Rebeca: "O mais velho servirá o mais moço"*[63], é em vão que imploramos o perdão dos pecados ou recebamos um espírito de força para que, capacitados por Cristo, tenhamos força para todas as coisas[64].

Se somos pecadores, estamos afastados de Deus desde o nascimento e se, por outro lado, fomos separados desde o ventre de nossa mãe, o melhor nos acontecerá mesmo sem orarmos.

Estava profetizado antes de seu nascimento que Jacó governaria Esaú e que seu irmão o serviria. O que a oração tinha a ver

[61] Salmo 057: 004.
[62] Cf. Gálatas 1: 15. *Aprouve àquele que me separou desde o ventre de minha mãe e me chamou pela sua graça*.
[63] Gênesis 25: 23 e Romanos 9: 11 e 12.
[64] Cf. Filipenses 4: 13. *Tudo posso naquele que me conforta*.

com isto? De que impiedade Esaú era culpado para ser odiado antes mesmo de nascer?

Com que propósito Moisés ora, como se encontra no Salmo oitenta e nove, se Deus era seu *refúgio* desde *que se formassem as montanhas, a terra e o universo, desde toda a eternidade*[65]?

05

Além disto, de todos os que serão salvos, está registrado na Epístola aos Efésios que o Pai os elegeu nele em Cristo, *antes da criação do mundo*, para que fossem *santos e irrepreensíveis diante de seus olhos*, os predestinando à adoção *como filhos seus por Jesus Cristo*[66].

Portanto, ou um ser humano é eleito, dentre aqueles que o são *antes da criação do mundo* e, de modo algum, pode cair da sua eleição, caso em que não tem necessidade de oração; ou não é eleito nem preordenado, caso em que ora em vão, pois, mesmo que ore dez mil vezes, não será ouvido, porque, *os que ele distinguiu de antemão, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que este seja o primogênito em uma multidão de irmãos. E aos que predestinou, também os*

[65] Salmo 089: 001 e 002.
[66] Efésios 1: 4 e 5.

chamou e aos que chamou, também os justificou e aos que justificou, também os glorificou[67].

Por que Josias ficou angustiado ou por que teve ansiedade quanto a ser ouvido em oração, quando, muitas gerações antes, seu nome foi profetizado e suas ações futuras não apenas previstas, mas também anunciadas aos ouvidos de muitos[68]?

Qual o propósito, também, da oração de *Judas*, com o resultado de que até mesmo sua oração se tornou *um crime*[69], quando desde os tempos de Davi já estava predestinado que ele perderia sua liderança, sendo substituído por outro[70]?

É, evidentemente, absurdo, sendo Deus imutável, presciente de todas as coisas e fiel aos Seus desígnios, orar acreditando que, por meio da oração, mudaremos seus propósitos, ou, como se ele não tivesse predestinado tudo, mas aguardasse a oração de cada indivíduo interceder para que ele determine o que convém ao suplicante por meio de sua oração, designando ali mesmo o que ele aprova como razoável, embora não o tenha contemplado anteriormente.

---

[67] Romanos 8: 29 e 30.
[68] Cf. 2 Reis 22 e 1 Reis 13:1-3.
[69] Cf. Salmo 108: 007.
[70] Atos 1: 16-20 e Salmo 108: 007.

06

Neste ponto, as proposições que você formulou em sua carta podem ser transcritas palavra por palavra da seguinte forma: “Primeiro, se Deus é presciente do futuro e este deve se cumprir, a oração é vã. Segundo, se todas as coisas acontecem por vontade de Deus, seus decretos são fixos e nada do que ele quer pode ser mudado, a oração é vã”.

Visando a solução das dificuldades que entorpecem o instinto da oração, as seguintes considerações, creio eu, podem ser apresentadas.

CAPÍTULO III - RESPOSTA ÀS OBJEÇÕES: O LIVRE-ARBÍTRIO DO SER HUMANO E A PRESCIÊNCIA DE DEUS.

01

Dentre os objetos que se movem, alguns têm a causa do movimento externa a eles. Tais são os objetos inanimados em movimento passivo, simplesmente pela força das circunstâncias e aqueles que são movidos pela força da natureza e da vida, da mesma maneira e não como as coisas que se movem ocasionalmente, como as pedras e os troncos que foram extraídos ou cortados da vegetação, estando em movimento passivo simplesmente pela força das circunstâncias, tendo a causa do movimento externa a eles.

Assim também são os cadáveres de animais e as partes móveis das plantas, que mudam de posição sob coerção, não como os próprios animais e plantas mudam de posição, mas da mesma maneira que pedras e troncos cortados do crescimento, embora mesmo estes possam ser considerados móveis, visto que, estando todos os corpos em decomposição em constante fluxo, possuem o movimento inerente à decomposição.

Além destes, uma segunda classe de objetos móveis são aqueles que se movem pela força de sua natureza interna ou vida, que são considerados, por aqueles que usam os termos em seu sentido mais estrito, como móveis por eles mesmos.

Um terceiro tipo de movimento é o dos animais, denominado movimento espontâneo enquanto que, em minha opinião, o movimento dos seres racionais é um movimento independente. Se retirarmos de um animal o movimento espontâneo, ele não poderá mais ser concebido como um animal; será como uma planta se movendo pela mera força da natureza ou uma pedra arrastada por alguma força externa a ela. Sempre que um objeto segue seu próprio movimento peculiar, visto que é isto que denominamos movimento independente, ele deve, necessariamente, ser racional.

02

Os pensadores, portanto, que defendem que nada está em nosso poder, necessariamente concordarão com uma afirmação extremamente tola: primeiro, que não somos animais e, segundo, que também não somos seres racionais, mas que o que se acredita que fazemos, se pode dizer que fazemos pela força de alguma causa externa de movimento e em nenhum sentido nos movendo a nós mesmos.

Que cada um, além disto, com especial atenção aos seus próprios sentimentos, veja se, sem vergonha, pode negar que é ele mesmo quem quer, come, anda, concorda e aceita certas opiniões, discordando de outras como falsas.

Há certas opiniões às quais um ser humano não pode concordar, mesmo que as apresente com inúmeros refinamentos de argumentação e raciocínio plausível e, da mesma forma, é impossível concordar com qualquer visão dos assuntos humanos em que nosso livre-arbítrio não seja preservado de forma alguma.

Quem concorda com a visão de que nada é compreensível, ou vive em completa suspensão de julgamento? Quem, tendo percebido uma transgressão doméstica, se abstém de repreender o empregado? E quem não censura um filho que deixa de cumprir o dever para com os pais ou não culpa e repreende uma adúltera por ter cometido um ato vergonhoso?

A verdade nos força e nos impele, apesar de inúmeras sutilezas, a elogios e censuras impulsivas, com base na nossa capacidade de manter o livre-arbítrio e a responsabilidade que ele nos acarreta.

03

Se o nosso livre-arbítrio é verdadeiramente preservado com inúmeras inclinações para a virtude ou para o vício, para o dever ou para o seu oposto, o seu futuro, como outras coisas, deve ter sido conhecido por Deus, antes de acontecer, desde a criação e fundação do mundo e, em todas as coisas, predestinado por Deus de acordo com o que ele viu de cada ato do nosso livre-arbítrio. Ele, levando em consideração cada movimento do nosso livre-arbítrio, predestinou também o que há de ocorrer em sua Providência e o que ocorrerá de acordo com o curso dos eventos futuros. Mas a presciência de Deus não é a causa de todos os eventos futuros, incluindo aqueles que têm sua causa eficiente no nosso livre-arbítrio guiado pelo impulso.

Mesmo que supuséssemos que Deus desconhece o futuro, isto não nos impediria de realizar isto e desejar aquilo. Pelo contrário, resulta de sua presciência que nossas vontades individuais se ajustam para se adequarem à ordem universal necessária à constituição do mundo.

04

Se, portanto ele conhece nossas vontades individuais e se, em sua Providência, ele teve o cuidado de fazer os arranjos necessários para cada uma, é razoável crer que ele também pré compreendeu o que um indivíduo em particular deve orar nessa fé, qual é sua disposição e qual é seu desejo.

Sendo assim, em sua ordem, terá sido ordenado mais ou menos da seguinte maneira: “Este ser humano eu ouvirei por causa da oração que ele fizer, porque ele orará sabiamente, mas aquele outro ser humano eu não ouvirei, seja porque ele será indigno de ser ouvido, seja porque sua oração será por coisas que não são proveitosas para o suplicante receber nem me convêm conceder e, no caso desta oração, de uma pessoa em particular, digamos, eu não a ouvirei, mas no caso daquela eu a ouvirei”.

Se o fato de Deus possuir uma infalível presciência do futuro incomodar alguém, sugerindo que as coisas já estão necessariamente determinadas, devemos lhe dizer que faz parte do conhecimento fixo de Deus que um indivíduo em particular não escolherá, com certeza absoluta, o melhor ou desejará o pior a ponto de se tornar incapaz de mudar para o seu bem.

Deus poderia então dizer: “Farei isto novamente por esta pessoa quando ela orar, como me convém, visto que ela orará sem repreensão e não será negligente em sua oração. Àquela pes-

soa que orar por uma certa quantia eu a concederei abundantemente e muito além do que ela pedir ou pensar[71], pois me convém superá-la em boas obras e prover mais do que ela foi capaz de pedir. A esta outra pessoa de caráter específico enviarei este anjo como ministro, para cooperar, a partir de certo tempo, em sua salvação e para estar com ele por um certo período. Àquela outra, que será uma pessoa melhor do que ela, enviarei aquele anjo de posição superior à dela. Dessa pessoa que, após ter se dedicado às visões mais elevadas, gradualmente relaxará e retornará às mais materiais, retirarei este cooperador superior e, com a sua retirada, aquele poder devidamente inferior, tendo encontrado uma oportunidade para explorar sua negligência, a atacará e, quando ela já estiver pronta para pecar, o incitará a esses pecados específicos".

05

Assim, podemos imaginar o Pré Ordenador de tudo dizendo: "Amós gerará Josias, que não imitará as falhas de seu pai, mas encontrará o caminho da virtude e, com a ajuda desses companheiros, será nobre e bom, a ponto de derrubar o altar maléfico de Jeroboão. Sei também que Judas, durante a jornada de meu

[71] Cf. Efésios 3: 20. *Àquele que, pela virtude que opera em nós, pode fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou entendemos.*

filho entre os humanos, será nobre e bom a princípio, mas depois se desviará e cairá em pecados humanos, sofrendo justamente por eles".

Essa presciência, talvez em relação a todas as coisas e certamente em relação a Judas e outros mistérios, existe também no Filho de Deus, que, em seu discernimento da evolução do futuro, viu Judas e os pecados que ele cometeria, de modo que, mesmo antes de Judas existir, ele, em sua compreensão, disse, por meio de Davi, as palavras que começam com: "*Ó Deus, não te cales diante do meu louvor*[72]. Sabendo como sei o futuro e a influência que Paulo terá na causa da religião, antes mesmo de eu começar a criação e fundar o mundo, farei a minha escolha por ele. Confiá-lo-ei, desde o momento do seu nascimento, aos poderes que cooperam com a salvação das pessoas. Eu o separarei *desde o ventre de* sua *mãe*[73]. Permitirei que, em sua juventude, caia em um zelo ignorante e, na causa declarada da religião, persiga os crentes em meu Cristo e guarde as vestes daqueles que apedrejam meu servo e testemunha Estevão[74], para que, mais tarde, ao fim de sua obstinação juvenil, ele receba uma nova chance e mude para melhor,

[72] Salmo 108: 001.
[73] Gálatas 1: 15.
[74] Cf. Atos 6: 58.

não se glorificando diante de mim[75], mas dizendo: *Eu sou o menor dos apóstolos e não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus*[76] e, reconhecendo a bondade que receberá de mim após as faltas cometidas na juventude na causa declarada da religião, declare: *Pela graça de Deus sou o que sou*[77] e, refreado pela consciência, por causa das obras que praticou contra Cristo enquanto jovem, não se exalte excessivamente com *a grandeza das revelações*[78] que, em minha bondade, lhe mostrarei".

06

À objeção referente à oração pelo nascer do sol, podemos responder da seguinte forma. O sol também possui certo livre-arbítrio, visto que ele se une à lua no louvor a Deus, pois está escrito: *Louvai-o, sol e lua*, assim como, manifestamente, *a luz* e *todas as estrelas*, pois esta passagem continua dizendo: *Louvai-o, todas as estrelas e a luz*[79].

Portanto, assim como dissemos que Deus empregou o livre-arbítrio dos seres individuais na terra para servir aos seres na

[75] 1 Coríntios 1: 29.
[76] 1 Coríntios 15: 9.
[77] 1 Coríntios 15: 10.
[78] 2 Coríntios 12: 7.
[79] Salmo 148: 003. Cf. Daniel 3: 62 e 63 (*Sol e lua, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente! Estrelas dos céus, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!*).

terra, os organizando corretamente, podemos supor que ele empregou o livre-arbítrio, fixo, certo, firme e sábio como é, do sol, da lua e das estrelas para organizar todo o mundo celeste, com o curso e o movimento das estrelas em harmonia com o todo.

Se não oro em vão por aquilo que diz respeito a qualquer outro livre-arbítrio, muito mais orarei pelo livre-arbítrio das estrelas que trilham no céu seus caminhos de conservação do mundo. Pode-se, de fato, dizer, dos seres na terra, que certas aparências em nosso entorno revelam ora nossa instabilidade, ora nossa melhor inclinação a agir ou falar de certas maneiras. Mas, no caso dos seres no céu, que aparências podem se interpor, para expulsar e afastar do curso que beneficia o mundo, seres que possuem cada um uma vida tão ajustada pela razão independentemente deles e que desfrutam de uma estrutura tão etérea e supremamente pura?

CAPÍTULO IV - RESPOSTA ÀS OBJEÇÕES: CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A ORAÇÃO.

01

Com o objetivo de impelir as pessoas à oração e afastá-las da negligência da mesma, podemos, não sem razão, usar mais uma ilustração como esta. Assim como o homem não pode procriar sem a mulher e sem recorrer à função necessária para a pro-

criação, também não se pode obter certas coisas sem orar de uma certa maneira, com uma certa disposição, com uma certa fé, após um certo modo de vida anterior.

Portanto, não devemos tagarelar[80], pedir por coisas insignificantes, orar por coisas terrenas ou iniciar a oração com raiva e pensamentos perturbados. Tampouco é possível pensar em se dedicar à oração sem purificação. Tampouco é possível ao suplicante o perdão dos pecados a menos que, de coração, perdoe seu irmão que errou e o interceda para obter seu perdão[81].

02

O benefício que advém àquele que ora corretamente ou que se esforça para fazê-lo de acordo com suas capacidades decorre, a meu ver, de muitas maneiras. É, antes de tudo, certamente em todos os sentidos, uma vantagem espiritual para aquele que se dedica à oração, se apresentar a Deus e, em sua presença, lhe falar com a vívida consciência de que ele observa e está presente.

Assim como certas imagens mentais e lembranças particulares associadas aos objetos recordados podem macular os pensamentos sugeridos por outras imagens, da mesma forma, podemos crer que é vantajoso se lembrar de Deus como o objeto de

[80] Cf. Mateus 6: 7.
[81] Cf. Mateus 6: 12, 14 e 15 e 18: 35.

nossa fé. Isto acontece porque colocamos nossa confiança em Deus. Ele conhece os movimentos no santuário interior da alma, conforme ela se dispõe a agradar *Aquele que sonda os rins e os corações*[82], como Aquele que está presente, contempla e penetra em cada mente.

Embora se suponha que outros benefícios sejam obtidos por aquele que dispõe seus pensamentos para a oração, nenhum ganho comum deve ser concebido como sendo alcançado por quem se dedica devotamente ao momento da oração. Quando isto é praticado regularmente, quantos pecados nos livra e quantas conquistas nos proporciona é algo que só aqueles que se entregam com alguma constância à oração conhecem.

Se a lembrança e a recontemplação de um ser humano que encontrou fama e proveito na sabedoria nos incitam a avaliá-lo e, por vezes, refreiam nossos impulsos mais baixos, quanto mais a lembrança de Deus, o Pai de Todos, juntamente com a oração a ele, se torna vantajosa para aqueles que estão persuadidos de que estão diante de um Deus presente e que ouve!

[82] Jeremias 11: 20, Romanos 8: 27 e Apocalipse 2: 23.

03

O que eu disse pode ser comprovado pelas escrituras divinas da seguinte maneira: aquele que ora deve fazê-lo *levantando as mãos puras*[83], perdoando a todos que o ofenderam, com a paixão da ira banida de sua alma e sem ira contra ninguém[84]. E, além disto, para evitar que sua mente seja turvada por pensamentos irrelevantes, ele deve, enquanto ora, esquecer por um instante tudo o que está fora da oração.

Certamente é um estado de suprema bem-aventurança! Como Paulo ensina na primeira Epístola a Timóteo, quando diz: *Quero, pois, que as pessoas orem em todo lugar, levantando as mãos puras, superando todo ódio e ressentimento. Do mesmo modo, quero que as mulheres usem traje honesto, se enfeitando com modéstia e sobriedade. Seus enfeites consistam não em primorosos penteados, ouro, pérolas, vestidos de luxo e sim em boas obras, como convém a mulheres que professam a piedade*[85].

E me admira que alguém hesite, mesmo que apenas por esta condição, em declarar bem-aventurada aquela que se apresentou assim para a oração, como Paulo ensinou nesta Epístola, ao dizer:

---

[83] 1 Timóteo 2: 8.
[84] Cf. Mateus 6: 12, Lucas 11: 4.
[85] 1 Timóteo 2: 8-10.

Do mesmo modo, quero que as mulheres usem traje honesto, se enfeitando com modéstia e sobriedade. Seus enfeites consistam não em primorosos penteados, ouro, pérolas, vestidos de luxo e sim em boas obras.

04

Além disto, o profeta Davi fala de muito mais que o santo possui na oração. Podemos, sem irreverência, citar essas passagens como prova de que, mesmo considerando apenas isto, a atitude e a preparação para a oração daquele que se ofereceu a Deus são de suma importância. Ele diz: *Levanto os olhos para vós, que habitais nos céus*[86]. *Para vós, Senhor, elevo a minha alma*[87].

Quando os olhos do pensamento se elevam, deixando de se fixar nas coisas terrenas e de se encherem com a imaginação de objetos materiais e se elevam a tal altura que conseguem olhar além das coisas geradas e se ocupar unicamente com a contemplação de Deus e com a conversa solene com ele, condizente com o Ouvinte, certamente esses olhos já possuem a mais alta vantagem em contemplar *a glória do Senhor com o rosto descoberto* e serem transformados *nesta mesma imagem, de glória em gló-*

[86] Salmo 122: 001.
[87] Salmo 024: 001.

ria[88], pois participam de uma certa percepção divina demonstrada pelas palavras: *A luz da vossa face resplandeceu sobre nós, ó Senhor*[89].

De fato, a alma, ao ser elevada e se separar do corpo para seguir o espírito e não apenas seguindo o espírito, mas também se fundindo nele, como mostram as palavras: *Para vós, Senhor, elevo a minha alma*, certamente já está abandonando sua existência como alma e se tornando espiritual.

05

E se o perdão é uma conquista muito elevada, tão elevada quanto abranger um resumo de toda a Lei, o Senhor disse, através do Profeta Jeremias: *Não falei a vossos pais e nada lhes prescrevi a respeito de holocaustos e sacrifícios, no dia em que os fiz sair do Egito. Foi esta a única ordem que lhes dei*[90]: "*Cada um de vós tenha bom coração e seja compassivo para com o seu irmão*"[91].

Se, ao entrarmos em oração sem guardar rancor e cumprirmos o mandamento do Salvador: *Quando vos puserdes de pé para orar, perdoai, se tiverdes algum ressentimento contra al-*

[88] 2 Coríntios 3: 18.
[89] Salmo 004: 007.
[90] Jeremias 7: 22 e 23.
[91] Zacarias 7: 9.

guém[92], é evidente que aqueles que se apresentam com esta disposição para orar já receberam o melhor dos bens.

CAPÍTULO V - RESPOSTA ÀS OBJEÇÕES: QUEM ORA NÃO ORA SOZINHO.

01

Até agora, afirmei que, mesmo supondo que nada mais vá acontecer após nossa oração, obtemos os melhores resultados quando compreendemos a maneira correta de orar e quando a alcançamos. Mas é certo que aquele que ora assim, tendo previamente afastado toda a insatisfação com a Providência, se estiver determinado a observar a ação do Ouvinte, ouvirá, no próprio ato, a resposta: *Eis-me aqui*[93].

A condição acima é expressa nas palavras: *Se expulsares de tua casa toda a opressão, os gestos malévolos e as murmurações*[94], pois aquele que se contenta com o que acontece se liberta de todos os grilhões e não protesta contra Deus por ordenar o que ele quer para nossa disciplina e nem mesmo no segredo de seus pensamentos murmura inaudivelmente, já que aqueles que murmuram assim, não ousando murmurar abertamente contra a

[92] Marcos 11: 25.
[93] Isaías 58: 9.
[94] Isaías 58: 9.

Providência, com a voz e a alma, mas desejando, por assim dizer, escapar da observação até mesmo do Senhor de Tudo em seu descontentamento, são como maus empregados domésticos que se queixam, mas não abertamente, das ordens de seus patrões.

E creio que o mesmo deve ser entendido nestas passagens do Livro de Jó: *Em tudo isso, Jó não cometeu pecado algum, nem proferiu contra Deus blasfêmia alguma*[95]. *Em tudo isto, Jó não pecou por palavras*[96].

É justamente isto que o provérbio em Deuteronômio adverte que não deve acontecer, quando diz: *Cuida que não te venha ao coração este ímpio pensamento: "Eis que se aproxima o sétimo ano, o ano da remissão"*[97].

02

Portanto, aquele que ora assim, como já tão grandemente beneficiado, se torna mais apto a se misturar com *o Espírito do Senhor* que *enche o universo*[98], a terra e o céu e que diz, pelo profeta: *"Porventura, não enche minha presença o céu e a terra?", oráculo do Senhor*[99].

[95] Jó 1: 22
[96] Jó 2: 10.
[97] Deuteronômio 15: 9.
[98] Sabedoria 1: 7.
[99] Jeremias 23: 24.

Além disto, por meio da purificação mencionada e também pela oração, ele desfrutará do bom ofício do Verbo de Deus, que está presente mesmo entre aqueles que não o conhecem e que não deixa de atender à oração de ninguém, para orar ao Pai juntamente com Aquele por quem ele intercede, pois o Filho de Deus é *um grande Sumo Sacerdote*[100] de nossas ofertas e *intercessor nosso ante a face de Deus*[101].

Ele ora por aqueles que oram e intercede juntamente com aqueles que suplicam. Ele não consentirá, porém, em orar, como por seus íntimos, em favor daqueles que não oram com constância por meio dele, nem será *intercessor* junto ao Pai, como por pessoas que já são suas em favor daqueles que não obedecem ao seu ensinamento de que *é necessário rezar sempre, sem jamais deixar de fazê-lo*, pois está escrito: *Propôs-lhes Jesus uma parábola, para mostrar que é necessário rezar sempre, sem jamais deixar de fazê-lo. "Havia em certa cidade um juiz..."* [102] e assim por diante.

Mas antes, ele havia dito: *Se alguém de vós tiver um amigo e for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: "Amigo, empresta-me*

[100] Hebreus 4: 14.
[101] Hebreus 9: 24.
[102] Lucas 18: 1.

três pães, pois um amigo meu acaba de chegar à minha casa, de uma viagem e não tenho nada para lhe oferecer"[103].

E, um pouco depois: *Eu vos digo: no caso de não se levantar para lhe dar os pães por ser seu amigo, certamente por causa da sua importunação se levantará e lhe dará quantos pães necessitar*[104].

Quem que crê nos lábios sinceros de Jesus não se sentirá impelido a orar sem hesitar quando ele diz: *Pedi e se vos dará porque todo aquele que pede recebe*[105], visto que o Pai bondoso dá, àqueles que receberam *o Espírito de adoção*[106] do Pai, *o pão vivo*[107], quando lhe pedimos e não a *pedra*[108] que *o inimigo*[109] queria que se tornasse alimento para Jesus e seus discípulos e visto que o *Pai celestial dará o Espírito Santo*, na forma de chuva do céu, *aos que lho pedirem*[110].

03

Mas estes oram juntamente com aqueles que oram genuinamente. Não apenas o Sumo Sacerdote, mas também os anjos

[103] Lucas 11: 5 e 6.
[104] Lucas 11: 8.
[105] Mateus 7: 7 e 8 e Lucas 11: 9 e 10.
[106] Romanos 8: 15.
[107] João 6: 51.
[108] Mateus 4: 3.
[109] Mateus 13: 39. *O inimigo é o diabo*.
[110] Lucas 11: 13.

que *se alegram no céu por um ó pecador que fizer penitência do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento*[111] e também as almas dos santos que já repousam em paz.

Dois exemplos deixam isto claro. O primeiro é quando Rafael oferece seu serviço a Deus por Tobias e Sara. Depois que ambos oraram, a escritura diz: *Estas duas orações foram ouvidas ao mesmo tempo, diante da glória do Deus Altíssimo e um santo anjo do Senhor, Rafael, foi enviado para curar Tobias e Sara*[112] e o próprio Rafael, ao explicar sua missão angelical por ordem de Deus para ajudá-los, disse: *Enquanto vocês oravam, juntamente com Sara, sua nora, eu levei diante do Santo dos Santos a lembrança das suas orações* e logo depois: *Eu sou Rafael, um dos sete santos anjos que apresentam as orações dos santos e entram diante da glória do Santo*[113].

Assim, pelo menos segundo o relato de Rafael, a oração com jejum, esmola e justiça é uma coisa boa.

O segundo exemplo se encontra nos Livros dos Macabeus, onde Jeremias aparece *com os cabelos todos brancos, de aparência muito venerável e revestido por uma admirável e magnífica*

[111] Mateus 18: 13 e Lucas 15: 7.
[112] Tobias 3: 24 e 25.
[113] Tobias 12: 12 e 15.

majestade[114], de modo que uma autoridade maravilhosa e majestosa o envolvia. Ele estende *a mão* direita e entrega *a Judas uma espada de ouro* e ali lhe dá testemunho outro santo, já em repouso, dizendo: *Ele é aquele que ora muito pelo povo e por toda a cidade santa. Ele é Jeremias, o profeta de Deus*[115].

04

É absurdo, quando o conhecimento, embora manifestado aos dignos através de *um espelho* e *em enigma* no presente, é então revelado *face a face*[116], não pensar que o mesmo se aplica a todas as outras excelências também e que aqueles que se preparam nesta vida antecipadamente se tornam estritamente perfeitos então.

Ora, uma dessas excelências, no sentido mais estrito, segundo a palavra divina, é o amor ao próximo e, portanto, somos compelidos a pensar que os santos, já em repouso, possuem esse amor em grau muito maior do que aqueles que, na fraqueza humana, lutam junto com os mais fracos. Não se trata apenas de que, *se um membro sofre, todos os membros padecem com ele e se um membro é glorificado, todos os outros se congratulam por*

[114] 2 Macabeus 15: 13.
[115] 2 Macabeus 15: 14.
[116] 1 Coríntios 13: 12.

ele[117] na experiência daqueles que amam seus irmãos, pois também convém ao amor daqueles que transcendem a vida presente dizer: *A minha preocupação cotidiana, a atenção com todas as igrejas! Quem é fraco, que eu não seja fraco? Quem sofre escândalo, que eu não me consuma de dor?*[118]

Especialmente quando Cristo afirma que, assim como um dos santos pode ser fraco, ele também é fraco estando na prisão, nu, estrangeiro, faminto e sedento[119]. Pois quem, ao ler o Evangelho, ignora que Cristo, ao assumir sobre si tudo o que acontece aos crentes, considera os sofrimentos deles como dele?

05

E se anjos de Deus vieram a Jesus e o serviram e se não devemos considerar o ministério dos anjos a Jesus como tendo se limitado ao breve período de sua presença corporal entre as pessoas, enquanto ele ainda estava no meio dos crentes, não como alguém que se recostava à mesa, mas como alguém que ministrava, quantos anjos eu me pergunto, devem estar servindo a Jesus agora, quando ele, *um a um*, reúne *os filhos de Israel*[120] e os reu-

[117] 1 Coríntios 12: 26.
[118] 2 Coríntios 11: 28 e 29.
[119] Cf. Mateus 25: 35-40.
[120] Isaías 27: 12.

nir da dispersão[121], salvando aqueles que temem a Deus e o invocam e devem estar cooperando mais do que os apóstolos no crescimento e expansão da igreja!

Assim, João menciona, no Livro do Apocalipse, que certos anjos estão como que presidindo de fato as igrejas[122].

Não é em vão que *os anjos de Deus* sobem e descem *sobre o Filho do Homem*[123], contemplados por olhos iluminados pela luz do conhecimento.

06

Assim, no próprio momento da oração, sendo lembrados pelas necessidades do suplicante, eles as satisfazem conforme sua capacidade e em virtude de sua missão geral. Para reforçar nossa visão, podemos utilizar uma imagem como a seguinte, em apoio a este argumento.

Suponha que um médico justo esteja ao lado de um doente que ora por saúde, conhecendo o tratamento adequado para a doença pela qual aquela pessoa intercede. É evidente que ele se sentirá impelido a curar o suplicante, supondo, talvez não por

[121] Cf. João 7: 35, 10: 16 e 11: 52.
[122] Cf. Apocalipse 1: 20; 2: 1; 3: 1, 7, 14 e 8: 12.
[123] João 1: 51.

acaso, que Deus já tinha em mente essa ação em resposta à oração do suplicante por cura.

Ou suponha que uma pessoa de posses, generosa, ouça a oração de um pobre que intercede a Deus por suas necessidades. É claro que ele também atenderá aos pedidos do pobre, se tornando um ministro do conselho paternal Daquele que, no momento da oração, uniu aquele que oraria e aquele que era capaz de prover e que, em virtude da retidão de seus princípios, é incapaz de ignorar aquele que fez esse pedido específico.

07

Assim, não devemos acreditar que esses eventos sejam fortuitos, quando ocorrem, porque Aquele que contou todos *os fios de cabelo da cabeça* dos santos[124] reuniu apropriadamente, no momento da oração, o ouvinte que será ministro de sua benevolência para com o suplicante e a pessoa que fez seu pedido com fé. Assim, também podemos supor que a presença dos anjos que exercem supervisão e ministério para Deus às vezes se junta a um suplicante específico para que possam se unir em suas súplicas.

Mais ainda, contemplando sempre a face do Pai no céu e olhando para a Divindade do nosso Criador, o anjo de cada pessoa,

[124] Mateus 10: 30 e Lucas 12: 7.

mesmo dos *pequenos*[125] dentro da igreja, ora conosco e age conosco, quando possível, pelos objetos de nossa oração.

CAPÍTULO VI - RESPOSTA ÀS OBJEÇÕES: O VERDADEIRO LUGAR DA ORAÇÃO NA VIDA DO SER HUMANO.

01

Novamente, creio que as palavras da oração dos santos são cheias de poder, sobretudo quando oram "com o espírito", pois eles oram "também com o entendimento", que é como uma luz que surge da mente do suplicante e procede de seus lábios para gradualmente enfraquecer, pelo poder de Deus, o veneno mental injetado pelos poderes adversos no intelecto daqueles que negligenciam a oração e deixam de guardar o que Paulo disse em conformidade com as exortações de Jesus: *Orai sem cessar*[126]. Pois é como se um dardo da alma do suplicante, impulsionado pelo conhecimento e pela razão ou pela fé, procedesse do santo e ferisse, até a destruição e dissolução, os espíritos adversos a Deus e desejosos de nos cercar com os grilhões do pecado[127].

---

[125] Mateus 18: 10. *Guardai-vos de menosprezar um só destes pequenos, porque eu vos digo que seus anjos no céu contemplam sem cessar a face de meu Pai que está nos céus*.

[126] 1 Tessalonicenses 5: 17.

[127] Cf. Salmo 008: 003 (*Da boca das crianças e dos pequeninos sai um louvor que confunde vossos adversários e reduz ao silêncio vossos inimigos*) e Provérbios 5: 22 (*Cada um é preso por suas próprias faltas e amarrado com as cordas dos seus pecados*).

02

Ora, visto que a prática das ações prescritas pela virtude ou pelos mandamentos também é parte integrante da oração, ora sem cessar aquele que une a oração às ações corretas e as ações virtuosas com a oração. Pois a expressão: *Orai sem cessar* só pode ser aceita por nós como uma possibilidade se considerarmos toda a vida de um santo como uma grande oração contínua.

De tal oração, o que geralmente chamamos de oração é, de fato, uma parte e deve ser realizada pelo menos *três vezes ao dia*[128], como fica claro no relato de Daniel que, apesar do grave perigo iminente, orava três vezes diariamente.

Pedro fornece um exemplo da oração intermediária das três, quando, *pelo meio-dia, subiu ao terraço da casa para fazer oração*, ocasião em que também *viu o céu aberto e descer uma coisa parecida com uma grande toalha de linho que baixava do céu à terra, segura pelas quatro pontas*[129].

A primeira é mencionada por Davi: *É a vós que eu invoco, Senhor, desde a manhã. Escutai a minha voz, porque, pela manhã, vou me apresentar a vós e vos contemplarei*[130].

---

[128] Daniel 6: 14.
[129] Atos 10: 9-11.
[130] Salmo 005: 004.

O último tempo é indicado nas palavras: *Que minhas mãos estendidas para vós sejam como a oferenda da tarde*[131].

De fato, não podemos falar corretamente nem mesmo da noite sem mencionar a oração à qual Davi se refere quando diz: *No meio da noite levanto-me para vos louvar pelos vossos decretos cheios de justiça*[132] e como Paulo exemplifica quando, conforme relatado nos Atos dos Apóstolos, junto com Silas, oferece oração e louvor *a Deus, pela meia-noite*, em Filipos, de modo que *os prisioneiros* também *os escutavam*[133].

CAPÍTULO VII - RESPOSTA ÀS OBJEÇÕES: INSTRUÇÕES SINALIZADORAS DE ORAÇÃO.

01

Se Jesus ora e não ora em vão, se ele obtém seus pedidos por meio da oração e talvez não os tivesse recebido sem ela, quem de nós deve negligenciar a oração?

Marcos nos diz que, *de manhã, tendo-se levantado muito antes do amanhecer, ele saiu e foi para um lugar deserto e ali se pôs em oração*[134]. Lucas diz: *Um dia, num certo lugar, estava*

[131] Salmo 140: 002.
[132] Salmo 118: 062.
[133] Atos 16: 25.
[134] Marcos 1: 35.

Jesus a rezar. Terminando a oração, lhe disse um de seus discípulos[135]. E, em outra passagem: *Naqueles dias, Jesus se retirou a uma montanha para rezar e passou aí toda a noite orando a Deus*[136]. João registra uma oração sua com as palavras: *Jesus afirmou essas coisas e depois, levantando os olhos ao céu, disse: "Pai, é chegada a hora. Glorifica teu Filho, para que teu Filho glorifique a ti"*[137]. E a declaração do Senhor: *Eu bem sei que sempre me ouves*[138], registrada pelo mesmo escritor, mostra que é porque ele está sempre orando que ele é sempre ouvido.

02

Que necessidade há de contar a história daqueles que, por meio da oração correta, obtiveram as maiores dádivas de Deus, quando cada um pode escolher qualquer uma delas para si nas Escrituras?

Ana contribuiu para o nascimento de Samuel, que é comparado a Moisés[139], porque, embora estéril, *orou* com fé *ao Senhor*[140]. Ezequias, que, ainda sem filhos, soube por Isaías que es-

[135] Lucas 11: 1.
[136] Lucas 6: 12.
[137] João 17: 1.
[138] João 11: 42.
[139] Cf. Jeremias 15: 1 e Salmo 098: 006.
[140] 1 Samuel 1: 10.

tava prestes a morrer[141], está incluído na genealogia do Salvador[142] porque orou. Quando o povo já estava à beira da destruição sob um único decreto, resultado da conspiração de Amã, foi a oração ouvida e o jejum de Mardoqueu e Ester[143] que acrescentaram às festas mosaicas que deram origem aos dias de alegria Purim para o povo[144].

Além disto, foi após oferecer uma oração sagrada que Judite, com a ajuda de Deus, venceu Holofernes e assim, uma única mulher hebreia trouxe vergonha à casa de Nabucodonosor[145]. Foi ao serem ouvidos que Ananias, Azarias e Misael se tornaram dignos de receber uma chuva e um vento impetuosos que impediram que a chama do fogo se alastrasse[146]. Através das orações de Daniel, os leões na cova dos babilônios foram amordaçados[147].

Até mesmo Jonas, por não ter perdido a esperança de ser ouvido do ventre do monstro que o engolira, conseguiu sair da barriga da criatura e completar sua missão profética interrompida junto aos ninivitas[148].

---

141 Cf. 2 Reis 20: 1 e Isaías 38: 1.
142 Cf. Mateus 1: 9 e 10.
143 Ester 4: 16.
144 Cf. Ester 9: 26-28.
145 Cf. Judite 13: 3-10.
146 Cf. Daniel 3: 49 e 50.
147 Cf. Daniel 6: 17-23.
148 Cf. Jonas 2: 1-11.

03

E quantas coisas mais cada um de nós poderia relatar, se escolhesse recordar com gratidão os benefícios que lhe foram concedidos e louvar a Deus por eles! Almas que por muito tempo foram estéreis, mas que se tornaram conscientes da esterilidade de seus intelectos e da esterilidade de suas mentes, por meio da oração perseverante, conceberam o Espírito Santo e deram à luz pensamentos e palavras de salvação repletos de verdade contemplada.

Quantos dos nossos inimigos foram dispersos, quando, muitas vezes, incontáveis milhares no exército adversário nos desgastavam com a intenção de nos afastar da fé divina e nos regozijamos quando o apelo deles era por *carros* e *cavalos*, mas o nosso era pelo *nome do Senhor, nosso Deus*[149] para ver que, na verdade, um *cavalo* é enganoso quando se trata de segurança!

Muitas vezes, de fato, aquele cuja confiança está no louvor a Deus — pois Judite significa "louvor" — derrota até mesmo o comandante-chefe do Adversário que, por meio de discursos astutos e persuasivos, leva até mesmo muitos crentes reputados a se ajoelharem.

[149] Salmo 019: 008.

Que necessidade há de continuar a falar de todos aqueles que, muitas vezes, sucumbiram a tentações difíceis de vencer, cujo fogo era mais intenso que qualquer chama e das quais nada sofreram, emergindo ilesos em todos os sentidos, sem sequer um leve odor do fogo inimigo?[150] Ou ainda de todas as feras exasperadas contra nós, na forma de espíritos malignos ou pessoas cruéis que encontramos e que muitas vezes silenciamos com nossas orações, de modo que se tornaram impotentes para cravar suas presas em nossos *membros*, que se tornaram os *de Cristo*[151]?

Muitas vezes, na experiência de cada santo, o Senhor despedaçou *as presas dos leões* e eles foram reduzidos a nada, *como as águas que correm*[152].

Sabemos que, muitas vezes, aqueles que fugiram dos mandamentos de Deus, que foram engolidos pela morte, a qual a princípio prevaleceu contra eles, foram salvos pelo arrependimento de tão grande mal, porque não perderam a esperança pela possibilidade de salvação, mesmo já estando vencidos *no ventre*

[150] Cf. Daniel 3: 26-45.
[151] 1 Coríntios 6: 15 e 12: 27.
[152] Salmo 057: 007 e 008.

da morte[153], pois a morte prevaleceu e os engoliu, mas Deus novamente enxugou todas *as lágrimas de todas as faces*[154].

04

O que eu disse, após enumerar as pessoas que foram beneficiadas pela oração, considero essencial para o meu propósito de afastar os aspirantes à vida espiritual em Cristo da oração por pequenas coisas terrenas e exortar os leitores deste escrito a se voltarem para as coisas místicas das quais os exemplos acima mencionados são figuras.

Pois é sempre e exclusivamente a oração pelas coisas espirituais e místicas que exemplificamos, que é praticada por aquele que *não* milita *segundo a carne*[155], mas, *pelo espírito*, mortifica *as obras da carne*[156], dando preferência às coisas sugeridas por analogia e estudo em detrimento do benefício aparentemente indicado pela linguagem das escrituras como tendo sido concedido àqueles que oraram.

Pois, também em nós mesmos, devemos nos esforçar, ouvindo a lei espiritual com ouvidos espirituais, para que a esterilidade não surja, mas que sejamos como Ana e Ezequias, libertos

[153] Cf. Jonas 2: 1 e 2.
[154] Isaías 25: 8.
[155] 2 Coríntios 10: 3.
[156] Romanos 8: 13.

da esterilidade e, como Mardoqueu, Ester e Judite, livres dos inimigos conspiradores. No nosso caso, os poderes espirituais do mal.

Visto que *o Egito* é *uma fornalha de ferro*[157] e também um símbolo de todos os lugares terrenos, que todo aquele que escapou da maldade da vida humana sem ter sido queimado pelo pecado ou ter tido o coração como uma fornalha cheia de fogo, dê graças tanto quanto os rapazes que experimentaram a chuva em meio ao fogo[158].

Que ele também, que foi ouvido quando orou e disse: *Não entregueis às feras a alma que vos confessa*[159] e que não sofreu nada com víboras e basiliscos, porque, por meio de Cristo, os pisoteou e que esmagou *um leão e um dragão*[160] e desfrutou da boa autoridade concedida por Jesus *para pisar serpentes, escorpiões e todo o poder do inimigo*[161], sem ter sido ferido por nenhum deles, dê graças mais do que Daniel por ter sido libertado de feras mais terríveis e nocivas.

Além disto, que aquele que aprendeu por experiência que tipo de monstro simbolizava aquele que engoliu Jonas, perceben-

[157] Deuteronômio 4: 20.
[158] Cf. Daniel 3: 26-45.
[159] Salmo 073: 019.
[160] Salmo 090: 013.
[161] Lucas 10: 19.

do que é desse tipo que Jó falou: *Que ela seja amaldiçoada por Aquele que amaldiçoou este dia e que subjugará o grande monstro marinho*[162], se, por alguma vez, em razão de desobediência, vier a estar no ventre do monstro, ore em penitência e sairá de lá e se, depois de sair, permanecer em obediência aos mandamentos de Deus, poderá, segundo a bondade do Espírito, ser um profeta para os ninivitas que perecem hoje e se tornar um meio para a sua salvação, sem descontentamento com a bondade de Deus ou desejo de que ele permaneça severo para com os penitentes.

05

A maior conquista que Samuel teria alcançado por meio da oração é espiritualmente possível hoje para todo aquele que, genuinamente, depende de Deus e se torna digno de ser ouvido.

Está escrito: *Agora, ficai ainda um pouco aqui para assistirdes ao prodígio que o Senhor vai realizar aos vossos olhos. Não é, porventura, agora, a sega do trigo? Vou invocar o Senhor e ele fará trovejar e chover*. E, logo em seguida, está dito: *Samuel se pôs em oração e o Senhor mandou, no mesmo instante, trovões e chuva*[163].

[162] Jó 3: 8.
[163] 1 Samuel 12: 16-18.

A todo santo que é verdadeiramente discípulo de Jesus, o Senhor diz: *Levantai os vossos olhos e vede os campos, porque já estão brancos para a ceifa. O que ceifa recebe o salário e ajunta fruto para a vida eterna*[164].

Nesta época de *ceifa*, o Senhor realiza uma grande obra diante dos olhos daqueles que ouvem os Profetas, pois, quando aquele que é adornado pelo Espírito invoca o Senhor, Deus envia do céu trovões e chuva que regam a alma, para que aquele que antes estava no vício possa temer profundamente o Senhor e o ministro da benevolência de Deus, cuja reverência e veneração foram comprovadas pela escuta de suas orações.

Elias, de fato, por uma palavra divina, abriu os céus depois de terem estado fechados aos ímpios por *três anos e meio*[165], algo que qualquer um pode realizar a qualquer momento quando, por meio da oração, recebe a chuva da alma, se for alguém que até então foi privado dela por causa do pecado.

[164] João 4: 35 e 36.
[165] Cf. 1 Reis 18: 41-45 e Lucas 4: 25.

CAPÍTULO VIII - O CONTEÚDO DA ORAÇÃO: SEUS QUATRO ESTILOS.

01

Após interpretarmos as bênçãos que os santos receberam por meio de suas orações, voltemos nossa atenção para as palavras: “Peçam as grandes coisas e as pequenas lhes serão acrescentadas. Peçam as coisas celestiais e as terrenas lhes serão acrescentadas”[166]. Todas as coisas simbólicas e típicas podem ser descritas como “pequenas” e “terrenas” em comparação com o verdadeiro e o espiritual.

Eu creio que o Verbo Divino, ao nos exortar a imitar as orações dos santos, fala das coisas celestiais e grandiosas apresentadas por meio daqueles que se preocupavam com o terreno e o pequeno, para que possamos fazer nossos pedidos de acordo com a realidade da qual suas realizações eram típicas.

Ele diz, em essência: “Vós que quereis ser espirituais, pedi as coisas celestiais e grandiosas, para que, obtendo nelas as coisas celestiais, possais herdar o Reino dos céus e, obtendo coisas grandiosas, possais desfrutar das maiores bênçãos, enquanto que, quanto às coisas terrenas e pequenas de que necessitais por

[166] Cf. Lucas 12: 31. *Buscai antes o Reino de Deus e a sua justiça e todas as coisas vos serão dadas por acréscimo.*

causa de vossas necessidades corporais, vosso Pai vos suprirá em devida medida".

02

Na primeira Epístola a Timóteo, o Apóstolo empregou quatro termos correspondentes a quatro coisas intimamente relacionadas ao tema da devoção e da oração. Será, portanto, útil, citar suas palavras e ver se conseguimos determinar satisfatoriamente o significado preciso de cada um dos quatro termos.

Ele diz: *Acima de tudo, exorto que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todas as pessoas*[167].

Entendo que *súplica* seja a forma de oração que uma pessoa em alguma necessidade faz rogando para alcançar algo. *Oração* é aquela que uma pessoa oferece em um sentido mais elevado, por coisas maiores e louvando. *Intercessão* é o ato de dirigir uma reivindicação a Deus feito por uma pessoa que possui uma confiança mais plena. *Ação de graças* é o reconhecimento, em oração, da obtenção de bênçãos de Deus, estando, aquele que pratica o reconhecimento, impressionado pela grandeza ou pelo que parece grandeza, das benesses concedidas.

[167] 1 Timóteo 2: 1.

03

Do primeiro exemplo, a *súplica*, são encontrados no discurso de Gabriel a Zacarias, que, provavelmente, orou pelo nascimento de João: *Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua oração. Isabel, tua mulher, dar-te-á um filho e chamá-lo-ás João*[168]; no relato do Êxodo sobre a criação do Bezerro: *Moisés tentou aplacar o Senhor seu Deus, lhe dizendo: "Por que, ó Senhor, se inflama a vossa ira contra o vosso povo que tirastes do Egito com o vosso poder e à força de vossa mão?"*[169]; em Deuteronômio: *Prostrei-me, em seguida, diante do Senhor, como antes e estive quarenta dias e quarenta noites sem comer pão, nem beber água, por causa de todos os pecados que tínheis cometido*[170]; em Ester: *Mardoqueu orou ao Senhor, recordando tudo o que havia feito: "Senhor, disse, ó Deus, rei todo-poderoso!*[171]. A própria Ester *dirigiu esta prece ao Senhor, Deus de Israel: "Meu Senhor, nosso único rei!"*[172]

04

Do segundo caso, a *oração*, se encontram exemplos em Daniel: *Azarias, em pé bem no meio do fogo, fez a seguinte oração:*

[168] Lucas 1: 13.
[169] Êxodo 32: 11.
[170] Deuteronômio 9: 18.
[171] Estes 13: 8 e 9.
[172] Ester 14: 3.

"Sede bendito e louvado, Senhor, Deus de nossos pais! Que vosso nome seja glorioso pelos séculos![173] E em Tobias: *Tobias, suspirando em meio de suas lágrimas, se pôs a orar: "Vós sois justo, Senhor! Vossos juízos são cheios de equidade e vossa conduta é toda misericórdia, verdade e justiça"*[174].

Visto, porém, que os circuncidados consideram a passagem de Daniel espúria, por não constar no texto em hebraico e contestam o Livro de Tobias por não estar no Novo Testamento, citarei o caso de Ana, do primeiro Livro de Samuel.

Ana, profundamente amargurada, orou ao Senhor e chorou copiosamente. E fez um voto, dizendo: "Ó Senhor dos Exércitos! Se vos dignardes olhar para a aflição da vossa serva e vos lembrardes de mim; se não vos esquecerdes de vossa escrava e lhe derdes um filho varão, eu o consagrarei ao Senhor durante todos os dias de sua vida e a navalha não passará pela sua cabeça"[175].

E, em Habacuc temos: *Oração do profeta Habacuc. Em tom de lamentação. "Senhor, eu ouvi a vossa mensagem e temi. Senhor, no meio de duas criaturas vivas sereis conhecido. No*

[173] Daniel 3: 25 e 26.
[174] Tobias 3: 1 e 2.
[175] 1 Samuel 1: 10 e 11.

meio das eras, tornai-a manifesta. Em vossa ira, lembrai-vos da misericórdia!”[176].

Esta é uma *oração* que ilustra eminentemente o que eu disse ao definir a *oração*, que é oferecida com louvor pelo suplicante.

E, em Jonas também. *Do fundo das entranhas do peixe, Jonas fez esta prece ao Senhor, seu Deus: “Em minha aflição, invoquei o Senhor e ele me ouviu. Do meio da morada dos mortos, clamei a vós e ouvistes minha voz. Lançastes-me no abismo, no meio das águas e as ondas me envolviam. Todas as vossas vagas e todas as vossas ondas passavam sobre mim”*[177].

05

Do terceiro tipo, a *intercessão*, temos um exemplo no Apóstolo, onde ele, com boa razão, emprega a oração como *intercessão* junto ao Espírito, por ser superior a nós e por termos confiança em nos aproximarmos Daquele a quem ele intercede, pois, quanto ao que devemos orar, ele diz: *Não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inefáveis. E aquele que perscruta os corações sabe o que deseja o Espírito, o qual intercede pelos san-*

[176] Habacuc 3: 1 e 2.
[177] Jonas 2: 2-4.

tos, segundo Deus[178], pois o Espírito *intercede por nós com gemidos inefáveis* enquanto nós oramos.

O que Josué disse a respeito do sol se posicionando sobre Gabaon é, creio eu, também uma intercessão. *Josué falou ao Senhor no dia em que ele entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel e disse em presença dos israelitas: "Sol, detém-te sobre Gabaon e tu, ó lua, sobre o vale de Ajalon!"*[179]

E em Juízes, creio eu, foi como *intercessão* que Sansão disse: *Morra eu com os filisteus!*[180], quando se apoiou com força e a casa desabou sobre os príncipes e sobre todo o povo que nela estava. Embora não esteja explicitamente dito que Josué e Sansão intercederam, mas que falaram, a linguagem deles parece ser de *intercessão*, que, se aceitarmos os termos em seu sentido estrito, é, em nossa opinião, distinta da *oração*.

Um exemplo de *ação de graças* é a declaração de nosso Senhor quando Ele diz: *Eu te confesso, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e prudentes e as*

[178] Romanos 8: 26 e 27.
[179] Josué 10: 12.
[180] Juízes 16: 31.

revelaste aos pequenos[181], pois, *eu te confesso* equivale a “eu te dou graças”.

CAPÍTULO IX - O RECEPCIONISTA DA ORAÇÃO EM SEUS QUATRO ESTILOS.

01

Ora, *súplicas*, *intercessões* e *ações de graças* não são impróprias para serem oferecidas até mesmo às pessoas, sendo estas duas últimas, *intercessão* e *ação de graças*, não apenas aos santos, mas também a outros. Mas o pedido deve ser feito somente aos santos, caso algum Paulo ou Pedro apareça, para que nos beneficiem, nos tornando dignos de obter a autoridade que lhes foi dada para perdoar pecados[182]. Acrescente-se ainda que, mesmo que uma pessoa não seja santa e a tenhamos ofendido, é-nos permitido, ao tomarmos consciência do nosso pecado contra ela, suplicar que conceda o perdão a nós que a ofendemos.

Se oferecemos *ações de graças* a pessoas santas, quanto mais devemos agradecer a Cristo, que, pela vontade do Pai, nos concedeu tantas bênçãos? Sim e interceder junto a Ele, como fez

[181] Mateus 11: 25.
[182] Cf. João 28: 23.

Estevão quando disse: *Senhor, não lhes leves em conta este pecado*[183].

Imitando o pai do louco, diremos: *Senhor, tem piedade*[184], seja do *meu filho*, seja de mim mesmo ou conforme o caso.

02

Mas, se aceitarmos a *oração* em seu pleno sentido, não podemos jamais orar a qualquer ser gerado, nem mesmo a Cristo, mas somente ao Deus e Pai de Todos, a quem nosso Salvador orou, como já exemplificamos e a quem nos ensina a orar, pois, quando ele ouve alguém dizer: *Senhor, ensina-nos a rezar*[185], ele não ensina as pessoas a orarem para ele mesmo, mas para o Pai, dizendo: *Pai nosso, que estais nos céus*[186] e assim por diante. Pois, se, como demonstrado em outra passagem, o Filho é diferente do Pai em essência e natureza, a *oração* deve ser feita ou ao Filho e não ao Pai ou a ambos ou somente ao Pai.

Essa *oração* dirigida ao Filho e não ao Pai é totalmente inadequada e só pode ser sugerida em desafio à verdade manifesta, como todos concordarão. Ao orar a ambos, é evidente que deveríamos apresentar nossas reivindicações no plural e dizer em nos-

[183] Atos 7: 60.
[184] Mateus 17: 15 e Lucas 9: 38.
[185] Lucas 11: 1.
[186] Mateus 6: 9.

sas orações: “Concedam-nos a graça de ambos, abençoem-nos ambos, supram-nos ambos, salvem-nos ambos” ou algo semelhante, o que é evidentemente errado e também impossível de ser comprovado por qualquer pessoa como estando nas Escrituras, conforme proferidas por qualquer pessoa.

Resta, portanto, orar somente a Deus, o Pai de Todos, não separadamente do Sumo Sacerdote que foi designado pelo Pai com juramento, segundo as palavras que ele jurou e das quais não se arrependerá: *Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque*[187].

03

Em *ação de graças* a Deus, portanto, durante suas orações, os santos reconhecem suas graças por meio de Cristo Jesus. Assim como a pessoa que é escrupulosa em relação à *oração* não deve orar a quem também é um orante, mas ao Pai, a quem nosso Senhor Jesus nos ensinou a invocar em nossas orações, também não devemos oferecer nenhuma *oração* ao Pai separadamente dele.

Ele mesmo deixa isto claro quando diz: *Em verdade, em verdade, vos digo: o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo*

[187] Salmo 109: 004 e Hebreus 5: 6.

dará. Até agora não pedistes nada em meu nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja plena[188].

Ele não disse: "Peçam a mim", nem simplesmente: "Peçam ao Pai", mas sim: *O que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo dará*. Pois, até que Jesus ensinasse isto, ninguém havia pedido ao Pai em nome do Filho.

Verdadeiras eram as palavras de Jesus: *Até agora não pedistes nada em meu nome* e verdadeiras também eram as palavras: *Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja plena*.

04

Se alguém, porém, que acredita que a *oração* deve ser feita ao próprio Cristo, confundido pelo sentido da expressão "prestar homenagem", nos confrontar com a reconhecida referência a Cristo em Deuteronômio: *Alegrem-se, ó céus, com ele. Adorem-no todos vocês, filhos de Deus*[189], podemos lhe responder que a Igreja, chamada de Jerusalém pelo Profeta, também recebe homenagem de reis e rainhas que se tornam seus pais adotivos e amas, nas palavras: *Com a mão, vou fazer sinal às nações e levantar meu estandarte para alertar os povos. Trarão teus filhos na dobra de seu manto e em seus ombros carregarão tuas filhas.*

[188] João 16: 23 e 24.
[189] Deuteronômio 32: 43 e Hebreus 1: 6.

Reis serão teus aios. Prostrados diante de ti, a face contra a terra, lamberão a poeira de teus pés. Saberás então que eu sou o Senhor e que não serão confundidos os que contam comigo[190].

05

E, como não condiz com Aquele que disse: *Por que me chamas bom? Ninguém é bom. Só Deus é bom*[191] supor que Ele diria: "Por que orai a mim? Só ao Pai deveis orar, a quem eu também oro, como de fato aprendeis das Sagradas Escrituras. Pois não deveis orar a um *Sumo Sacerdote*, um *pontífice* que foi *constituído*[192] por Deus para ser vosso advogado, mas sim a um *Sumo Sacerdote* e advogado capaz de se compadecer com as vossas fraquezas, que, como vós, foi provado em tudo, mas, por causa do dom gratuito do Pai, fui provado sem pecado. Portanto, aprendam quão grande dom gratuito vocês receberam de meu Pai: o Espírito de adoção, que os regenerou em mim, para que sejam chamados filhos de Deus e meus irmãos. Pois vocês leram o que eu disse ao Pai por intermédio de Davi a respeito de vocês: *Anunciarei vosso nome a meus irmãos e vos louvarei no meio da assembleia*[193]. Não é razoável que aqueles considerados dignos de

[190] Isaías 49: 22 e 23.
[191] Marcos 10: 18, Lucas 18: 19 e Mateus 19: 17.
[192] Hebreus 8: 1 e 3.
[193] Salmo 021: 023.

um só Pai orem a um irmão. Ao Pai somente vocês devem orar, comigo e por meio de mim".

05

Então, ouvindo Jesus falar com tamanha eficácia, oremos a Deus por meio dele; todos de comum acordo e sem divisão quanto à maneira de orar. Não estamos, de fato, divididos, se oramos alguns ao Pai e outros ao Filho? Aqueles que oram ao Filho, seja com o Pai, seja sem o Pai, cometem um erro grosseiro em toda simplicidade, por falta de discernimento e reflexão.

Oremos, portanto, como a Deus, intercedamos como a um Pai, peçamos como a um Senhor, demos graças como a Deus, Pai e Senhor, embora de modo algum como a um senhor de servos, pois o Pai pode ser considerado Senhor não apenas do Filho, mas também daqueles que, por meio dele, se tornaram filhos, embora, assim como *ele não é Deus de mortos, mas de vivos*[194], também não é Senhor de servos de nascimento humilde, mas daqueles que, inicialmente, são enobrecidos pelo temor, por serem como crianças, mas que, posteriormente, servem com amor, num serviço mais abençoado do que aquele que é feito com temor. Pois, dentro da própria alma, visível apenas ao Vidente dos Corações,

[194] Mateus 22: 32, Marcos 12: 27 e Lucas 20: 38.

se encontram essas características distintivas dos servos e filhos de Deus.

CAPÍTULO X - OS OBJETOS DA ORAÇÃO.

01

Todo aquele que pede a Deus coisas terrenas e insignificantes desconsidera Aquele que ordenou que se peçam coisas celestiais e grandiosas a um Deus que, sabendo que nada terreno nem pequeno lhe é concedido, não concede nada.

Se alguém sugerir exemplos em contrário, nos quais bens materiais foram concedidos aos santos no passado como resultado da oração e que, de fato, a linguagem expressa do Evangelho ensina que as coisas terrenas e insignificantes nos serão dadas *por acréscimo*, podemos lhe responder da seguinte forma.

Quando alguém nos concede um objeto material específico, não devemos dizer que essa pessoa nos concedeu a sombra do objeto, pois não é da vontade apresentar duas coisas: objeto e sombra. A intenção de quem dá é dar um objeto material e o recebimento da sua sombra é uma consequência da dádiva.

Da mesma forma, se, com a mente mais nobre, discernirmos os dons que nos são dados principalmente por Deus, descreveremos com mais propriedade, como consequências dos grandes

e celestiais dons espirituais da graça, as coisas materiais que são dadas a cada um dos santos para o seu bem, em proporção à sua fé ou segundo a vontade do Doador e Ele sabiamente a deseja, mesmo que sejamos incapazes de descrever uma causa e uma razão dignas do Doador para cada um dos Seus dons.

02

A alma de Ana frutificou mais intensamente ao ser libertada da esterilidade do que seu corpo ao conceber Samuel. Mais divina foi a descendência gerada pela mente de Ezequias do que aquela gerada pela semente material de seu corpo. Maiores foram as libertações de Ester, Mardoqueu e do povo das intrigas espirituais do que a libertação de Amã e seus conspiradores. Mais poderoso foi o príncipe que procurou arruinar sua alma, cujo poder Judite derrotou, do que aquele que ela encontrou em Holofernes.

Quem não reconheceria que, na bênção espiritual que chega a todos os santos e da qual Isaac falou a Jacó: *Deus te dê o orvalho do céu*[195], uma chuva ainda maior caiu sobre Ananias e seus companheiros do que a chuva material que superou o fogo de Nabucodonosor? Maior foi o amordaçamento dos leões invisíveis pelo profeta Daniel, de modo que nada puderam fazer contra a sua alma, do que o amordaçamento dos leões visíveis aos quais

[195] Gênesis 27: 28.

todos nós, que lemos a passagem, entendemos que ela se refere. E quem, como santo, se tornando digno de receber o Espírito Santo, já escapou, como Jonas, do ventre de um monstro que engolia todo fugitivo de Deus e que foi derrotado por Jesus, nosso Salvador?

03

Não deve causar surpresa se, para manter a metáfora, a sombra correspondente não for dada a todos que recebem objetos capazes de projetar sombras, enquanto que, a alguns, a sombra é o que lhes é dado.

Estudiosos de questões relacionadas a relógios de sol e à relação das sombras com o corpo que as ilumina observam claramente o que ocorre com os corpos em geral. Em um determinado momento, alguns projetores não projetam sombra, outros projetam sombras curtas e outros projetam sombras mais ou menos longas.

Portanto, não é surpreendente que, como o plano do Doador é conceder as coisas principais de acordo com certos princípios orientadores inefáveis e místicos, adequados aos destinatários e às ocasiões, quando os objetos principais são entregues, às vezes não haja sombras para os destinatários. Outras vezes, as

sombras são poucas; outras vezes, sombras menores, em comparação, acompanham objetos diferentes.

Como a presença ou ausência da sombra dos corpos não agrada nem incomoda o ser humano cuja busca são os raios solares, sua principal necessidade é ser iluminado ou livre de sombras ou ter mais ou menos sombra, conforme o caso. Se as coisas espirituais nos pertencem e somos iluminados por Deus para a plena posse das verdadeiras bênçãos, não discutiremos sobre uma questão tão insignificante quanto a sombra, pois as coisas materiais e físicas são como uma sombra passageira e frágil em nada comparáveis aos dons sagrados e salvadores do Deus de Todos.

Que comparação há entre as riquezas materiais e as riquezas que se encontram em cada palavra e em toda a sabedoria? Quem, em sã consciência, compararia a saúde do corpo e dos ossos com a saúde da mente, a força da alma e a coerência de pensamento, coisas que, se mantidas em equilíbrio pela palavra de Deus, tornam os sofrimentos corporais um arranhão insignificante e ainda mais leves se pudermos compreendê-los?

04

Aquele que discerniu o significado da beleza da Noiva que o Noivo, o Verbo de Deus, ama, uma alma que floresce com uma

beleza que transcende a celestial e a terrena, se sentirá envergonhado de dignificar, com o mesmo nome de beleza, a beleza física da mulher, da criança ou do homem, pois a carne, em sentido estrito, não é capaz de beleza, sendo deformidade por inteiro, porque *toda a carne é como a relva e toda a sua glória*, que se manifesta na chamada beleza das mulheres e das crianças, é, segundo a linguagem do Profeta, comparada a uma *flor*: *Toda carne é como a relva* e a sua permanência é *como a flor dos campos. A relva seca e a flor fenece quando o sopro do Senhor passa sobre elas. Verdadeiramente, o povo é semelhante à relva. A relva seca e a flor fenece, mas o Verbo de nosso Deus permanece eternamente*[196].

Novamente, quem, tendo percebido a nobreza dos filhos de Deus, ainda chamará de nobreza o que se passa por tal entre as pessoas? Depois de contemplar a realeza de Cristo sobre os reis, como a mente não dissipará toda a realeza na terra?

Quando a mente humana, na medida em que é capaz enquanto ainda ligada a um corpo, tiver contemplado com a maior clareza possível um exército de anjos e, entre eles, os principais comandantes dos exércitos do Senhor __ arcanjos, tronos, dominações, principados e potestades __ mais que celestiais e tiver

[196] Isaías 40: 6-8.

compreendido que pode obter do Pai o seu equivalente, como não desprezará aquelas coisas que, embora mais frágeis que uma sombra, são a admiração dos insensatos, mesmo que todas lhe fossem dadas, como sendo as mais obscuras e, em comparação, insignificantes, não olhará além, para não deixar de alcançar os verdadeiros principados e as potestades divinas?

Devemos, portanto, orar pelas coisas principais, verdadeiramente grandiosas e celestiais e, quanto às questões que envolvem as sombras que acompanham as principais, devemos confiá-las a Deus, que sabe, antes mesmo de pedirmos, de que coisas, em razão de nosso corpo perecível, temos necessidade[197].

---

[197] Cf. Mateus 6: 8. *Vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçais*.

SEGUNDA PARTE - A ORAÇÃO DO SENHOR

CAPÍTULO I - O PREFÁCIO EM MATEUS.

01

O que eu disse, de acordo com a minha capacidade de receber a graça que me foi dada por Deus através de Cristo e confiando também no Espírito Santo — se assim for, vocês julgarão ao lerem — pode ser suficiente, a título de exame do tema geral da oração. Passarei agora à próxima tarefa, que é considerar quão repleta de significado é a oração delineada pelo Senhor.

02

É preciso observar, antes de tudo, que, para a maioria das pessoas, Mateus e Lucas podem parecer ter registrado a mesma oração, apresentada como um modelo para a oração correta.

As palavras de Mateus são as seguintes: *Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome. Venha a nós o vosso Reino. Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Perdoai as nossas dívidas,*

assim como nós perdoamos aos nossos devedores. Não nos induzais em tentação e livrai-nos do mal[198].

Mas a versão de Lucas foi a seguinte: *Pai, santificado seja o vosso nome. Venha o vosso Reino. Dai-nos hoje o pão necessário ao nosso sustento. Perdoai os nossos pecados, pois também nós perdoamos àqueles que nos ofenderam. E não nos induzais em tentação*[199].

03

Àqueles que supõem ser a mesma oração, podemos responder que as declarações, embora certamente semelhantes entre elas, também parecem diferir, como demonstrarei ao investigá-las. Em segundo lugar, não é possível que a mesma oração tenha sido proferida na montanha onde: *Vendo aquelas multidões, Jesus subiu à montanha. Sentou-se e seus discípulos se aproximaram dele. Então, abriu a boca e lhes ensinou, dizendo*[200], pois é no contexto da narração das bem-aventuranças e dos subsequentes preceitos que ela se encontra registrada em Mateus.

Com relação à segunda, foi dito: *Um dia, num certo lugar, estava Jesus a rezar. Terminando a oração, lhe disse um de seus*

[198] Mateus 6: 9-13.
[199] Lucas 11: 2-4.
[200] Mateus 5: 1 e 2.

discípulos: "Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou a seus discípulos"[201].

É certamente impossível descrever as mesmas palavras como tendo sido proferidas em um discurso contínuo, sem nenhuma pergunta que as precedesse e como tendo sido anunciadas em resposta ao pedido de um discípulo. Poder-se-ia, contudo, dizer que as orações são equivalentes e foram proferidas como uma só. Em uma ocasião, em discurso contínuo e, na outra, em resposta ao pedido de um discípulo diferente, que, muito provavelmente, não estava presente quando ele proferiu a oração descrita em Mateus ou não havia memorizado o que fora dito anteriormente. Mas talvez seja melhor considerar as orações como distintas, com certas partes em comum.

Em Marcos, embora eu também tenha pesquisado ali, caso me escapasse o registro de algo equivalente, não encontrei sequer um vestígio de oração.

04

Já disse que, antes de orar, é preciso estar calmo e preparado de uma maneira específica. Vejamos, portanto, as palavras que precedem a oração contida em Mateus e proferidas por nosso

[201] Lucas 11: 1.

Salvador. São as seguintes: *Quando orardes, não façais como os hipócritas, que gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelas pessoas. Em verdade, eu vos digo: já receberam sua recompensa. Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo e teu Pai, que vê num lugar oculto, te recompensará. Nas vossas orações, não multipliqueis as palavras, como fazem os pagãos, que julgam que serão ouvidos à força de palavras. Não os imiteis, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçais. Eis como deveis rezar*[202].

05

Nosso Salvador muitas vezes se manifesta contra o amor à glória como uma paixão mortal, assim como fez nesta passagem, onde nos dissuade da prática de hipócritas no momento da oração, pois é uma prática de hipócritas se vangloriarem de piedade diante das pessoas, invés de ter comunhão com Deus.

Lembrando-nos então, das palavras: *Como podeis crer, vós que recebeis a glória uns dos outros e não buscais a glória que é só de Deus?*[203], devemos desprezar toda *glória* que vem das pessoas, mesmo que seja considerada como honrosamente conquis-

[202] Mateus 6: 5-9.
[203] João 5: 44.

tada e buscar a *glória* verdadeira e estrita que vem somente d'Aquele que glorifica os merecedores de uma maneira que Lhe convém e que excede o merecimento da pessoa glorificada.

O próprio ato que, em si mesmo, seria considerado honroso e digno de louvor se torna impuro quando o praticamos para sermos glorificados pelas pessoas ou para aparecermos perante elas e, por isto, não há recompensa de Deus.

Por mais infalível que seja toda a linguagem de Jesus, ela se torna ainda mais infalível quando proferida com o seu juramento habitual. A respeito daqueles que, em busca de glória humana, parecem fazer o bem ao próximo ou oram em sinagogas e nas esquinas das ruas ele diz: *Em verdade, eu vos digo: já receberam sua recompensa*[204].

Assim como aquele *homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo e que todos os dias se banqueteava e se regalava*[205], segundo Lucas, tinha bens em sua vida terrena, mas não podia mais obtê-los nesta vida, por já os ter tido, assim também aquele que já recebeu a sua recompensa, por ter semeado não *no*

[204] Mateus 6: 5.
[205] Lucas 16: 19.

espírito, mas *na carne*, colherá *a corrupção*, mas não *colherá a vida eterna*[206], seja em suas ofertas ou em suas orações.

É semear *na carne* quando alguém dá esmolas, com trombetas à sua frente em sinagogas e ruas movimentadas para ser glorificado pelas pessoas ou *gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas* movimentadas *para serem vistos pelas pessoas* e serem considerados pessoas piedosas e santas entre os observadores.

06

De fato, todo viajante ao longo do *caminho* largo e *espaçoso* que leva *à perdição*[207], sem retidão ou correção, mas tortuoso e sinuoso por toda parte (pois a linha reta está completamente quebrada nele), não é menos do que aquele que ora em esquinas de ruas movimentadas. E não em uma só, mas, por seu amor ao prazer, em várias ruas, onde seres que ___ como pessoas que estão perecendo *como simples humanos*[208], porque se afastaram de sua divindade ___ são encontrados glorificando e proclamando bem-aventurados aqueles que eles consideram ter agido piedosamente.

[206] Gálatas 6: 8.
[207] Mateus 7: 13.
[208] Salmo 081: 007.

Há sempre muitos que amam mais os prazeres do que a Deus em suas aparentes orações, que depravam a oração em meio a banquetes e festas, permanecendo, em verdade, nas esquinas da avenida principal, orando. Pois todo aquele que fez do prazer a sua regra de vida em sua paixão pelo amplo, se desviou do *caminho estreito*[209] de Jesus Cristo, que não tem curva alguma e não possui esquina alguma.

07

Há uma certa diferença entre igreja e sinagoga. A Igreja, em sentido estrito, é *toda gloriosa, sem mácula, sem ruga, sem qualquer outro defeito semelhante, mas santa e irrepreensível*[210]. Nela não entra *o homem, cujos testículos foram esmagados ou foi cortado o membro viril. O bastardo não entrará tampouco na assembleia do Senhor*. Nem *o amonita e o moabita, mesmo até a décima geração*, cujos filhos, nascidos na *terceira geração*, *poderão entrar na assembleia do Senhor*[211].

A sinagoga, por outro lado, pode ter sido construída por *um centurião*, como acontecia nos tempos anteriores à estadia de

[209] Mateus 7: 14.
[210] Efésios 5: 27.
[211] Deuteronômio 23: 1-8.

Jesus, quando ele ainda não havia testemunhado não ter encontrado *em Israel tamanha fé*[212].

Ora, quem gosta de orar em sinagogas não está longe das esquinas das ruas principais. Mas não é assim com o santo, pois ele gosta de orar em igrejas e não em sinagogas; não em esquinas de ruas principais, mas na retidão do *caminho estreito*; não para aparecer às pessoas, mas para se apresentar diante do Senhor Deus como uma pessoa que observa o *ano de graças da parte do Senhor*[213] e guarda o mandamento que diz: *Três vezes por ano, todos os vossos varões se apresentarão diante do Senhor teu Deus*[214].

08

Devemos atentar cuidadosamente para o verbo "aparecer", pois nenhuma aparência é boa, visto que apenas aparenta existir e não o é de fato, enganando os sentidos e não expressando nada com exatidão e verdade. Assim como os atores em peças teatrais não são o que professam, nem são realmente o que a máscara que usam os faz parecer, também todos aqueles que aparentam assumir a forma externa e perceptível da bondade não são justos,

[212] Lucas 7: 2-9.
[213] Isaías 61: 2 e Lucas 4: 19.
[214] Deuteronômio 16: 16.

mas sim atores da justiça atuando e, além disto, em um teatro próprio, a saber, sinagogas e esquinas de ruas movimentadas.

Mas aquele que não é ator, que se despojou de tudo o que lhe é estranho e se dedica a agradar nesse teatro inconcebivelmente maior do que qualquer outro já mencionado entra em seu próprio tesouro, nas riquezas ali guardadas e fecha atrás de si *todos os* seus *tesouros* de *sabedoria e conhecimento*[215].

Sem jamais desviar o olhar para fora ou se deter em coisas exteriores, tendo fechado todas as portas dos sentidos para que não seja atraído por sensações ou que sua apresentação sensível invada sua mente, ele ora ao Pai, que não evita nem abandona um lugar tão secreto, mas habita nele, estando também presente o Unigênito, pois ele mesmo disse: *Meu Pai o amará e nós iremos a ele e nele faremos nossa morada*[216].

Claramente, se orarmos assim, estaremos intercedendo não apenas a um Deus, mas também a um Pai justo, que não nos abandona como seus filhos, mas está presente em nosso lugar secreto, o observa e aumenta o conteúdo desse refúgio se fecharmos a porta.

[215] Colossenses 2: 3.
[216] João 14: 23.

09

Quando orarmos, não falemos sem parar, mas usemos uma linguagem piedosa. Falamos sem parar quando, sem examinarmos a nós mesmos ou as palavras devocionais que proferimos, falamos de coisas corruptas em atos, palavras ou pensamentos; coisas que são mesquinhas, repreensíveis e alheias à incorruptibilidade do Senhor. Aquele que fala sem parar em oração está numa disposição sinagogal pior do que qualquer outra já descrita e de uma maneira mais difícil do que aqueles que estão nas esquinas das ruas, não conservando nem mesmo um vestígio de bondade.

Segundo a passagem do Evangelho, somente *os pagãos*[217] balbuciam, sendo completamente insensíveis às grandes petições ou às orações celestiais e, portanto, se atendo, em todas as orações, a coisas materiais e externas. A um pagão que balbucia então, é semelhante aquele que pede coisas terrenas ao Senhor que habita nos céus e acima das alturas celestiais.

10

Aquele que é prolixo parece ser um tagarela e aquele que tagarela parece ser prolixo.

[217] Mateus 6: 7.

Não há unidade na matéria e nas substâncias corporais, mas toda suposta unidade é fragmentada, dividida e desintegrada em muitas unidades, se perdendo assim a sua união.

A virtude é una e múltiplos são os vícios. A verdade é una e múltiplas são as mentiras. A verdadeira justiça é una e múltiplos são os estados que a representam como parte dela. A sabedoria de Deus é una e múltipla é *a sabedoria deste mundo, a dos grandes deste mundo*[218]. A palavra de Deus é una, mas múltiplas são as palavras alheias a Deus.

Portanto, *não pode faltar o pecado num caudal de palavras*[219] e ninguém que pensa ser ouvido por causa da verborragia poderá ser ouvido. Por esta razão, não devemos fazer nossas orações como balbucios pagãos, nem verborragia, nem outras práticas à semelhança da serpente, pois o Deus dos santos, sendo Pai, sabe do que seus filhos precisam, visto que tais coisas são dignas do conhecimento paterno.

Aquele que não conhece a Deus também não conhece as coisas de Deus. Ele não conhece as coisas de que necessita, pois as coisas de que pensa necessitar são equivocadas. Mas aquele que contemplou as coisas melhores e mais divinas de que necessita

[218] 1 Coríntios 2: 6.
[219] Provérbios 10: 19.

obterá os objetos de sua contemplação, que são conhecidos por Deus e que já eram conhecidos pelo Pai mesmo antes de serem pedidas.

Após estas observações sobre o prefácio da oração no Evangelho segundo São Mateus, passemos agora a considerar o que a oração apresenta.

CAPÍTULO II - A ORAÇÃO DO SENHOR — PAI NOSSO QUE ESTAIS NOS CÉUS.

01.

Pai nosso, que estais nos Céus[220].

Merece uma observação cuidadosa do chamado Antigo Testamento para descobrir se é possível encontrar nele uma oração de alguém que se dirija a Deus como Pai, pois, embora eu tenha examinado da melhor maneira possível, até o momento não encontrei nenhuma. Não digo que Deus não seja chamado de Pai ou que os crentes em Deus não sejam chamados de filhos de Deus, mas que ainda não encontrei na oração aquela confiança em chamar Deus de Pai que o Salvador proclamou.

[220] Mateus 6: 9.

O fato de Deus ser chamado de Pai e aqueles que tiveram esperanças pela palavra de Deus serem chamados de filhos pode ser visto em muitas passagens, como em Deuteronômio: *Você abandonou o Deus que lhe deu à luz e se esqueceu do Deus que lhe alimentou*[221] e novamente: *Não é ele teu Pai, teu Criador, que te fez e te estabeleceu?*[222] e ainda: *São uma geração perversa, filhos sem lealdade*[223]. E, em Isaías: *Eu criei filhos e os eduquei. Eles, porém, se revoltaram contra mim*[224]. E em Malaquias: *O filho respeita seu pai e o servo, seu senhor. Ora, se eu sou Pai, onde estão as honras que me são devidas? E se eu sou o Senhor, onde está o temor que me é devido?*[225]

02

Portanto, embora Deus seja chamado de Pai e seus filhos sejam gerados por causa da fé nele, uma filiação segura e imutável não é vista nos povos antigos.

As próprias passagens que citei se referem à sujeição desses supostos filhos, visto que, segundo o Apóstolo, *enquanto o herdeiro é menor, em nada difere do escravo, ainda que seja senhor*

[221] Deuteronômio 32: 18.
[222] Deuteronômio 32: 6.
[223] Deuteronômio 32: 20.
[224] Isaías 1: 2.
[225] Malaquias 1: 6.

de tudo, mas está sob tutores e administradores, até o tempo determinado por seu pai[226].

Mas a *plenitude dos tempos* chegou quando *Deus enviou seu filho*[227], nosso Senhor Jesus Cristo, quando aqueles que desejam receberão a adoção como filhos, como Paulo ensina nas palavras: *Porquanto, não recebestes um espírito de escravidão, para viverdes ainda no temor, mas recebestes o espírito de adoção, pelo qual clamamos: "Abba! Pai!"*[228] e como está no Evangelho segundo João: *Mas, a todos aqueles que o receberam, aos que creem no seu nome, lhes deu o poder de se tornarem filhos de Deus*[229] e é por causa desse *espírito de adoção* como *filhos* que aprendemos, na Epístola Católica de João, a respeito do *nascido de Deus*, que, *todo aquele que é nascido de Deus não peca, porque o germe divino reside nele e não pode pecar, porque nasceu de Deus*[230].

03

Contudo, se refletirmos sobre o significado das palavras escritas em Lucas: *Quando orardes, dizei: Pai...*[231], hesitaremos em

[226] Gálatas 4: 1 e 2.
[227] Gálatas 4: 4.
[228] Romanos 8: 15.
[229] João 1: 12.
[230] 1 João 3: 9.
[231] Lucas 11: 2.

lhe dirigir este termo, a menos que nos tornemos verdadeiros filhos, sob pena de, além de nossos outros pecados, também sermos acusados de impiedade.

Meu entendimento é o seguinte: na Primeira Epístola aos Coríntios, Paulo diz: *Ninguém, falando sob a ação divina, pode dizer: "Jesus seja maldito" e ninguém pode dizer: "Jesus é o Senhor", senão sob a ação do Espírito Santo*[232]. O que significa falar *sob a ação do Espírito Santo* que *Jesus é o Senhor* não é muito claro, visto que inúmeros indivíduos e pessoas heterodoxas e às vezes até mesmo demônios vencidos pelo poder do nome proferem essa frase. No entanto, ninguém se atreverá a declarar que algum deles chama Jesus de *Senhor ob a ação do Espírito Santo*.

Pelo mesmo motivo, aliás, não se poderia demonstrar que o chamam de Senhor, visto que somente aqueles que expressam isto de sua disposição interior, servindo à palavra de Deus e proclamando não haver outro Senhor além dele em toda a sua conduta, o fazem. E se forem estes os que dizem que *Jesus é o Senhor*, pode ser que todo aquele que peca, ao amaldiçoar o Verbo Divino por meio de sua transgressão, tenha, por meio de suas ações, clamado: *Jesus seja maldito*.

[232] 1 Coríntios 12: 3.

E, assim como um tipo de pessoa diz: *Jesus é o Senhor* e uma pessoa de disposição oposta diz: *Jesus seja maldito*, da mesma forma, *todo aquele que é nascido de Deus não peca*, por ser participante da semente de Deus que o afasta de todo pecado e diz, por meio de sua conduta: *Pai Nosso que estais nos céus*, com o próprio *Espírito* testemunhando com o *espírito* deles que são *filhos de Deus*, *herdeiros* dele e *coerdeiros com Cristo*, visto que, sofrendo *com Ele* esperam, razoavelmente, *também com Ele* serem *glorificados*[233].

Mas, para que a expressão *Pai nosso* não seja unilateral, além de suas ações eles têm um *coração* — uma fonte e origem de boas ações — que crê para *a justiça*, em harmonia com a qual sua *boca* faz a profissão que leva *à salvação*[234].

04

Assim, cada ato, palavra e pensamento deles, formados pelo Verbo unigênito em conformidade com Ele, imita *a imagem* do Deus invisível e se torna *conforme a imagem*[235] do Criador, que *faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos*[236], para que haja neles *a*

[233] Romanos 8: 16 e 17.
[234] Romanos 10: 10.
[235] Romanos 8: 29.
[236] Mateus 5: 45.

imagem do ser humano celestial[237], que é, por sua vez, *imagem* de Deus.

Os santos, portanto __ como *imagem* de uma *imagem*, já que o Filho *é a imagem de Deus invisível*[238] __ recebem a marca da filiação, se conformando não apenas ao *corpo glorioso*[239] de Cristo, mas também Àquele que está nesse corpo e se conformam Àquele que está em um *corpo glorioso* por meio da transformação *pela renovação do espírito*[240].

E se tais pessoas, ao longo de toda a vida, proclamam as palavras: *Pai Nosso que estais nos Céus*, fica claro que, *aquele que peca*, como João diz na Epístola Católica, *é do Diabo, porque o Diabo peca desde o princípio*[241]. E, assim como *o germe divino*, permanecendo no filho de Deus, produz a incapacidade de pecar naquele que é formado segundo o Verbo unigênito, assim também *o germe* do diabo está em todo aquele que peca, na medida em que está presente na alma, não permitindo que seu possuidor tenha poder para prosperar.

[237] 1 Coríntios 15: 49.
[238] Colossenses 1: 15.
[239] Filipenses 3: 21.
[240] Romanos 12: 2.
[241] 1 João 3: 8.

Mas, visto que *o Filho de Deus se manifestou para destruir as obras do Diabo*[242], é possível, através da destruição das obras do diabo, pela permanência do Verbo de Deus em nossa alma, que *o germe* maligno implantado em nós seja completamente removido e que nos tornemos *filhos de Deus*.

05

Portanto, não pensemos que estas são palavras que nos ensinam a dizer em alguns momentos específicos de oração. Ao contrário, se compreendermos nossa reflexão anterior sobre a oração incessante, que toda a nossa vida de oração incessante pronuncie as palavras: *Pai Nosso que estais nos céus*, cuja sede não está na terra, mas, em todos os sentidos, no céu, que é o trono de Deus, por causa do fundamento do reino de Deus em todos os que carregam a imagem do *ser humano celestial* e que, portanto, se tornam celestiais.

06

Quando se diz que o *Pai* dos santos está *nos céus*, não devemos supor que ele esteja limitado à forma material e habite no céu, visto que, neste caso, Deus contido seria formado de uma maneira menor do que os céus, porque estes o contêm, enquanto

[242] 1 João 3: 8.

que o poder inefável de sua divindade exige nossa crença de que todas as coisas são contidas e mantidas unidas por ele.

Em geral, passagens que, tomadas literalmente, são interpretadas por mentes mais simples como afirmando que Deus está no espaço, devem ser entendidas de outra forma, num sentido mais condizente com os grandes conceitos espirituais de Deus.

Tais são as passagens do Evangelho segundo João: *Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, como amasse os seus que estavam no mundo, até o fim os amou*[243]. E, logo depois: *Sabendo Jesus que o Pai tudo lhe dera nas mãos e que saíra de Deus e para Deus voltava*[244]. E, mais tarde: *Ouvistes que eu vos disse: "Vou e volto a vós". Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos que vou para junto do Pai*[245]. E, novamente mais tarde: *Agora vou para aquele que me enviou e ninguém de vós me pergunta: "Para onde vais?"*[246]

Se estas coisas devem ser interpretadas espacialmente, então também o é claramente: *Jesus lhe respondeu e disse: "Se al-*

[243] João 13: 1.
[244] João 13: 3.
[245] João 14: 28.
[246] João 16: 5.

guém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará e nós iremos a ele e nele faremos nossa morada”[247].

07

Mas, certamente estas palavras não implicam em uma transição espacial do Pai e do Filho para o amante da palavra de Jesus e, portanto, não devem ser interpretadas espacialmente.

Pelo contrário, se diz que a Palavra de Deus, em condescendência para conosco e em respeito ao seu merecimento em humilhação enquanto entre os humanos, passa deste mundo para o Pai para que também nós possamos contemplá-lo perfeitamente lá, em retorno à sua *plenitude*[248] própria, após ter se esvaziado de sua *condição divina*[249] entre nós, onde também nós, desfrutando de sua orientação, seremos preenchidos e libertos de todo vazio.

Para tal fim, a Palavra de Deus pode muito bem deixar o mundo e partir para Aquele que a enviou e ir para o Pai!

E quanto àquela passagem perto do final do Evangelho segundo João: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai*[250], procuremos concebê-la num sentido mais místico. Que a nossa

[247] João 14: 23.
[248] Colossenses 1: 19 e 2: 9.
[249] Cf. Filipenses 2: 6 e 7. *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus, mas esvaziou a si mesmo, assumindo a forma de servo e se assemelhando aos humanos.*
[250] João 20: 17.

seja a concepção mais reverente da ascensão do Filho ao Pai com discernimento santificado, uma ascensão mais da alma do que do corpo.

08

Creio ter sido correto ter vinculado estas considerações à cláusula: *Pai nosso que estais nos céus*, para refutar uma concepção inferior de Deus, defendida por aqueles que pensam que ele está espacialmente no céu e para impedir que alguém diga que Deus está no espaço material, pois isto implicaria que ele também é físico, o que leva a opiniões ímpias, à crença de que ele é divisível, material e corruptível, já que toda coisa material é divisível e corruptível.

Ou então, que nos digam, não com base em uma vaga sensação, mas com a pretensão de um entendimento claro, como isto pode ter outra natureza que não a material. Visto que então, em escritos anteriores à vinda corporal de Cristo, também existem muitas declarações que parecem dizer que Deus está no espaço físico, me parece pertinente citar algumas delas para dissipar qualquer dúvida daqueles que, por desconhecimento, confinam Deus, que está acima de tudo, a um espaço pequeno e limitado, segundo a sua própria escala.

Primeiro, em Gênesis está escrito que Adão e Eva *ouviram o som do Senhor Deus que passeava no jardim, à hora da brisa da tarde*. Então, *o homem e sua mulher se esconderam da face do Senhor Deus, no meio das árvores do jardim*[251].

Questionarei aqueles que não só se recusam a adentrar os tesouros da passagem, como sequer batem à sua porta, se são capazes de imaginar o Senhor Deus, cuja *presença enche o céu e a terra*[252], que, como eles próprios supõem em um sentido mais físico, usa *o céu* como *trono e a terra* como *escabelo* para os seus *pés*[253], contido por um espaço tão ínfimo em comparação com todo o céu e a terra, a ponto de um *jardim*, que eles supõem ser material, não ser preenchido por Deus, mas sim ser tão grande que o excede em tamanho, a ponto de contê-lo, mesmo quando caminha enquanto se ouve o som dos seus passos.

Mais absurdo ainda, na interpretação deles, é o fato de Adão e Eva se esconderem, temendo a Deus, por causa da transgressão deles, *no meio das árvores do jardim*, pois, não é dito que eles apenas desejavam se esconder, mas que, de fato, *se esconderam*

[251] Gênesis 3: 8.
[252] Jeremias 23: 24.
[253] Isaías 66: 1.

da face do Senhor Deus. E, como é possível, na visão deles, que *o Senhor Deus chamou o homem e lhe disse: "Onde estás?"*[254]

09

Discuti estes assuntos com mais detalhes em meu exame do conteúdo do Livro do Gênesis, mas aqui também — para não deixar passar um tema tão grave em completo silêncio — bastará recordar o que Deus disse em Levítico: *Porei o meu tabernáculo no meio de vós. Andarei entre vós*[255], pois, assim como ele "anda" *entre* os santos, assim também ele "anda" no Jardim.

Visto que todo aquele que peca se esconde de Deus, evita sua supervisão e renuncia à sua confiança nele, assim também, *Caim se retirou da presença do Senhor e foi habitar na região de Nod, ao oriente do Éden*[256].

Da mesma forma, portanto, como Ele "habita" nos santos, assim também, ele "habita" *nos céus* (isto é em cada santo que carrega a imagem do *ser humano celestial* ou Cristo, em quem, todos os que estão sendo salvos são *luzeiros no mundo*[257] e *luzeiros no firmamento dos céus*[258] ou porque os santos estão no céu),

[254] Gêneseis 3: 9.
[255] Levítico 26: 11 e 12, Ezequiel 37: 27 e 2 Coríntios 6: 16.
[256] Gênesis 4: 16.
[257] Filipenses 2: 15.
[258] Gênesis 1: 14.

segundo o dito: *Levanto os olhos para vós, que habitais nos céus*[259].

No entanto, a passagem em Eclesiastes: *Que teu coração não se apresse em proferir palavras diante de Deus, porque Deus está no céu e tu na terra*[260] significa mostrar a diferença que separa aqueles que estão no *mísero corpo*[261] daquele que está com os anjos e os poderes santos que estão sendo exaltados pela ajuda da Palavra e com o próprio Cristo. Pois não é irracional que Ele esteja estritamente no trono do Pai, alegoricamente chamado céu, enquanto a sua Igreja, chamada *Terra*, *é o escabelo de* seus *pés*.

10

Citei algumas passagens do Antigo Testamento, que se acredita representarem Deus no espaço, com o intuito de instar o leitor, por todos os meios ao meu alcance, a aceitar as Escrituras Divinas em seu sentido mais elevado e espiritual, sempre que parecerem ensinar que Deus está no espaço. E foi apropriado que estas considerações fossem ligadas à frase: *Pai Nosso que estais nos céus*, visto que ela distingue a essência de Deus de todos os seres criados, pois é sobre aqueles que não compartilham desta

[259] Salmo 122: 001.
[260] Eclesiastes 5: 1.
[261] Filipenses 3: 21.

essência que provém um certo *sopro do poder de Deus, uma irradiação límpida da glória do Onipotente*[262], uma manifestação da divindade.

CAPÍTULO III – SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME.

01

Santificado seja o vosso nome[263].

Embora isto possa representar tanto que o objeto da oração ainda não se concretizou quanto que, após sua concretização, ele não é permanente, caso em que o pedido é para sua preservação, a linguagem nesta passagem deixa claro que é com a implicação de que o nome do Pai ainda não foi santificado que somos instruídos, segundo Mateus e Lucas, a pedir: *Santificado seja o vosso nome*.

Então, como alguém poderia perguntar: "Uma pessoa deveria pedir a santificação do nome de Deus como se não o fosse?", compreendamos o que significa o nome do Pai e o que significa santificá-lo.

[262] Sabedoria 7: 25.
[263] Mateus 6: 9.

02

Um nome é uma designação sucinta que descreve o caráter peculiar da coisa nomeada. Assim, o Apóstolo Paulo possui um caráter peculiar em parte da alma, que é, portanto, de um certo tipo; em parte do intelecto, que é, portanto, contemplativo de certas coisas e em parte do corpo, que é, portanto, de um certo tipo. É a peculiaridade destas características, a combinação única — pois não há outro ser idêntico a Paulo — que é indicada pelo nome "Paulo".

No caso das pessoas, porém, cujas características peculiares são alteradas, seus nomes também são alterados por um uso correto, de acordo com as Escrituras.

Quando o caráter de Abrão foi transformado, ele passou a ser chamado Abraão[264]; quando isto aconteceu com Simão, ele passou a ser chamado Pedro[265]; quando este foi o caso de Saulo, o perseguidor de Jesus, ele foi designado Paulo[266].

Mas, no caso de Deus, visto que ele próprio é sempre imutável e inalterável, o nome próprio que se pode dizer que ele carrega é sempre um só, aquele mencionado em Êxodo: *Eu sou aquele*

[264] Gênesis 17: 5.
[265] Marcos 3: 16 e João 1: 42.
[266] Atos 13: 9.

que sou[267] ou algo semelhante. Portanto, embora todos tenhamos alguma noção de Deus, o concebendo de várias maneiras, mas não compreendendo tudo o que ele é ___ já que poucos e, se diga de passagem, menos do que poucos são os que compreendem sua santidade completa ___, somos ensinados, com razão, a alcançar uma concepção santa dele, para que possamos ver sua santidade como criador, provedor, juiz, eleitor, abandonador, aceitador, rejeitador, recompensador e punidor de cada, um segundo o seu merecimento.

03

É em termos semelhantes a estes que se pode dizer que o caráter peculiar de Deus é delineado, o que considero ser o significado da expressão "o nome de Deus", segundo as Escrituras, no Livro do Êxodo: *Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão*[268]. Em Deuteronômio: *Derrame-se como chuva a minha doutrina, se espalhe como orvalho a minha palavra, como aguaceiro sobre os campos verdejantes, como chuvarada sobre a relva. Porque vou proclamar o nome do Senhor, dar glória ao*

[267] Êxodo 3: 14.
[268] Êxodo 20: 7.

nosso Deus![269] Nos Salmos: *Celebrarei vosso nome através das gerações. E os povos vos louvarão eternamente*[270].

Aquele que associa o pensamento de Deus a coisas erradas é quem toma *o nome do Senhor Deus em vão* e aquele que é capaz de proferir chuva que coopera com seus ouvintes na frutificação de suas almas e que dirige palavras de exortação que são como orvalho e que na torrente edificante de suas palavras lança sobre seus ouvintes chuvas muito úteis ou umidade muito eficaz é capaz de fazê-lo porque percebeu sua necessidade de Deus como o realizador e invoca o verdadeiro provedor destas coisas e todo aquele que penetra nas próprias coisas de Deus recorda, invés de aprender, os mistérios da piedade, mesmo quando parece que lhe são contados por outro ou pensa que os descobre.

04

E, assim como aquele que ora deve, neste ponto, refletir que seu pedido é pela santificação do nome de Deus, assim também, nos Salmos, está escrito: *Glorificai comigo ao Senhor e, juntos, exaltemos o seu nome*[271]. Aqui, o patriarca ordena a busca do verdadeiro e sublime conhecimento da natureza peculiar de

[269] Deuteronômio 32: 1 e 2.
[270] Salmo 044: 018.
[271] Salmo 033: 004.

Deus, com toda a harmonia, na mesma mente e na mesma vontade.

Exaltar o *nome* de Deus *juntos* significa, após participar de uma manifestação da divindade, sendo sustentado por Deus e vencendo seus inimigos, de modo que estes não possam se alegrar com sua queda, exaltar o poder de Deus do qual participou, como demonstrado no Salmo vinte e nove, pelas palavras: *Eu vos exaltarei, Senhor, porque me livrastes e não permitistes que exultassem sobre mim meus inimigos*[272].

Uma pessoa exalta a Deus quando consagra a ele uma casa dentro de si, visto que o título deste Salmo também diz: *Salmo. Cântico para a dedicação da casa de Deus. De Davi*[273].

05

Deve-se observar ainda, em relação à cláusula: *Santificado seja o vosso nome* e suas sucessoras na forma imperativa, que os tradutores também fizeram uso contínuo de imperativos, invés de ablativos, como nos Salmos: *Fazei calar os lábios mentirosos que falam contra o justo*[274], invés de "que sejam" e *Arrebate o credor todos os seus bens, estrangeiros pilhem o fruto de seu trabalho.*

[272] Salmo 029: 002.
[273] Salmo 029: 001.
[274] Salmo 030: 019.

Ninguém lhes tenha misericórdia, nem haja quem se condoa de seus órfãos[275], se referindo a Judas, no Salmo cento e oito, pois todo o Salmo é uma súplica a respeito de Judas, para que certas coisas lhe aconteçam.

Mas Taciano, não percebendo que *faça-se a luz* nem sempre significa o ablativo, mas, ocasionalmente, também o imperativo, supôs impiedosamente que Deus disse: *Faça-se a luz*[276] como uma oração e não como uma ordem para que houvesse luz, visto que, como ele mesmo afirma em seu pensamento ímpio, "Deus estava em trevas".

Em resposta, se pode perguntar: como ele interpretará as outras declarações? *Produza a terra plantas*[277]; *Que as águas que estão debaixo dos céus se ajuntem num mesmo lugar*[278]; *Pululem as águas de uma multidão de seres vivos*[279] e *Produza a terra seres vivos*[280]. Será que ele ora para que *as águas que estão debaixo dos céus se ajuntem num mesmo lugar*, para se firmar em terreno firme ou, para participar dos frutos da terra, ele ora *Produza a terra*...? Que tipo de necessidade equivalente à sua

[275] Salmo 108: 011 e 012.
[276] Gênesis 1: 3.
[277] Gênesis 1: 11.
[278] Gênesis 1: 9.
[279] Gênesis 1: 20.
[280] Gênesis 1: 24.

necessidade de luz ele teria das criaturas da água, do ar e da terra, a ponto de orar também por elas?

Se mesmo na visão de Taciano é absurdo pensar que ele ora por estas coisas que aparecem em expressões imperativas, não se pode dizer o mesmo de: *Faça-se a luz,* que é uma expressão imperativa e não ablativa?

Pensei que, tendo em vista que a oração é expressa em formas imperativas, alguma referência à sua perversão era necessária por causa daqueles — eu mesmo encontrei casos — que foram levados a aceitar seu ensinamento ímpio.

CAPÍTULO IV - VENHA A NÓS O VOSSO REINO.

01

Venha a nós o vosso reino[281].

Segundo as palavras de nosso Senhor e Salvador, *o Reino de Deus não virá de um modo ostensivo. Nem se dirá: "Ei-lo aqui" ou: "Ei-lo ali"*[282], mas o Reino de Deus está dentro de nós, já que as palavras estão muito próximas em nossa boca e em nosso coração.

[281] Mateus 6: 10.
[282] Lucas 17: 20 e 21.

Portanto, é evidente que aquele que ora pela vinda do Reino de Deus ora com razão pelo surgimento, frutificação e aperfeiçoamento do Reino de Deus dentro dele, pois todo santo é governado por Deus, obedece às leis espirituais de Deus e se comporta como uma cidade bem organizada e o Pai está presente com ele e Cristo reina junto com o Pai na alma aperfeiçoada, segundo o dito que mencionei anteriormente: *Nós iremos a ele e nele faremos nossa morada*[283].

Por Reino de Deus, entendo a condição abençoada da mente e a ordem estabelecida da reflexão sábia. Por Reino de Cristo, a manifestação de palavras de salvação aos seus ouvintes e a prática de atos de justiça e outras excelências, pois o Filho de Deus é Palavra e Justiça[284].

Mas todo pecador é tiranizado pelo *príncipe deste mundo*[285], visto que todo pecador está em conformidade com o presente mundo mau e não se submete Àquele *que se entregou por nossos pecados, para nos libertar da perversidade do mundo presente*, que é mau e nos libertar *segundo a vontade de Deus nosso Pai*[286], como está expresso na Epístola aos Gálatas.

---

[283] João 14: 23,
[284] Cf. 1 Coríntios 1: 30. *Jesus Cristo se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção.*
[285] João 12: 31 e 14: 30.
[286] Gálatas 1: 4.

E aquele que, por causa do pecado deliberado, é tiranizado pelo *príncipe deste mundo*, também é governado pelo pecado. Por isto, Paulo nos ordena a não mais nos sujeitarmos ao pecado que tenta nos dominar e nos exorta com estas palavras: *Não reine, pois, o pecado, em vosso corpo mortal, de modo que obedeçais aos seus apetites*[287].

02

Mas, em referência às duas cláusulas: *Santificado seja o vosso nome* e *Venha a nós o vosso reino*, se pode argumentar que, se o suplicante as ora com o objetivo de ser ouvido e sempre é ouvido, claramente o seu será um exemplo que corresponde ao que foi dito sobre a santificação do nome de Deus e o surgimento do Reino de Deus. Neste caso, como ele poderá continuar a orar com propriedade por coisas já presentes como se não estivessem presentes, dizendo: *Santificado seja o vosso nome. Venha a nós o vosso reino*? Neste caso, por vezes, será apropriado não dizer: *Santificado seja o vosso nome. Venha a nós o vosso reino*.

A isto se pode responder que, assim como aquele que ora para obter *uma palavra de ciência* e *uma palavra de sabedoria*[288] orará por elas continuamente, com a perspectiva de receber

[287] Romanos 6: 12.
[288] 1 Coríntios 12: 8.

continuamente contemplações mais plenas de *sabedoria* e *ciência* por ter sido ouvido, embora seu conhecimento das coisas que ele pode receber no presente seja *parcial* enquanto o *perfeito*, que anula *o que é em parte*, se manifestará quando a mente confrontar seus objetos *face a face*[289], sem sensação, assim também, a perfeição em nossa santificação individual do nome de Deus e no surgimento de seu Reino dentro de nós não é possível, a menos que venha também a perfeição do conhecimento e da sabedoria e talvez também a perfeição das outras excelências.

Estamos a caminho da perfeição se prescindimos *do passado* e nos atiramos *ao que resta pela frente*. O reino de Deus dentro de nós será, portanto, consumado na medida em que prosseguirmos *decididamente*[290], quando se cumprirem as palavras do Apóstolo, de que Cristo, tendo *todos os* seus *inimigos debaixo de seus pés*, entregará *o reino a Deus* Pai, *para que Deus seja tudo em todos*[291].

Por esta razão, oremos sem cessar, com uma disposição divinamente inspirada pelo Verbo e digamos ao nosso Pai, que está nos céus: *Santificado seja o vosso nome. Venha a nós o vosso reino.*

[289] 1 Coríntios 13: 9-12.
[290] Filipenses 3: 13-16.
[291] 1 Coríntios 15: 24-28.

03

Do Reino de Deus, cabe ainda dizer, a título de distinção, que, assim como *a justiça* não tem comunhão com *a iniquidade*, *a luz* não tem comunhão com *as trevas* e *Cristo* não tem *compatibilidade* com *Belial*[292], assim também, um reino de pecado é incompatível com o Reino de Deus.

Se, portanto, desejamos ser governados por Deus, de modo algum permitamos que *o pecado reine em nosso corpo mortal*[293], nem obedeçamos aos seus mandamentos quando ele chama nossa alma para as obras da carne que são estranhas a Deus, mas, mortifiquemos *nossos membros no que têm de terreno*[294] e produzamos *os frutos do Espírito*[295], para que o Senhor caminhe em nós como em um jardim espiritual[296], reinando sozinho sobre nós com seu Cristo assentado em nós *à direita* do poder espiritual que oramos para receber, permanecendo até que todos os seus inimigos dentro de nós se tornem um *escabelo* para os *seus pés* e todo domínio, autoridade e poder sejam desfeitos de nós.

---

[292] 2 Coríntios 6: 14 e 15.
[293] Romanos 6: 12.
[294] Colossenses 3: 5.
[295] Gálatas 5: 22 e 23. *O fruto do espírito é: amor, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, longanimidade, mansidão, fidelidade, modéstia, temperança e castidade*.
[296] Cf. 2 Coríntios 6: 16. *O próprio Deus disse: "Eu habitarei e andarei entre eles"*.

Estas coisas podem acontecer com cada um de nós e *a morte, o último inimigo a derrotar*[297], pode ser desfeita, para que Cristo possa dizer também dentro de nós: *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu ferrão?*[298]

Portanto, que o nosso *corpo corruptível se revista da* santidade e *da incorruptibilidade* que consistem na castidade e na pureza e que o nosso *corpo mortal*, com a morte desfeita, se revista *da imortalidade*[299] paterna, para que, governados por Deus, possamos viver, já agora, em meio às bênçãos da *regeneração*[300] e da ressurreição.

CAPÍTULO V - SEJA FEITA A VOSSA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU.

01

Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu[301].

Após a frase: *Venha a nós o vosso reino*, Lucas se manteve em silêncio sobre estas palavras e inseriu a frase: *Dai-nos hoje o pão necessário ao nosso sustento*[302].

---

[297] 1 Coríntios 15: 26.
[298] 1 Coríntios 15: 55.
[299] 1 Coríntios 15: 54.
[300] Mateus 19: 28.
[301] Mateus 6: 10.

Examinemos, portanto, a seguir, em sequência, as palavras que coloquei em primeiro lugar, conforme registradas apenas em Mateus. Como suplicantes que ainda estão *na terra*, crendo que a *vontade* de Deus é feita *no céu* entre toda a família celestial, oremos para que a *vontade* de Deus seja feita também por nós, que estamos *na terra*, da mesma maneira que eles, como acontecerá quando não fizermos nada contrário à sua *vontade*.

Quando a *vontade* de Deus, tal como é *no céu*, for cumprida por nós que estamos *na terra*, herdaremos o Reino dos Céus, pois, assim como eles, teremos assumido a imagem do *ser humano celestial* enquanto aqueles que vierem depois de nós *na terra* oram para se tornarem, por sua vez, como nós, que estaremos *no céu*.

02

No que diz respeito apenas a Mateus, as palavras: *assim na terra como no céu* podem ser tomadas em comum, de modo que, o que nos é ordenado dizer em oração seria assim: *Santificado seja o vosso nome, assim na terra como no céu. Venha a nós o vosso reino, assim na terra como no céu. Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.*

---

[302] Lucas 11: 3.

Da mesma forma, o nome de Deus foi santificado entre os que estão *no céu* e o Reino de Deus ressuscitou entre eles e a *vontade* de Deus foi feita no meio deles, coisas que, de fato, não compreendemos totalmente, mas que podemos alcançar, nos tornando dignos de sermos ouvidos por Deus em relação a todas elas.

03

As palavras: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu* podem suscitar a questão de como a *vontade* de Deus tem sido feita *no céu*, onde existem *as forças espirituais do mal*[303] e, por causa das quais, *a espada do Senhor está coberta de sangue*[304] até mesmo no céu?

Se orarmos para que a *vontade* de Deus seja feita *na terra* assim como é feita *no céu*, não estaremos, inadvertidamente, orando para que o oposto permaneça na terra, aonde tais coisas já vêm do céu, visto que muito do mal na terra se deve à vitória das *forças espirituais do mal* que estão nos lugares celestiais?

Qualquer pessoa que alegorize o céu e afirme que ele é Cristo e a terra é a Igreja — Que *trono* tão digno do Pai quanto Cristo? Que *escabelo* dos *pés* de Deus como a Igreja? — resolverá fa-

[303] Efésios 6: 12.
[304] Isaías 34: 6.

cilmente a questão respondendo que todos na Igreja devem orar para receber a *vontade* paterna, da mesma maneira que Cristo orou, pois ele veio para cumprir a *vontade* do Pai e a realizou completamente, pois é possível, ao se unir a ele, se tornar *um só espírito com ele*[305] e, portanto, receptivo à *vontade*, para que, assim como foi realizado *no céu*, também se realize *na terra*, pois aquele que está unido ao Senhor, segundo Paulo, é *um só espírito com ele*. E creio que quem refletir cuidadosamente sobre isto encontrará nesta interpretação algo que não deve ser desprezado.

04

Mas alguém pode contestar isto citando o que o Senhor disse aos onze discípulos após a ressurreição, no final deste Evangelho: *Toda autoridade me foi dada no céu e na terra*[306]. Ou seja, tendo autoridade sobre as coisas que estão *no céu*, ele diz que também a recebeu sobre as que estão *na terra*.

Enquanto aqueles que estão *no céu* já foram iluminados pela Palavra, é na consumação deste mundo que aqueles *na terra* também são, à semelhança daqueles sobre os quais o Salvador recebeu autoridade, levados a um desfecho bem-sucedido em virtude da autoridade dada ao Filho de Deus.

[305] 1 Coríntios 6: 17.
[306] Mateus 28: 18.

Portanto, a sua *vontade* é receber aqueles que são seus discípulos como, em certo sentido, cooperadores, por meio de suas orações ao Pai, para que, da mesma forma como as coisas *no céu* estão sujeitas à Verdade e à Palavra, ele possa conduzir as coisas *na terra*, restauradas em virtude da autoridade que ele recebeu *na terra* também como *no céu*, a um fim repleto de bem-aventurança para os objetos de sua autoridade.

Por outro lado, aquele que considerasse o *céu* como o Salvador e a *terra* como a Igreja, afirmando que é o primogênito de toda a criação, sobre quem o Pai repousa como em um *trono*, que é o céu, descobriria que é o *ser humano* com o qual ele se revestiu, após ter sido capacitado para tal poder por se ter humilhado e ter sido *obediente até a morte*[307], que diz, após a ressurreição: *Toda autoridade me foi dada no céu e na terra*, com o *ser humano* no Salvador tendo recebido sua autoridade sobre as coisas celestiais, como possessões próprias do Unigênito, a fim de estar em comunhão com ele, participando de sua divindade e se tornando *um com ele*.

05

Mas, se este segundo pensamento ainda não resolve a dificuldade de como a *vontade* de Deus pode estar *no céu*, quando *as*

[307] Filipenses 2: 8.

forças espirituais do mal nos lugares celestiais lutam contra aqueles que estão *na terra*, será possível resolver a questão a partir desta consideração: não é em virtude do lugar, mas de princípio, que aquele que ainda está *na terra*, mas tem sua *cidadania no céu*[308], *ajunta tesouros no céu*[309], tem o seu coração *no céu* e veste a imagem do *ser humano celestial*, não é mais da *terra* nem do mundo inferior, mas do *céu* e do mundo celestial que é melhor do que este.

Assim também, as *forças espirituais do mal* que ainda habitam os lugares celestiais, mas têm sua sede *na terra* e conspiram contra as pessoas, usando os meios pelos quais lutam contra a humanidade, acumulando tesouros *na terra* e ostentando uma imagem do *ser humano terrestre* que, no princípio da criação do Senhor, foi feito para ser zombado pelos anjos, não são celestiais nem, por causa de sua natureza perversa, habitam os céus.

Portanto, quando se diz: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*, não devemos considerar esses seres como estando *no céu*, pois, por orgulho, caíram junto com aquele que caiu *do céu como um raio*[310].

[308] Filipenses 3: 20.
[309] Mateus 6: 20.
[310] Lucas 10: 18. *Vi Satanás cair do céu como um raio*.

06

E pode muito bem ser que o nosso Salvador, ao dizer que devemos orar para que a *vontade* do Pai seja feita *na terra como no céu*, não esteja, de modo algum, ordenando oração por coisas espacialmente terrenas para que se tornem semelhantes às coisas espacialmente celestiais, mas sim que a sua *vontade*, ao ordenar a oração, é que todas as coisas *na terra*, isto é, as coisas inferiores e conformes ao terreno, se tornem semelhantes às coisas melhores que têm a sua *cidadania no céu*, que já se tornaram celestiais.

Pois, aquele que peca, onde quer que esteja, é *terra* e, de alguma forma, se tornará semelhante a ela, a menos que se arrependa, enquanto que aquele que faz a *vontade* de Deus e não desobedece às leis espirituais da salvação é *céu*. Portanto, se ainda somos *terra* por causa do pecado, oremos para que a *vontade* de Deus se estenda a nós também, nos restaurando, assim como já alcançou aqueles que se tornaram *céu* antes de nós. Ou, se já não somos considerados *terra*, mas *céu*, por Deus, que nosso pedido seja para que, da mesma forma que *no céu*, *na terra* também, quero dizer, nas coisas inferiores, a *vontade* de Deus se cumpra até o que eu chamaria de transformação da *terra* em *céu*, de modo que não haja mais *terra*, mas todas as coisas se tornem *céu*.

Pois, se, segundo esta interpretação, a *vontade* de Deus for feita *na terra* também como *no céu*, a *terra* não permanecerá

terra, para que eu possa esclarecer meu ponto com outra ilustração.

Se a *vontade* de Deus for feita no caso dos libertinos como foi feita no caso dos temperantes, os libertinos serão temperantes ou se for feita no caso dos injustos como foi feita no caso dos justos, os injustos serão justos. Se, portanto, a *vontade* de Deus for feita *na terra* também como foi feita *no céu*, todos nós seremos *céu*, pois, embora a carne, que não contribui para isto e o sangue, que lhe é semelhante, sejam incapazes de herdar o Reino de Deus, se pode dizer que o herdarão se forem transformados de carne, *terra*, barro e sangue para a essência celestial.

CAPÍTULO VI – O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE.

01

O pão nosso de cada dia nos dai hoje[311] ou, como Lucas diz: *Dai-nos hoje o pão necessário ao nosso sustento*[312].

Visto que alguns supõem que se trata de orar por *pão* material, esta opinião errônea merece ser descartada e a verdade sobre *o pão nosso de cada dia* ser exposta da seguinte maneira. Pode-

[311] Mateus 6: 11.
[312] Lucas 11: 3.

mos lhes perguntar: como pode ser que Aquele que diz que devemos pedir coisas celestiais e grandiosas, como se, na visão deles, ele tivesse esquecido seus ensinamentos, agora nos ordene a intercessão ao Pai por uma coisa terrena e insignificante, visto que *o pão* que assimilamos à nossa carne não é uma coisa celestial, nem é pedir algo grandioso pedi-lo?

02

Por minha parte, seguirei o próprio ensinamento do Mestre quanto ao *pão* e citarei as passagens em detalhes. Às pessoas que foram a Cafarnaum para procurá-lo ele disse, no Evangelho segundo João: *Em verdade, em verdade, vos digo: buscais-me, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes fartos*[313], pois aquele que comeu e se fartou com os pães abençoados por Jesus procura se agarrar mais ao Filho de Deus e se apressa em ir até ele.

Por isto, ele ordena: *Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que dura até a vida eterna, que o Filho do Homem vos dará*[314].

E, quando isto aconteceu, os que tinham ouvido perguntaram: *Que faremos para praticar as obras de Deus?* Jesus res-

[313] João 6: 26.
[314] João 6: 27.

pondeu: *A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou*[315].

Como está escrito nos Salmos, Deus *enviou a sua Palavra para curá-los*[316], isto é, os enfermos e os que creem nessa Palavra praticam *as obras de Deus*, que são a *comida que dura até a vida eterna*.

O meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do céu, porque o pão de Deus é o pão que desce do céu e dá vida ao mundo[317], diz ele. É *o verdadeiro pão* que nutre o verdadeiro ser humano, feito à imagem de Deus e aquele que foi nutrido por ele também se torna à semelhança do Criador.

O que é mais nutritivo para a alma do que a Palavra ou, o que é mais precioso para a mente daquele que é capaz de recebê-la do que a *Sabedoria de Deus*[318]? O que é mais compatível com a natureza racional do que *a Verdade*[319]?

03

Se alguém objetasse a esta visão que, neste caso, ele não ensinaria as pessoas a pedir *o pão necessário* como se fosse algo

[315] João 6: 28 e 29.
[316] Salmo 106: 020.
[317] João 6: 32 e 33.
[318] 1 Coríntios 1: 24.
[319] João 14: 6.

diferente dele mesmo, é preciso observar que ele também discorre no Evangelho de João, às vezes como se fosse algo diferente dele mesmo, mas outras vezes como se ele próprio fosse *o pão*. O primeiro sentido se refere às palavras: *Moisés não vos deu o pão do céu, mas o meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do céu*[320].

Neste último sentido, àqueles que lhe pediram: *Senhor, dá-nos sempre deste pão*, ele respondeu: *Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim não terá fome e aquele que crê em mim jamais terá sede*[321] e, logo em seguida: *Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu hei de dar é a minha carne para a salvação do mundo*[322].

04

Ora, visto que toda sorte de alimento é comparada ao *pão*, segundo as Escrituras, como fica claro pelo relato de Moisés, que permaneceu *no monte quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água*[323] e visto que a Palavra que nutre é múltipla e variada, nem toda ela capaz de ser nutrida pela solidez e força dos ensinamentos divinos, ele se agrada em oferecer um

[320] João 6: 32.
[321] João 6: 34 e 35.
[322] João 6: 51 e 52.
[323] Deuteronômio 9: 9.

alimento vigoroso, próprio de pessoas mais perfeitas, quando diz: *O pão que eu hei de dar é a minha carne para a salvação do mundo*.

E, logo depois: *Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeiramente uma comida e o meu sangue, verdadeiramente uma bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai que me enviou vive e eu vivo por causa do Pai, assim também, aquele que comer a minha carne viverá por causa de mim*[324].

Este é o verdadeiro alimento, a *carne* de Cristo, que, sendo o Verbo, se fez *carne*, como está escrito: *E o Verbo se fez carne*[325].

Quando comemos e bebemos *o Verbo*, ele habita em nós. Quando ele é assimilado, as palavras se cumprem: *Vimos sua glória*[326].

[324] João 6: 53-58.
[325] João 1: 14.
[326] João 1: 14.

Este é o pão que desceu do céu. Não como o maná que vossos pais comeram e morreram. Quem come deste pão viverá eternamente[327].

05

Discursando aos coríntios *como a criancinhas em Cristo* que caminhavam *segundo o ser humano*, Paulo diz: *Eu vos dei leite a beber e não alimento sólido, que ainda não podíeis suportar. Nem ainda agora o podeis, porque ainda sois carnais*[328].

E, na Epístola aos Hebreus, ele diz: *Precisais de leite invés de alimento sólido! Ora, quem se alimenta de leite não é capaz de compreender uma doutrina profunda, porque é ainda criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que a experiência já exercitou os sentidos na distinção do bem e do mal*[329].

Em minha opinião, as palavras: *Um crê poder comer de tudo. Outro, que é fraco, só come legumes*[330] também se referem, em sua intenção, não a formas materiais de alimento, mas às palavras de Deus que alimentam a alma.

[327] João 6: 59.
[328] 1 Coríntios 3: 1 e 2.
[329] Hebreus 5: 12-14.
[330] Romanos 14: 2.

Dessas, o ser humano mais fiel e maduro é capaz de participar de qualquer uma, sendo ele o mencionado nas palavras: *Um crê poder comer de tudo*, enquanto o mais fraco e imaturo se contenta com ensinamentos mais simples que não lhe produzem plena força, sendo a ele referidas as palavras: *Outro, que é fraco, só come legumes*.

06

Salomão também um provérbio que, a meu ver, ensina que o ser humano que, por sua simplicidade, é incapaz de sentimentos mais fortes e profundos é melhor, a menos que tenha pensamentos falsos, do que aquele que, embora mais preparado, perspicaz e com maior discernimento, não consegue compreender o princípio da paz e da harmonia em todos. O provérbio de Salomão diz o seguinte: *Mais vale um prato de legumes, com amizade que um boi cevado, com ódio*[331].

Muitas vezes, aceitamos entretenimento simplório e sem instrução, acompanhados de boa consciência, como convidados à mesa daqueles que não podem nos oferecer mais, com maior satisfação do que qualquer elevação de palavras erguidas contra o conhecimento de Deus e proclamando, com ampla plausibilidade,

[331] Provérbios 15: 17.

um sentimento alheio ao Pai de nosso Senhor Jesus, que nos deu a Lei e os Profetas.

Portanto, para que não adoeçamos na alma por falta de alimento nem morramos para Deus por fome pelas palavras do Senhor, em obediência aos ensinamentos de nosso Salvador, com fé e vida mais retas, peçamos ao Pai *o pão vivo*, que é o mesmo que *o pão necessário*.

07

Consideremos agora o significado da palavra *ἐπιούσιον* (*epioúsion)*[332]. Primeiramente, é importante saber que a palavra *epioúsion* não é encontrada em nenhum escritor grego, seja em filosofia ou no uso comum, mas parece ter sido criada pelos Evangelistas. Ao menos, Mateus e Lucas, ao apresentá-la ao mundo, concordam em usá-la de forma idêntica. O mesmo ocorreu com tradutores do hebraico em outros casos, pois qual foi o grego que algum dia usou o termo *ἐνοτιζου* (*enotizou*) ou *ἀκουτισθετε* (*akoutisthete*), invés da expressão *εἰσταοτα δεξαι οὐ ἀκουσαι ποικε σε* (*eistaota dexai* ou *akousai poice se*)?[333]

Exatamente como o termo *ἐπιούσιον* (*epioúsion),* encontra-se um nos escritos de Moisés, proferido por Deus: *Sereis o meu*

[332] Cotidiano. (Bailly)
[333] Jó 33: 1 e Isaías 1: 2.

povo, particular entre todos os povos[334]. Ambas as palavras me parecem ser um composto de *ousia* (essência), com a primeira significando o pão que contribui para a essência e a segunda denotando o povo que tem a ver com a essência e está associado a ela.

08

Quanto a *ousia* (essência), no sentido estrito, para aqueles que afirmam a prioridade da substância das coisas imateriais, ela é classificada com as coisas imateriais que possuem existência permanente e não recebem adição nem sofrem subtração, pois adição e subtração são características das coisas materiais, em relação às quais, ocorrem crescimento e decadência, devido ao seu estado de fluxo, necessitando de suporte e nutrição externos. Se a entrada exceder a saída em um período, ocorre crescimento; se for menor, diminuição e se, como é concebível, houver coisas que não recebem nenhuma entrada, elas estão no que eu chamaria de diminuição absoluta.

Aqueles, por outro lado, que consideram a substância das coisas imateriais posterior e a das coisas materiais anterior, definem essência nestes termos: “É a matéria prima das coisas existentes, da qual elas são feitas ou a matéria das coisas corpóreas,

[334] Êxodo 19: 5.

da qual elas são feitas ou a matéria dos termos, da qual elas são feitas ou a substância primária não qualificada ou pré-substância das coisas existentes ou aquilo que admite todas as transformações e modificações, embora, em si mesmo, como tal, seja inerentemente incapaz de modificação ou aquilo que sofre toda modificação e transformação".

Na visão deles, a essência é inerentemente indiferenciada e inarticulada como tal. É até mesmo indeterminada em magnitude, mas está envolvida em toda qualidade como uma espécie de terreno fértil para ela.

Por qualidades, eles entendem distintamente as atualidades e as atividades nas quais os movimentos e articulações da essência se manifestam e afirmam que a essência, como tal, não participa inerentemente dessas atividades, embora seja sempre incidentalmente inseparável de algumas delas e igualmente receptiva a todas as atualizações do agente, seja qual for a forma como ele aja e transforme. (Pois ela é a força associada à essência, que permeia tudo, sendo responsável por toda qualidade e pelas disposições particulares que a envolvem). E dizem que é totalmente transformável e totalmente divisível e que qualquer essência pode se fundir com qualquer outra e, não obstante, todas constituem uma unidade.

09

O que eu disse nesta discussão sobre a essência, suscitada pelas expressões *o pão necessário* e *o povo particular*, foi distinguir os significados de essência. E, visto que já vimos que é *o pão* espiritual que devemos pedir, precisamos entender que a essência é semelhante ao *pão*, de modo que, assim como *o pão* material, ao ser assimilado pelo corpo do nutrido, se transforma em sua essência, também *o pão vivo que desceu do céu*, ao ser assimilado pela mente e pela alma, pode transmitir seu próprio poder àquele que se propôs se nutrir com ele, se tornando assim *o pão necessário* que pedimos.

E, da mesma forma, assim como o nutrido adquire força que varia de acordo com a natureza do alimento, seja sólido e adequado para atletas ou da natureza do leite e dos vegetais, segue-se que, quando a palavra de Deus é dada como *leite*, como convém à *criancinhas* ou como *vegetais*, como convém aos enfermos ou como carne, como é próprio dos combatentes, cada um dos nutridos adquire este ou aquele poder ou natureza de acordo com a palavra à qual se dedicou.

Além disto, existe um tipo de alimento supostamente nutritivo, mas que, na realidade, é prejudicial; um segundo, que produz doenças e outro, que sequer pode ser assimilado e todos estes podem ser transferidos, por analogia, para variedades de ensi-

namentos supostamente nutritivos. *Necessário*, portanto, é *o pão* que mais se aproxima da nossa natureza racional e é afim à nossa própria essência, que reveste a alma tanto de bem-estar quanto de força e, visto que a Palavra de Deus é imortal, ela confere ao que a consome a sua própria imortalidade.

10

É justamente esse *pão necessário* que, a meu ver, é chamado nas Escrituras de *árvore da vida*, pois, aquele que estende *a mão* e dele toma viverá *eternamente*[335].

E, sob um terceiro nome, essa *árvore* é chamada de *sabedoria de Deus*[336] nas palavras de Salomão: *É uma árvore de vida para aqueles que lançarem mãos dela. Quem a ela se apega é uma pessoa feliz*[337].

E, visto que os anjos também são nutridos pela *sabedoria de Deus*, recebendo poder para a realização de suas obras próprias por meio da contemplação da Verdade com Sabedoria, é dito nos Salmos que os anjos também são nutridos, enquanto que o povo de Deus designado como hebreu mantêm comunhão com

[335] Gênesis 3: 22.
[336] Eclesiástico 15: 19.
[337] Provérbios 3: 18.

os anjos e, por assim dizer, se torna até mesmo companheiro de mesa deles.

Tal é o significado da frase: *As pessoas comeram o pão dos anjos*[338]. Longe de nós a pobreza de espírito de supor que se trata de algum *pão* material, como o que se registra ter *descido do céu* sobre aqueles que saíram do Egito, do qual os anjos continuamente participam e são nutridos, como se fosse realmente disto que os hebreus tinham comunhão com os anjos, os espíritos ministradores de Deus.

11

E, enquanto consideramos *o pão necessário*, *a árvore da vida*, *a sabedoria de Deus* e o alimento comum das pessoas santas e dos anjos, não é inoportuno mencionar os *três homens* registrados no Livro do Gênesis que foram acolhidos por Abraão e comeram *três medidas de farinha* fina de trigo amassada como *pães*[339] assados na brasa e observar que isto talvez seja apenas uma figura de linguagem.

Isso demonstraria que os santos são capazes, em certas ocasiões, de transmitir alimento espiritual e racional não apenas às pessoas, mas também aos poderes divinos, seja para o benefício

[338] Salmo 077: 025.
[339] Gênesis 18: 1-6.

destes ou para a demonstração de suas mais valiosas aquisições, alegrando e nutrindo os anjos com tal demonstração e os tornando mais dispostos a cooperar de todas as maneiras e, a partir de então, a conspirar na compreensão de coisas mais plenas e grandiosas por meio da pessoa que os animou e, por assim dizer, os alimentou com seu acervo de ensinamentos nutritivos já adquiridos.

Não é de admirar que um ser humano possa alimentar anjos, quando até mesmo Cristo declara: *Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa e cearemos, eu com ele e ele comigo*[340]. Depois, por sua vez, segundo seu poder individual, ele compartilhará seus próprios alimentos com aquele que primeiro acolheu o Filho de Deus.

12

Assim, aquele que participa do *pão necessário*, tendo seu coração confirmado[341], se torna filho de Deus, enquanto que aquele que tem parte com a serpente nada mais é do que um etíope espiritual e ele próprio se transforma em serpente por causa dos trabalhos da serpente, de modo que, mesmo que expresse o

[340] Apocalipse 3: 20.
[341] Cf. 1 Tessalonicenses 3: 12 e 13. *Que o Senhor confirme os vossos corações e os torne irrepreensíveis e santos na presença de Deus*.

desejo de ser batizado, é repreendido pela Palavra e ouve: *Raça de víboras! Quem vos ensinou a fugir da ira vindoura?*[342]

E Davi fala do corpo da serpente sendo devorado pelos etíopes: *Esmagastes, nas águas, as cabeças dos dragões. Quebrastes as cabeças do Leviatã e as destes como alimento ao povo etíope*[343].

Se não é absurdo supor que, visto que o Filho de Deus e também o Adversário são feitos de substâncias essenciais, qualquer um deles possa se tornar alimento para esta ou aquela alma, por que hesitaríamos ___ no caso de todos os poderes, melhores e piores, incluindo os humanos ___ em crer que cada um de nós pode obter alimento de qualquer um deles?

Quando Pedro estava prestes a falar com o centurião Cornélio e com os que se reuniram com ele em Cesareia e depois a transmitir as palavras de Deus também aos gentios, viu a *coisa parecida com uma grande toalha de linho que baixava do céu à terra, segura pelas quatro pontas*, na qual havia toda sorte de *quadrúpedes*, *répteis da terra e aves do céu*. Então, lhe foi ordenado: *Levanta-te, Pedro! Mate e coma*. Depois de ter dito em tom de desprezo: *De modo algum, Senhor, porque nunca comi*

[342] Mateus 3: 7.
[343] Salmo 073: 012 e 013.

coisa alguma profana e impura, lhe foi proibido que chamasse algo de impuro ou imundo, porque o que Deus havia purificado não deveria ser banalizado por Pedro e, nas palavras da passagem: *O que Deus purificou não chames tu de impuro*[344].

13

Assim, a distinção entre alimentos puros e impuros, segundo a Lei de Moisés, em termos de vários animais, guarda uma analogia com as diferentes características dos seres racionais e ensina que alguns nos nutrem enquanto outros fazem o contrário, até que Deus tenha purificado e tornado todos, ou aqueles de todas as raças, nutritivos.

Mas, embora isto seja de fato verdade e haja tal diversidade entre os alimentos, *o pão necessário* __ pelo qual devemos orar para sermos considerados dignos dele e, sendo nutridos pelo *Verbo que era Deus com Deus no princípio*[345], nos divinizemos __ é um só e transcende todos os alimentos mencionados.

Mas, dirão que a palavra *ἐπιούσιον* (*epioúsion)*[346], é formada a partir de *ἐπιειναι* (*epienai*), "vir sobre"[347], de modo que somos instruídos a pedir *o pão* próprio da era vindoura, para que Deus o

[344] Atos 10: 10-15.
[345] João 1: 1.
[346] Cotidiano. (Bailly)
[347] Bailly.

tome antecipadamente e o conceda a nós agora. Assim, o que nos seria dado como que amanhã nos seria dado *hoje*, sendo *hoje* entendido como a era presente e amanhã sendo a era vindoura.

Visto, porém, que, tanto quanto posso julgar, a interpretação anterior é melhor, passemos a considerar a referência adicional a *hoje* em Mateus ou a expressão: *de cada dia* escrita em Lucas.

Chamar toda a era presente de *hoje* é um uso frequente nas Escrituras, como nas passagens: *Moab; este é o pai dos moabitas, que vivem ainda hoje e Ben-Ami; este é o pai dos amonitas, que vivem ainda hoje*[348] e este relato tem sido transmitido entre os judeus até hoje e nos Salmos: *Oxalá, ouvísseis hoje a sua voz*[349]. Em Josué, isto é expresso muito claramente: *Se vos revoltais hoje contra o Senhor, amanhã sua ira se inflamará contra toda a assembleia de Israel*[350].

E se *hoje* significa toda a era presente, *ontem* provavelmente se refere à era passada. Este é o significado que entendi nos Salmos e em Paulo na Epístola aos Hebreus. Nos Salmos está escrito assim: *Mil anos, diante de vós, são como o dia de ontem*

[348] Gênesis 19: 37 e 38.
[349] Salmo 094: 007.
[350] Josué 22: 18.

que já passou[351]. Seja qual for o significado do tão falado *mil anos*, ele é comparado ao *ontem*, em oposição ao hoje e, na carta do Apóstolo, está escrito: *Jesus Cristo é sempre o mesmo: ontem, hoje e por toda a eternidade*[352].

Não é de admirar que toda uma era conte para Deus como o espaço de um único *dia* para nós ou até menos, creio eu.

14

Podemos também considerar se os relatos de festas ou assembleias observados em termos de *dias, meses, estações e anos*[353] têm referências simbólicas a eras, pois, se *a Lei* é *apenas a sombra dos bens futuros*[354], seus muitos sábados devem ser *a sombra* de muitos dias e suas luas se sucedem em intervalos de tempo, completados por alguma forma de conjunção da lua com o sol.

E se *o primeiro mês do ano*, do *décimo ao décimo quarto dia*[355] e a festa dos *pães sem fermento* ou *ázimos*, *do décimo quarto* ao *vigésimo primeiro dia*[356], contêm *uma sombra de bens*

[351] Samo 089: 004.
[352] Hebreus 13: 8.
[353] Gálatas 4: 10.
[354] Hebreus 10: 1.
[355] Êxodo 12: 2-6,
[356] Êxodo 12: 8, 15, 17 e 18.

futuros, *quem é sábio*[357] e amigo de Deus a tal ponto que tenha visão do *primeiro* entre muitos meses e do seu *décimo dia*[358] e assim por diante?

O que preciso dizer daquela *festa das Semanas*, *sete semanas* depois que for colocada *a foice* na seara[359] e daquele *sétimo mês* cuja lua nova é uma *solenidade* proclamada *ao som da trombeta* e cujo *décimo dia* será *o dia das Expiações*[360], que são conhecidos somente por Deus, que os instituiu?

Quem recebeu a mente de Cristo a tal ponto que interpretou aqueles *sete anos sabáticos*[361], em que os escravos domésticos hebreus obtinham a liberdade, havia a remissão de dívidas e a cessação do cultivo da terra santa?

E, além da festa que ocorre a cada *sete anos*, há ainda outro ano, o chamado *Jubileu*, cuja natureza, mesmo que parcialmente, ou as verdadeiras leis a serem cumpridas nele, são insondáveis para quem quer que seja, a não ser para Aquele que contemplou o

[357] Oséias 14: 9.
[358] Levítico 16: 29.
[359] Deuteronômio 16: 9 e 10.
[360] Levítico 23: 24-28.
[361] Levítico 25: 8-13.

plano do Pai em relação à ordem de todas as eras, segundo os seus *impenetráveis juízos* e os seus *caminhos inexploráveis*[362].

15

Ao tentar conciliar duas passagens apostólicas, muitas vezes me ocorreu questionar como pode ter havido *o final dos tempos*, no qual Jesus se manifestou de uma vez por todas para a abolição dos pecados, se haverá eras subsequentes.

As passagens do Apóstolo são as seguintes: na Epístola aos Hebreus é dito textualmente: *É certo que apareceu uma só vez, ao final dos tempos (συντελείᾳ τῶν αἰώνων - synteleía tón aiónon), para a destruição do pecado pelo sacrifício de si mesmo*[363]. Já na Epístola aos Efésios é dito: *Ele demonstrou, assim, pelos séculos futuros, a imensidão das riquezas de sua graça, pela bondade que tem para conosco*[364].

Bem, especulando sobre assuntos tão grandiosos, creio que, assim como a consumação do ano é o seu último mês, após o qual surge o início de outro mês, provavelmente a era presente é a consumação de numerosas eras, completando, por assim dizer, um ano de eras e, depois dela, surgirão certas eras vindouras,

[362] Romanos 11: 33.
[363] Hebreus 9: 26.
[364] Efésios 2: 7.

cujo início é a era vindoura e, nessas eras vindouras, Deus demonstrará as *riquezas de sua graça, pela bondade*, quando o maior pecador, que por ter falado mal contra o Espírito Santo for mantido preso pelo seu pecado durante toda a era presente e a vindoura, do princípio ao fim, receberá, depois disto, não sei como, uma dispensa.

16

Quando uma pessoa tiver tido a visão dessas coisas e tiver refletido sobre uma semana de eras com a intenção de contemplar uma espécie de guarda do santo sábado e um mês de eras para ver a santa lua nova de Deus e um ano de eras para examinar as festas do ano em que *todos os varões se apresentarão diante do Senhor Deus*[365] e os anos correspondentes de tantas eras, para discernir o *sétimo ano* santo e sete anos semanais de eras para cantar um hino ao Criador de Leis tão grandiosas, como pode ele, após tal consideração, reclamar do que é uma mera fração de hora no dia de tal era, invés de fazer tudo para se tornar, por meio de sua preparação aqui, digno de obter *o pão necessário* e recebê-lo enquanto é hoje e a *cada dia*, sendo que o significado de a *cada dia* já está claro pelas explicações anteriores.

[365] Deuteronômio 16: 16.

Pois aquele que ora hoje a Deus, que é infinito, não apenas por hoje, mas também, em certo sentido, por tudo o que é diário, poderá receber, Daquele que, *pela virtude que opera em nós, pode fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou entendemos*[366] e até mesmo — para usar uma linguagem extrema — *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*[367].

17

Estas considerações me pareceram muito necessárias para a compreensão dos termos *hoje* e a *cada dia*, quando oramos para que *o pão nosso de cada dia* nos seja dado pelo *Pai nosso*. Mas, vale a pena examinar como esse *pão* é *nosso*.

Surge a questão de como esse *pão* pode ser *nosso*, mas o Apóstolo disse, se dirigindo aos santos hebreus: *Tudo é vosso: Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, o presente e o futuro. Tudo é vosso!*[368]

Mas não é necessário discutir isto neste momento.

[366] Efésios 3: 20.
[367] Isaías 64: 4 e 1 Coríntios 2: 9.
[368] 1 Coríntios 3: 21 e 22.

CAPÍTULO VII - PERDOAI AS NOSSAS DÍVIDAS, ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS AOS NOSSOS DEVEDORES.

01

Perdoai as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores[369] ou, como diz Lucas: *Perdoai os nossos pecados, pois também nós perdoamos àqueles que nos ofenderam*[370].

A respeito das *dívidas*, o Apóstolo também diz: *Pagai a cada um o que lhe compete: o imposto, a quem deveis o imposto; o tributo, a quem deveis o tributo; o temor e o respeito, a quem deveis o temor e o respeito. A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, a não ser o amor recíproco*[371].

Portanto, temos certos deveres, não apenas em dar, mas também em palavras amáveis e ações correspondentes e, de fato, devemos uma certa disposição uns para com os outros. Devendo essas coisas, ou as cumprimos ou deixamos de cumpri-las, desprezando as palavras salvíficas e permanecendo em dívida.

02

A mesma reflexão se aplica às dívidas para com os irmãos, para com aqueles que, no sentido religioso, nasceram de novo

[369] Mateus 6: 12.
[370] Lucas 11: 4.
[371] Romanos 13: 7 e 8.

conosco em Cristo, bem como para com aqueles que têm um pai ou uma mãe em comum conosco.

Temos também uma certa dívida para com os nossos concidadãos e outra para com todos as pessoas em comum e, em particular, para com os hóspedes e para com as pessoas em idade de paternidade e outra para com aqueles a quem é justo honrar como filhos ou como irmãos.

Portanto, aquele que não cumpre a sua obrigação para com os irmãos permanece devedor pelo que não fez. Assim também, se falharmos naquilo que nos cabe, impulsionados pelo espírito caridoso da sabedoria, também para com as pessoas que estão ao nosso alcance, a nossa dívida se torna ainda maior.

De fato, temos também dívidas em assuntos pessoais, como usar o corpo de certa maneira, para não o desgastarmos pelo amor ao prazer e, por outro lado, tratar a alma com certo cuidado e ter em mente a perspicácia da mente e a nossa fala, para que seja sem malícia, útil e não leviana.

Sempre que deixamos de cumprir o que devemos, mesmo a nós próprios, mais pesada se torna a nossa dívida.

03

Além de tudo isto, sendo acima de tudo criação e formação de Deus, devemos preservar uma certa disposição para com Ele,

com um amor que provém de *todo* nosso *coração*, de *toda* nossa *alma* e de *todo* nosso *espírito*[372] e se falharmos nisto, permanecemos devedores de Deus, pecando contra o Senhor.

E quem então, orará por nós? Pois, como questiona Heli, no primeiro Livro de Samuel, *se uma pessoa pecar contra outra, Deus a julga. Se ela pecar, porém, contra o Senhor, quem intervirá a seu favor?*[373]

Além disto, somos devedores a Cristo, que nos comprou com o seu próprio sangue, assim como todo escravo doméstico também é devedor ao seu comprador pela quantia em dinheiro que lhe foi dada.

Temos também uma certa dívida para com o Espírito Santo e pagamos essa dívida quando não entristecemos Aquele *com o qual* estamos *selados para o dia da redenção*[374] e quando, sem entristecê-lo, produzimos os frutos que ele nos pede, estando ele presente em nós e vivificando a nossa alma.

E, embora não saibamos precisamente qual é o nosso anjo individual que contempla *sem cessar a face de* nosso *Pai que está*

[372] Deuteronômio 6: 5 e Mateus 22: 37.
[373] 1 Samuel 2: 25.
[374] Efésios 4: 30.

nos céus[375], é ao menos evidente, para cada um de nós, após reflexão, que também lhe devemos certas coisas. E, *visto que, por assim dizer, fomos entregues em espetáculo ao mundo, aos anjos e às pessoas*[376], é preciso saber que, assim como o artista num teatro tem a obrigação de dizer ou fazer certas coisas diante dos espectadores e se ele falha em fazê-lo é punido por ter insultado todo o teatro, assim também, nós devemos *ao mundo* inteiro, *aos anjos e às pessoas*, aquelas coisas que, se tivermos a vontade, aprenderemos com sabedoria.

04

Além destas *dívidas* mais gerais, há uma certa dívida para com *as viúvas que são realmente viúvas* e que são amparadas pela Igreja. Uma segunda, para com os diáconos. Outra, para com *os presbíteros*, enquanto a dívida para com o bispo[377] é a mais pesada de todas, sendo exigida pelo Salvador de toda a igreja e vingada se não for paga.

Como já foi dito, o Apóstolo menciona uma certa dívida comum entre marido e mulher, quando diz: *O marido cumpra o seu dever para com a sua esposa e, da mesma forma, também a*

[375] Mateus 18: 10.
[376] 2 Coríntios 4: 9.
[377] 1 Timóteo 5: 3-17.

esposa o cumpra para com o marido[378] e continua: *Não vos recuseis um ao outro*[379].

Mas, que necessidade há, quando os leitores deste texto selecionam seus próprios exemplos a partir dos registros, de eu falar de todas as coisas que devemos e que, ou deixamos de pagar, ficando assim endividados, ou pagamos e nos libertamos? Basta dizer que é impossível, enquanto estivermos nesta vida, estarmos livres de dívidas a qualquer hora do dia ou da noite.

05

Ao ter uma dívida, a pessoa ou a paga ou a retém. Ela pode pagar ou reter o pagamento nesta vida. Alguns, de fato, não devem nada a ninguém; outros pagam a maior parte e devem pouco; outros pagam pouco e devem mais e uma pessoa pode, concebivelmente, não pagar nada e dever tudo.

Além disto, aquele que paga tudo de modo a não dever nada pode, por vezes, alcançar seu objetivo se orar pedindo perdão por dívidas anteriores, visto que tal perdão pode ser razoavelmente considerado possível para alguém que, por algum tempo, tenha ambicionado chegar à posição de não ter nenhuma obrigação pendente e, portanto, não dever nada.

[378] 1 Coríntios 7: 3.
[379] 1 Coríntios 7: 5.

Nossas próprias transgressões deixam sua marca em nossa mente e se tornam a acusação contra nós, pela qual seremos levados a julgamento quando, por assim dizer, *o documento escrito contra nós, cujas prescrições nos condenavam*[380] for trazido à luz, no tempo em que *todos* comparecermos *perante o tribunal de Cristo*, onde *cada um receberá o que mereceu, conforme o bem ou o mal que tiver feito enquanto estava no corpo*[381].

É também em referência a tais dívidas que se diz no Livro dos Provérbios: *Não sejas daqueles que se obrigam apertando a mão e se fazem fiadores de dívidas. Se não tens com que pagar, arrebatar-te-ão teu leito debaixo de ti*[382].

06

Mas, se devemos a tantos, é certo que também nos devem. Alguns nos devem como a pessoas, outros como a concidadãos, outros como a pais, alguns como a filhos, outros ainda como esposas para com seus maridos ou como amigos para com amigos. Assim, sempre que algum dos nossos numerosos devedores se mostrar negligente no pagamento de suas dívidas, a nossa atitude mais caridosa será não guardar rancor e nos lembrarmos das nossas próprias dívidas e de quantas vezes falhamos em cumpri-

[380] Colossenses 2: 14.
[381] Romanos 14: 10 e 2 Coríntios 5: 10.
[382] Provérbios 22: 26 e 27.

las, não só para com as pessoas, mas também para com o próprio Deus.

Ao lembrarmos o que, como devedores, não pagamos, mas retivemos durante o tempo em que era nosso dever fazê-lo, pois nosso próximo havia passado, seremos mais benevolentes com aqueles que, por sua vez, nos devem e não quitaram suas dívidas, especialmente se não nos esquecermos de nossas transgressões contra o Divino e das injustiças que proferimos contra Ele, seja por ignorância da verdade, seja por desagrado com as desgraças que nos sobrevieram.

07

Mas, se nos recusarmos a ser mais benevolentes com aqueles que nos devem, nossa experiência será como a daquele que não perdoou os *cem denários* a *um de seus companheiros de serviço* e de quem, segundo a parábola do Evangelho, embora já perdoado, o senhor exige com severidade o que já havia sido perdoado, dizendo-lhe: *Servo mau, eu te perdoei toda a dívida porque me suplicaste. Não devias também tu te compadecer de teu companheiro de serviço, como eu tive piedade de ti? E o senhor, encolerizado, o entregou aos algozes, até que pagasse toda a sua*

dívida, dizendo: *Assim vos tratará meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão, de todo seu coração*[383].

É, porém, mediante a profissão de arrependimento que devemos perdoar aqueles que pecaram contra nós, mesmo que o devedor o faça com frequência, pois ele diz: *Se teu irmão pecar, repreende-o; se se arrepender, perdoa-lhe. Se pecar sete vezes no dia contra ti e sete vezes no dia vier te procurar, dizendo: "Estou arrependido", perdoar-lhe-ás*[384].

Não somos nós que somos severos com os impenitentes, mas sim aqueles que são maus consigo mesmos, pois, *quem rejeita a correção faz pouco caso de sua vida e quem ouve a repreensão adquire sabedoria*[385]. Contudo, mesmo nesses casos, devemos buscar de todas as maneiras que a cura surja naquele que está tão completamente pervertido que nem sequer tem consciência dos seus próprios males, mas está embriagado com uma embriaguez mais fatal do que a do vinho, com as trevas do mal.

08

Quando Lucas diz: *Perdoai os nossos pecados*, ele quer dizer o mesmo que Mateus, visto que os *pecados* se constituem

[383] Mateus 18: 28-35.
[384] Lucas 17: 3 e 4.
[385] Provérbios 15: 32.

quando devemos e não pagamos, embora ele não pareça apoiar aquele que perdoaria apenas os devedores arrependidos ao dizer que foi decretado pelo Salvador que devemos acrescentar na oração: *pois nós também perdoamos a todos os que nos devem*[386].

E parece que temos toda a autoridade para perdoar os pecados que foram cometidos contra nós, como fica claro em ambas as frases: *assim como nós perdoamos aos nossos devedores*[387] e *pois nós também perdoamos a todos os que nos devem*. Mas é quando uma pessoa é inspirada por Jesus __ como foram os Apóstolos, quando se pode reconhecer *pelos seus frutos*[388] que ela recebeu o Espírito Santo e se tornou espiritual, por ser conduzida *pelo Espírito* à maneira de um *Filho de Deus*[389] para todo dever razoável __ que ela perdoa tudo o que Deus perdoou e retém os pecados que são irremediáveis e, assim como os Profetas não serviram a Deus proclamando a sua própria mensagem, mas a da Vontade Divina, assim também essa pessoa serve ao Deus que é o único que tem autoridade para perdoar.

[386] Lucas 11: 4.
[387] Mateus 6: 12.
[388] Mateus 7: 20 e Lucas 6: 44.
[389] Romanos 8: 14.

09

No Evangelho segundo João, a linguagem referente ao perdão praticado pelos apóstolos é a seguinte: *Recebei o Espírito Santo; àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos*[390]. Quem interpretasse estas palavras sem discernimento poderia criticar os Apóstolos por não perdoarem a todos e reterem os pecados de alguns, de modo que estes também fossem retidos diante de Deus por causa deles.

É útil tomar um exemplo da Lei para compreender o perdão dos pecados por Deus através das pessoas. Os sacerdotes legais são proibidos de oferecer sacrifícios por certos pecados, para que as pessoas por quem os sacrifícios são feitos tenham seus delitos perdoados e, embora o sacerdote tenha autoridade para fazer ofertas por certos delitos involuntários ou intencionais, ele, naturalmente, não se atreve a oferecer um sacrifício pelo pecado em casos de adultério, homicídio doloso ou qualquer outra ofensa mais grave.

Assim também, os Apóstolos e aqueles que se tornaram como apóstolos, sendo sacerdotes segundo o Sumo Sacerdote e tendo recebido conhecimento do serviço de Deus, sabem, pelo ensi-

[390] João 20: 22 e 23.

no do Espírito, por quais pecados, quando e como devem oferecer sacrifícios e reconhecem por quais não devem fazê-lo. Assim, Heli, o sacerdote, sabendo que seus filhos Ofni e Finéias eram pecadores e consciente de sua incapacidade de cooperar com eles para o perdão dos pecados, confessa seu desespero quanto a tal resultado em suas palavras: *Se uma pessoa pecar contra outra, Deus a julga. Se ela pecar, porém, contra o Senhor, quem intervirá a seu favor?*[391]

10

Não sei como é, mas há alguns que se arrogam o que ultrapassa a dignidade sacerdotal, talvez por total falta de conhecimento sacerdotal preciso e se orgulham de sua capacidade de perdoar até mesmo atos de idolatria, adultério e fornicação, alegando que até mesmo o pecado mortal é absolvido por meio de suas orações por aqueles que ousaram cometê-los.

Eles não leem as palavras: *Há pecado que é para morte; não digo que se reze por este*[392]. Nem devemos deixar de mencionar a resoluta oferta de sacrifício de Jó por seus filhos, com as palavras: *Talvez meus filhos tenham pecado e amaldiçoado Deus*

[391] 1 Samuel 2: 25.
[392] João 5: 16.

nos seus corações[393]. Embora os pensamentos pecaminosos sejam duvidosos e, na pior das hipóteses, nem sequer tenham chegado aos lábios, ele oferece seu sacrifício por eles.

CAPÍTULO VIII - E NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO, MAS LIVRAI-NOS DO MAL.

01

E não nos induzais[394] *em tentação*[395]*, mas livrai-nos do mal*[396].

Em Lucas, as palavras: *mas livrai-nos do mal* foram omitidas.

Supondo que o Salvador não nos ordene orar pelo impossível, me parece pertinente considerar em que sentido somos instruídos a orar para não *cair em tentação*, visto que toda *a vida do ser humano na terra é uma provação*[397]. Na terra, *as concupiscências da carne se opõem às do espírito*[398] e sua intenção é a

[393] Jó 1: 5.
[394] *Εἰσενέγκῃς* (*eisenénkis*): segunda pessoa do singular do verbo *εἰσφέρω* (*eisphero*). Induzir, introduzir, levar para. (Bailly).
[395] *Πειρασμόν* (*peirasmón*): tentação, provação. (Bailly).
[396] Mateus 6: 13 e Lucas 11: 4.
[397] Jó 7: 1.
[398] Gálatas 5: 17.

inimizade contra Deus, pois, de modo algum, ela é capaz de se submeter à lei de Deus e assim, estamos sempre em *tentação*.

02

Que toda a vida humana na terra é uma *provação*, aprendemos com Jó nas palavras: *A vida do ser humano na terra não é uma provação?* E o mesmo fica claro no Salmo dezessete, nas palavras: *Em vós, serei libertado da provação*[399]. Paulo, também escrevendo aos Coríntios, diz que Deus não concede a libertação da tentação, mas a libertação da tentação que está além do poder de cada um, ao dizer: *Não vos sobreveio tentação alguma que ultrapassasse as forças humanas. Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças, mas, com a tentação, ele vos dará os meios de suportá-la e sairdes dela*[400].

Quer nossa luta seja contra *as concupiscências da carne* que *se opõem às do espírito*, quer contra *a alma* de toda *carne*[401] — em outras palavras, a faculdade governante, chamada coração, do corpo em que reside —, como é a luta daqueles que são tentados pelas *tentações* humanas, quer, como atletas avançados e mais maduros, que não lutam mais *contra pessoas de carne* nem são desafiados pelas *tentações* humanas que já venceram, nossas

[399] Salmo 017: 030.
[400] 1 Coríntios 10: 13.
[401] Levítico 17: 11.

lutas são *contra os Principados e Potestades, contra os príncipes deste mundo das trevas, contra as forças espirituais do mal espalhadas pelos ares*[402]. Assim, não temos livramento da *tentação*.

03

Em que sentido então, o Salvador nos pede que oremos para não cairmos em *tentação*, quando Deus, de certa forma, induz todas as pessoas à *provação*?

Pensem, como Judite[403], não apenas nos anciãos daquela época, mas também em todos os leitores de seus escritos em tudo o que ele fez com Abraão em todas as provações que impôs a Isaac e em tudo o que aconteceu a Jacó na Mesopotâmia, na Síria, enquanto pastoreava os rebanhos de Labão, irmão de sua mãe. Pois ele os provou com fogo para testar seus corações. Assim, o Senhor açoita aqueles que se aproximam dele[404], mas para admoestá-los e não para se vingar de nós.

---

[402] Efésios 6: 12.

[403] Cf. Judite 8: 26 e 27. *Não nos irritemos por causa do que sofremos. Consideremos que esses tormentos são menos graves que nossos pecados e que esses flagelos com que o Senhor nos castiga, como escravos, nos foram mandados para a nossa emenda e não para a nossa perdição*.

[404] Cf. Êxodo 15: 26 (*O Senhor vosso Deus vos prova para ver se o amais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma*), Provérbios 3: 11 e 12 e Hebreus 12: 6-8 (*Não desprezes a correção do Senhor, nem te espantes de que ele te repreenda, porque o Senhor castiga aquele a quem ama e pune o filho a quem muito estima. Estais sendo provados para a vossa correção, é Deus que vos trata como filhos. Ora, qual é o filho a quem seu pai não corrige? Mas se permanecêsseis sem a correção que é comum a todos, seríeis bastardos e não filhos legítimos*), Sabedoria 3: 1, 2, 4, 5 e 6 (*As almas dos justos estão na mão de Deus e nenhum tormento os tocará. Aos olhos das pessoas, suportaram uma correção e, por terem sofrido um pouco, receberão grandes bens, porque Deus, que os provou, achou-os dignos de si. Ele os provou como*

Davi declara, como uma verdade geral a respeito de todos os justos, que: *São numerosas as tribulações do justo*[405], enquanto, nos Atos dos Apóstolos, o Apóstolo diz: *É necessário entrarmos no Reino de Deus por meio de muitas tribulações*[406].

04

E se não compreendêssemos o que escapa à maioria das pessoas em relação à oração para que não entremos em tentação, diríamos neste ponto que os Apóstolos não foram ouvidos em suas orações, visto que, durante todo o seu tempo, suportaram inúmeros sofrimentos: em *trabalhos* árduos, em *açoites*, em pri-

---

ouro na fornalha e os acolheu como holocausto), Eclesiástico 2: 5 (*É pelo fogo que se testam o ouro e a prata e, as pessoas agradáveis a Deus, pelo cadinho da humilhação*), Eclesiástico 2: 13 (*Deus é cheio de bondade e de misericórdia; ele perdoa os pecados no dia da aflição)*, Eclesiástico 27: 6 (*A fornalha testa as jarras do oleiro; a prova do infortúnio, as pessoas justas*), Isaías 66: 4 (*Eu terei prazer em maltratá-los. E farei vir sobre eles os males que temem, porque chamei, sem que ninguém me respondesse, falei, sem que me escutassem, porque fizeram aquilo que considero um mal e escolheram o que me desagrada*), João 16: 33 (*No mundo haveis de ter aflições*), Atos 14: 22 (*É necessário entrarmos no Reino de Deus por meio de muitas tribulações*), Romanos 5: 3-5 (*Sabemos que a tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a esperança. E a esperança não engana*), 1 Coríntios 11: 31 e 32 (*Se examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, sendo julgados pelo Senhor, ele nos castiga para não sermos condenados com o mundo*), 2 Coríntios 4: 17 (*A nossa presente tribulação, momentânea e ligeira, nos proporciona um peso eterno de glória incomensurável*), Hebreus 12: 5-8 (*Não desprezes a correção do Senhor. Não desanimes, quando repreendido por ele, pois o Senhor corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho. Estais sendo provados para a vossa correção: é Deus que vos trata como filhos. Ora, qual é o filho a quem seu pai não corrige? Mas se permanecêsseis sem a correção que é comum a todos, seríeis bastardos e não filhos legítimos*), Hebreus 12: 11 (*É verdade que toda correção parece, de momento, antes motivo de pesar que de alegria. Mais tarde, porém, granjeia, aos que por ela se exercitaram, o melhor fruto de justiça e de paz*), Tiago 1: 2-4 (*Considerai que é suma alegria, meus irmãos, quando passais por diversas provações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Mas é preciso que a paciência efetue a sua obra, a fim de serdes perfeitos e íntegros, sem fraqueza alguma*), Tiago 1: 12 (*Feliz a pessoa que suporta a provação, porque, depois de sofrer a provação, receberá a coroa da vida que Deus prometeu aos que o amam*) e Apocalipse 3: 19 (*Eu repreendo e castigo a-queles que amo).*

[405] Salmo 033: 020.

[406] Atos 14: 22.

sões sem medida, em mortes frequentes, enquanto Paulo, em particular, recebeu *cinco vezes quarenta açoites menos um*, das mãos *dos judeus*; *três vezes foi flagelado com varas*; *uma vez* foi *apedrejado*; *três vezes* sofreu naufrágio; passou *uma noite e um dia no mar*, sendo um ser humano afligido em todas as coisas em angústias, perseguido, abatido, desabafando: "Até agora, tivemos fome, sede, andamos nus, fomos esbofeteados, não tivemos descanso, trabalhamos arduamente com as nossas próprias mãos. Aos injuriados, abençoamos; aos perseguidos, suportamos; aos caluniados exortamos"[407].

Se os apóstolos falharam na oração, podemos nos perguntar que esperança há para qualquer um de seus subordinados de obter a atenção de Deus ao orar?

05

Alguém que ignora o verdadeiro significado do mandamento do Salvador terá motivos para supor que as palavras do Salmo vinte e cinco: *Provai-me, Senhor e tentai-me. Escrutai meus rins e meu coração*[408], se opõem ao ensinamento de nosso Senhor sobre a oração.

[407] 2 Coríntios 11: 23-29 e 4: 8-11.
[408] Salmo 025: 002.

E quando alguém já acreditou que aqueles de quem tinha pleno conhecimento estavam livres de tentações?

E que tempo se pode conceber em que uma pessoa possa estar despreocupada como se não lutasse para evitar o pecado?

Uma pessoa é pobre? Que se acautele para que um dia *não roube*, *renegue, profane o nome* de *Deus* e diga: *Quem é o Senhor?*[409]

E se for rica? Que não seja despreocupada, pois pode se tornar completamente falsa e dizer, em exaltação: “Quem me vê?”.

Mesmo Paulo, *ricamente contemplado com todos os dons; com os da palavra e os da ciência*[410], não esteve livre do perigo de pecar por causa deles, mesmo com exaltação excessiva, mas precisou de *um espinho na carne; um anjo de Satanás para esbofeteá-lo*, para livrá-lo *do perigo da vaidade*[411].

Mesmo que um ser humano tenha uma consciência relativamente boa e se alarme com as coisas más, que leia o que está escrito no segundo livro das Crônicas sobre *Ezequias*, que caiu da soberba *do seu coração*[412].

[409] Provérbios 30: 9.
[410] 1 Coríntios 1: 5.
[411] 2 Coríntios 12: 7.
[412] 2 Crônicas 32: 24 e 25.

06

E se, por eu não ter abordado a questão dos pobres, alguém se sentir despreocupado — como se a pobreza não envolvesse tentação —, deve saber que o Conspirador trama *para abater o pobre e miserável*[413], especialmente porque, segundo Salomão, *o pobre não suporta ameaças*[414].

E que necessidade há de dizer quantos, por causa de suas riquezas materiais que não souberam administrar corretamente, encontraram um lugar no castigo junto com o rico do Evangelho[415]? E quantos, por terem suportado a pobreza ignominiosamente, com um comportamento mais servil e vil do que convém aos santos, se afastaram *da esperança que lhes está reservada nos céus*[416]?

Mesmo aqueles que se encontram em um ponto intermediário entre estes extremos de riqueza e pobreza não estão, de modo algum, isentos de pecar de acordo com seus bens, por mais moderados que sejam.

---

[413] Salmo 036: 014.
[414] Provérbios 13: 8.
[415] Cf. Lucas 16: 22-24.
[416] Colossenses 1: 5.

07

Novamente, quem goza de boa saúde física imagina que, em virtude de sua mera saúde e bem-estar, está livre de toda tentação. Contudo, de quem é o pecado, além daqueles que gozam de boa saúde, de *desonrar o templo de Deus*[417], ninguém se atreverá a dizer, pois o significado da passagem é claro para todos.

E quem, na doença, escapou das tentações de *desonrar o templo de Deus*, tendo tempo livre em tal ocasião e admitindo facilmente pensamentos impuros, sem falar de todas as outras coisas que o afligem, a menos que guarde seu coração com toda vigilância[418]?

Muitas pessoas, vencidas por dificuldades e incapazes de suportar a doença com coragem, demonstraram estar sofrendo, naquele momento, de uma enfermidade da alma e não do corpo. E muitos outros, envergonhados por ostentarem o nome de Cristo com nobreza e para evitarem a má reputação caíram na vergonha eterna.

[417] 1 Coríntios 3: 17.
[418] Cf. Provérbios 4: 23. *Guarda teu coração acima de todas as outras coisas, porque dele brotam todas as fontes da vida*.

08

Além disto, uma pessoa pode pensar que está livre da tentação quando goza de honra entre as pessoas. Contudo, não foram as palavras do Senhor: *Já receberam sua recompensa*[419], proclamadas àqueles que se exaltam com a sua popularidade? Não causam consternação as palavras: *Como podeis crer, vós que recebeis a glória uns dos outros e não buscais a glória que é só de Deus?*[420]

E que necessidade há de relatar os crimes cometidos com orgulho pelos supostos nobres e a submissão bajuladora dos chamados de nascimento humilde para com os supostos nobres em razão de sua ignorância? Uma submissão que separa de Deus as pessoas desprovidas de genuína amizade, mas que fingem a mais bela das virtudes humanas: o amor.

09

Toda a vida do ser humano na terra é, portanto, *uma provação*, como já foi dito. Por esta razão, oremos por livramento da provação, não por estarmos isentos dela — o que é absolutamente impossível para os seres na terra —, mas por não sucumbirmos a ela.

[419] Mateus 6: 2, 5 e 16.
[420] João 5: 44.

Acredito que é quando uma pessoa sucumbe no momento da tentação que ela entra em tentação, sendo aprisionada em suas redes. Nessas redes, o Salvador entrou por amor àqueles que já haviam sido apanhados nelas e, nas palavras do Cântico dos Cânticos, espreitando através *da malha*, responde àqueles que já foram presos e entraram em tentação e diz àqueles que formam Sua Noiva: *Levanta-te, minha amiga! Vem, formosa minha!*[421]

Para enfatizar o fato de que cada momento na terra *é uma provação*, acrescento que, mesmo aquele que medita sobre a Lei de Deus dia e noite e pratica o ditado: *A boca do justo produz sabedoria*[422], não está livre da tentação. Quantos, em sua devoção ao exame das Escrituras Divinas, por interpretarem mal as mensagens contidas na Lei e nos Profetas, se entregaram a opiniões ímpias e tolas ou a opiniões ridículas e sem sentido?

10

Que necessidade tenho de responder, quando há inúmeros exemplos de tais erros entre aqueles que parecem não se mostrar dispostos a buscar a retidão em sua leitura?

O mesmo destino também acometeu muitos em sua leitura dos Apóstolos e do Evangelho, na medida em que, por sua pró-

[421] Cânticos 2: 9 e 10.
[422] Provérbios 10: 31.

pria falta de discernimento, criam em sua imaginação um Filho ou um Pai diferente Daquele divinamente concebido e verdadeiramente reconhecido pelas Sagradas Escrituras, pois aquele que não consegue ter pensamentos verdadeiros sobre Deus ou Seu Cristo se afastou do verdadeiro Deus e de Seu Unigênito e sua adoração ao Pai e Filho imaginários, moldados por sua falta de discernimento, não é adoração verdadeira. Tal é o seu destino por ter deixado de reconhecer a tentação presente na leitura das Sagradas Escrituras e de se armar e tomar posição como se estivesse em uma luta já em curso.

11

Portanto, devemos orar, não para que não sejamos tentados — isso é impossível —, mas para que não sejamos envolvidos pela tentação; o destino daqueles que a ela se rendem e são vencidos.

Ora, visto que, fora da Oração do Senhor, está escrito: *Orai para que não entreis em tentação*[423], cuja força talvez fique clara pelo que já foi dito, enquanto que, na Oração do Senhor, devemos dizer a Deus, *Pai nosso*: *Não nos induzais em tentação*, vale a pena examinar em que sentido devemos pensar que Deus *induz* à tentação alguém que não ora ou não é ouvido. Se entrar em tentação significa ser vencido, é manifestamente impensável pensar

[423] Mateus 26: 41, Marcos 14: 38 e Lucas 22: 40.

que Deus *induz* alguém à tentação como se o entregasse para ser vencido.

A mesma dificuldade aguarda qualquer um, independentemente do sentido em que interpretem as palavras: *Orai para que não entreis em tentação*, pois se cair em tentação é um mal, o que oramos para que não seja o nosso destino, não seria descabido pensar no Deus Bom, que *não pode dar maus frutos*[424], como alguém que envolve a todos com males?

12

É útil citar, a este respeito, o que Paulo disse na Epístola aos Romanos: *Pretendendo-se sábios, se tornaram estultos. Mudaram a glória do Deus incorruptível em representações e figuras humanas corruptíveis, de aves, quadrúpedes e répteis. Por isto, Deus os entregou aos desejos dos seus corações, à imundície, de modo que desonraram entre eles os próprios corpos*[425] e, pouco depois: *Por isto, Deus os entregou a paixões vergonhosas. As suas mulheres mudaram as relações naturais em relações contra a natureza. Do mesmo modo também os homens, deixando o uso natural da mulher, arderam em desejos uns para com os outros, cometendo homens com homens a torpeza e recebendo*

[424] Mateus 7: 18.
[425] Romanos 1: 22-24.

em seus corpos a paga devida ao seu desvario[426]. E, novamente, logo depois: *Como não se preocupassem em adquirir o conhecimento de Deus, Deus os entregou aos sentimentos depravados e daí o seu procedimento indigno*[427].

Podemos simplesmente confrontar os que dividem a Divindade com todas estas passagens e lhes fazer estas perguntas, visto que sustentam que o bom Pai de Nosso Senhor é distinto do Deus da Lei. É o bom Deus quem leva à tentação aquele que falha na oração? É o Pai do Senhor quem liberta, segundo os *desejos de seus corações*, aqueles que já cometeram algum pecado, levando *à imundície* e à desonra de seus *próprios corpos entre eles*?

Será Ele quem, como eles mesmos dizem, está livre de julgar e punir quem entrega às paixões da desonra e a uma mente reprovada para praticar atos indecentes, pessoas que não teriam sucumbido aos *desejos de seus corações* se não tivessem sido entregues a eles por Deus, que não teriam sucumbido às *paixões vergonhosas* se não tivessem sido entregues a elas por Deus e que não teriam caído *aos sentimentos depravados* não fosse o fato de que os assim condenados lhes foram entregues por Deus?

[426] Romanos 1: 26 e 27.
[427] Romanos 1: 28.

13

Estou bem ciente de que estas passagens perturbarão profundamente tais pensadores. De fato, eles criaram, na imaginação deles, um Deus diferente do Criador do céu e da terra, porque encontram muitas passagens semelhantes na Lei e nos Profetas e se sentiram ofendidos pelo autor de tais declarações, considerando-as ruins.

Mas eu, por minha vez, em função da questão levantada em relação às palavras: *Não nos induzais em tentação*, que me levou a citar também as palavras do Apóstolo, devo agora considerar se encontro, por minha vez, uma solução para as aparentes contradições que valha a pena considerar.

Bem, acredito que Deus governa cada alma racional, tendo em vista sua vida eterna, de tal forma que ela sempre possui livre-arbítrio e é responsável tanto por estar, da melhor maneira possível, progredindo rumo à perfeição da bondade, quanto por, em consequência da negligência, regredir a um ou outro grau de agravamento do vício.

Assim, visto que uma cura rápida e um tanto breve gera, em algumas pessoas, desprezo pela doença em que caíram, com o possível resultado de a contraírem uma segunda vez, Deus, em outros casos, com boa razão, permitirá que o vício aumente até certo ponto, permitindo que se agrave a ponto de se tornar incu-

rável nessas pessoas, para que sejam saciadas pela longa permanência no mal e pela abundância do pecado que desejam e sejam levadas a perceber o dano que causaram e, tendo aprendido a odiar o que antes acolhiam, possam, quando curadas, desfrutar com mais firmeza da saúde que a cura trouxe às suas almas.

Assim, aconteceu de *a população que estava no meio de Israel foi atacada por um desejo desordenado e mesmo os israelitas recomeçaram a gemer: "Quem nos dará carne para comer? Lembramos dos peixes que comíamos de graça no Egito, os pepinos, os melões, os alhos bravos, as cebolas e os alhos. Agora, nossa alma está seca. Não há mais nada e só vemos maná diante de nossos olhos"*[428].

Então, pouco depois está escrito: *Ouviu Moisés o povo que chorava, agrupado por famílias, cada uma à entrada de sua tenda*[429].

E novamente, pouco depois, o Senhor diz a Moisés: *Dirás ao povo: santificai-vos para amanhã e tereis carne para comer, pois chorasses aos ouvidos do Eterno, dizendo: "Quem nos dará carne para comer? Estávamos tão bem no Egito!..." O Senhor vos dará carne e comereis. E comereis não só um dia, nem dois,*

[428] Números 11: 4-6.
[429] Números 11: 10.

nem cinco, nem dez, nem vinte, mas durante um mês inteiro, até que ela vos saia pelas narinas e vos cause nojo, porque rejeitasses o Senhor que está no meio de vós e dissestes-lhe chorando: "Por que saímos nós do Egito?"[430]

14

Vejamos, portanto, se a narrativa que apresentei como um paralelo ajuda a solucionar a aparente contradição entre a cláusula: *Não nos induzais em tentação* e as palavras do apóstolo.

A população que estava no meio de Israel foi atacada por um desejo desordenado e mesmo os israelitas recomeçaram a gemer.

Claramente enquanto estivessem privados dos objetos da luxúria deles, não seriam capazes de se saciar ou cessar sua paixão. De fato, era da vontade do Deus benevolente e bom, ao lhes dar o objeto da luxúria deles, não dá-lo de forma que qualquer desejo permanecesse neles. Por esta razão, ele lhes diz para comerem a carne *não só um dia* — pois, se tivessem comido a carne por pouco tempo, a paixão teria permanecido nas almas deles, que teriam sido acesas e inflamadas por ela — e *nem* lhes dá o objeto da luxúria deles por *dois* dias.

[430] Números 11: 18-20.

Sendo, da Sua vontade, tornar isto excessivo para eles, Ele profere o que, para quem pode compreender, é uma ameaça e não uma promessa de sua aparente satisfação, dizendo: “Não passareis cinco dias comendo carne, nem o dobro disso, nem novamente o dobro, *mas durante um mês inteiro, até que ela vos saia pelas narinas e vos cause nojo* e, com ele, a vossa luxúria culpável e vil por ela. Assim, vos libertarei de toda a concupiscência da vida, para que, quando sairdes dessa condição estejais puros da concupiscência e vos lembreis de todas as tribulações pelas quais fostes libertos dela. Assim, vocês serão capazes de não recair nesse pecado novamente, ou, caso isso aconteça por esquecimento durante o longo período de sofrimento causado pela luxúria, se não tomarem cuidado consigo mesmos e não se apropriarem da Palavra que os liberta completamente de toda paixão, se caírem no mal e, mais tarde, por terem voltado a cobiçar a criação, desejarem uma segunda vez obter os objetos de sua luxúria, com ódio desse objeto, retornarão ao alimento bom e celestial, desprezando aquilo que mais desejavam”.

15

O mesmo destino, portanto, alcançará aqueles que *mudaram a glória do Deus incorruptível em representações e figuras humanas corruptíveis, de aves, quadrúpedes e répteis* e que foram abandonados por Deus e, por isto, entregues *aos desejos dos*

seus corações, à imundície, de modo que desonraram entre eles os próprios corpos[431], como pessoas que reduziram, à matéria insensível e sem alma, o nome Daquele que concedeu, a todos os seres sencientes e racionais, não apenas os sentidos, mas também o senso racional e a alguns, de fato, um senso e uma inteligência completos e excelentes. Tais pessoas são, com razão, entregues às *paixões vergonhosas* e *sentimentos depravados*[432] pelo Deus a quem abandonaram, sendo abandonados por Ele em retribuição, recebendo a punição pelo erro pelo qual passaram a amar a ânsia pelo prazer.

Pois, é mais apropriado para o erro deles serem entregues às *paixões vergonhosas* e *sentimentos depravados* do que serem purificados pelo fogo da Sabedoria e terem cada uma de suas dívidas cobradas deles na prisão *até o último centavo*[433]. Pois, ao serem entregues às *paixões vergonhosas* e *sentimentos depravados*, que não são apenas naturais, mas, muitos deles antinaturais, eles são degradados e endurecidos pela carne, se tornando como se não tivessem mais alma ou inteligência, mas fossem inteiramente carne, enquanto que, no fogo e na prisão, eles não recebem a retribuição pelo erro deles, mas o benefício da purificação do

[431] Romanos 1: 22 e 23.
[432] Romanos 1: 26 e 28.
[433] Mateus 5: 26 e Lucas 12: 59.

mal contraído no erro deles, juntamente com os sofrimentos salutares inerentes aos hedonistas, sendo assim libertados de toda mancha e sangue, cuja impureza e poluição os impediram, para a própria ruína deles, de sequer pensar em se salvar.

Assim, o seu Deus lavará a mancha dos filhos e filhas de Sião e purificará o sangue do meio deles com *um espírito de juízo e* um *espírito de fogo*[434], pois Ele vem *como o fogo do fundidor, como a lixívia dos lavadeiros*[435], lavando e purificando aqueles que necessitam de tais remédios, porque não foi seu desejo sincero ter conhecimento de Deus.

Depois de serem entregues a estes remédios, eles, por eles mesmos, odiarão a mente reprovada, pois é da vontade de Deus que o ser humano adquira a bondade não por obrigação, mas por sua própria vontade.

Alguns, é bem possível que terão tido dificuldade em perceber a baixeza do mal, como resultado de longa familiaridade com ele, mas depois se afastando dele por considerá-lo falsamente como bom.

[434] Isaías 4: 4.
[435] Malaquias 3: 2.

16

Considere também se a razão de Deus para endurecer o coração do faraó foi para que ele, por estar endurecido, fosse incapaz de dizer o que, de fato, disse: *O Senhor é justo, mas eu e o meu povo somos culpados*[436]. Invés disto, o motivo é que ele precisa ser cada vez mais endurecido e passar por certos sofrimentos para que, como resultado de um fim muito rápido do endurecimento, ele não passe a desprezá-lo como um mal e, consequentemente, não mereça ser endurecido novamente com frequência.

Não é injusto que se estenda redes para criaturas aladas[437], como diz o Livro dos Provérbios e assim, Deus, com justiça, conduz as pessoas à armadilha, como disse o Salmista: *Deixastes-nos cair no laço*[438] e se nem mesmo um pardal, a ave mais insignificante, *cai* na armadilha sem a vontade *do Pai*[439], sendo sua queda devida à incapacidade de usar corretamente o controle de suas asas, que lhe foram dadas para voar, oremos para não fazermos nada que mereça sermos levados à tentação pelo justo julgamento de Deus, como no caso de todo aquele que é entregue por Deus, segundo os *desejos dos seus corações*, à *imundície* ou entregue a *paixões vergonhosas* e *sentimentos depravados* ou, por

[436] Êxodo 9: 27.
[437] Provérbios 1: 17.
[438] Salmo 065: 011.
[439] Mateus 10: 29 e Lucas 12: 6.

não ter se preocupado *em adquirir o conhecimento de Deus*, é entregue *aos sentimentos depravados* para um *procedimento indigno*[440].

17

O uso da tentação se dá, em certa medida, da seguinte maneira. Por meio das tentações, o conteúdo de nossa alma, que é um segredo para todos e inclusive para nós mesmos, exceto para Deus, se torna manifesto, para que não seja mais um segredo para nós que tipo de pessoas somos, mas para que possamos ter um conhecimento mais completo de nós mesmos e reconhecer, se assim o desejarmos, nossos próprios males e sermos gratos pelas bênçãos que nos são manifestadas por meio das tentações.

Que as tentações que nos sobrevêm ocorrem para revelar nossa verdadeira natureza ou discernir o que está oculto em nosso coração é demonstrado pelo dito do Senhor no Livro de Jó: *Pensais que eu vos falei por outro motivo que não seja para que sejais revelados justos?*[441]

E pela escritura, no Livro do Deuteronômio: *O Senhor te conduziu durante esses quarenta anos no deserto, para humilhar-te e provar-te e para conhecer os sentimentos de teu cora-*

[440] Romanos 1: 28.
[441] Jó 40: 8.

ção e saber se observarias ou não os seus mandamentos. Humilhou-te com a fome; deu-te por sustento o maná, que não conhecias. Foi ele o teu guia neste vasto e terrível deserto, cheio de serpentes ardentes e escorpiões, terra árida e sem água. Foi ele quem te alimentou no deserto com um maná desconhecido de teus pais, para humilhar-te e provar-te, a fim de te fazer o bem depois disso[442].

18

E se desejamos referências à história pura e simples, é fato que a facilidade com que Eva se deixou enganar e sua inconstância de pensamento não se originaram quando, em desobediência a Deus, ela deu ouvidos à serpente, mas já haviam sido traídas, pois a razão pela qual a serpente a enganou foi que, com sua sabedoria peculiar, percebeu sua fraqueza[443].

Nem foi, o início da maldade de Caim, quando ele matou seu irmão, pois o Deus que conhece os corações já tinha pouca consideração por Caim e seus sacrifícios[444]. Simplesmente, sua maldade se manifestou quando ele tirou a vida de Abel.

[442] Deuteronômio 8: 2, 3, 15 e 16.
[443] Cf. Gênesis 3: 1-6.
[444] Cf. Gênesis 4: 3-5.

Se Noé não tivesse bebido do vinho que cultivara, se embriagado e exibido sua nudez, nem a indiscrição e a irreverência de Cam para com seu pai, nem a reverência e o respeito dos seus irmãos para com o pai teriam sido reveladas[445].

Embora a trama de Esaú contra Jacó parecesse ter fornecido uma desculpa para que ele fosse privado da bênção, sua alma, mesmo antes disto, já apresentava raízes de fornicação e profanidade[446].

Jamais teríamos conhecido o esplendor do autocontrole de José, preparado como estava para não sucumbir a qualquer luxúria, se *a mulher de seu senhor* não tivesse se apaixonado por ele[447].

19

Portanto, nos intervalos entre as tentações, resistamos à provação iminente e nos preparemos para todas as contingências possíveis, para que, aconteça o que acontecer, não sejamos considerados despreparados, mas demonstremos que nos fortalecemos com o máximo cuidado, pois, quando tivermos cumprido toda a nossa parte, a deficiência causada pela fraqueza humana

[445] Cf. Gênesis 9: 20-23.
[446] Cf. Gênesis 27: 41 e Hebreus 12: 16.
[447] Cf. Gênesis 39: 7.

será suprida por Deus, que coopera *para o bem em todas as coisas daqueles que* o *amam*, *daqueles que são chamados* e cujo crescimento futuro foi previsto *segundo os seus desígnios*[448].

20

Nas palavras: *Não nos induzais em tentação*, Lucas parece ter ensinado, implicitamente: *Mas livrai-nos do mal.* De qualquer forma, é natural que o Senhor tenha dirigido a forma mais concisa ao discípulo, pois ele já havia sido ajudado e a forma mais explícita para os muitos que precisavam de um ensinamento mais claro.

Deus nos livra do mal, não quando o Inimigo nos ataca de alguma forma, seja por meio de suas próprias artimanhas ou das de seus ministros, mas quando resistimos bravamente às adversidades e saímos vitoriosos.

Neste sentido, também interpretei as palavras: *São numerosas as tribulações do justo, mas de todas o livra o Senhor*[449], pois Deus nos *livra* das aflições não quando elas cessam — e certamente a expressão de Paulo: *em tudo somos oprimidos*[450] implica que a aflição ainda não havia terminado —, mas quando,

[448] Romanos 8: 28.
[449] Salmo 033: 020.
[450] 2 Coríntios 4: 8.

com a ajuda de Deus, mesmo em meio à aflição, não nos sentimos mais *oprimidos*.

Segundo um uso nativo dos hebreus, "atribulação" denota o infortúnio que ocorre independentemente da vontade humana enquanto que "opressão" se refere à vontade vencida pela atribulação e a ela submissa. Daí, Paulo dizer bem: *em tudo somos oprimidos*, *mas não sucumbimos*.

E considero semelhantes as palavras dos Salmos: *Na hora da aflição, me aliviastes*[451], pois o "alívio" significa a alegria e o bom humor que nos vêm de Deus no tempo da adversidade, por meio da cooperação e da presença do Verbo de Deus encorajador e salvador.

21

Devemos, portanto, entender a libertação do mal da mesma maneira. Deus libertou Jó, não porque o Diabo não recebeu autoridade para atormentá-lo com certas tentações — pois ele a recebeu —, mas por meio de sua própria abstenção do pecado aos olhos de Deus em meio a tudo o que lhe aconteceu e pela demonstração de sua justiça, pois *em tudo* o que lhe aconteceu, *Jó não*

[451] Salmo 004: 002.

cometeu pecado algum, nem proferiu contra Deus blasfêmia alguma[452].

Assim, aquele que dissera: *É a troco de nada que Jó teme a Deus? Não cercaste como de uma muralha a sua pessoa, a sua casa e todos os seus bens? Abençoas tudo quanto ele faz e seus rebanhos cobrem toda a região. Mas estende a tua mão e toca em tudo o que ele possui. Juro-te que te amaldiçoará na tua face*[453], foi envergonhado por ter falado falsamente contra Jó, pois este, depois de todo o seu sofrimento, não amaldiçoou a Deus na *face*, como disse o Adversário e, mesmo entregue ao Tentador, continuou firmemente a bendizer a Deus, repreendendo a sua esposa por dizer: *Amaldiçoe a Deus e morra*[454] e a repreendendo com as palavras: *Falas como uma insensata. Aceitamos a felicidade da mão de Deus. Não devemos também aceitar a infelicidade?*[455].

E, uma segunda vez, a respeito de Jó, o Diabo disse ao Senhor: *Pele por pele! O homem dá tudo o que tem para salvar a própria vida. Mas estende a tua mão, toca-lhe nos ossos, na*

[452] Jó 1: 22.
[453] Jó 1: 9-11.
[454] Jó 2: 9.
[455] Jó 2: 10.

carne; juro que te renegará em tua face[456]. Mas ele é vencido pelo campeão da virtude e desmascarado como mentiroso, pois Jó, apesar dos mais severos sofrimentos, permaneceu firme, não cometendo pecado algum com os lábios diante de Deus.

Jó lutou e venceu duas quedas, mas não enfrentou uma terceira luta, pois a tríplice luta tinha que ser reservada ao Salvador, como está registrado nas três versões sinópticas do Evangelho[457], quando o Salvador, conhecido em forma humana, venceu o Inimigo três vezes.

22

Portanto, para pedirmos a Deus com sabedoria que não caiamos em tentação e que sejamos libertos do mal, consideremos estas coisas e as examinemos com mais cuidado em nossas próprias mentes. Ao ouvirmos a Deus, nos tornemos dignos de sermos ouvidos por Ele e que a nossa súplica seja para que, quando tentados, não sejamos levados à morte e para que, quando atacados pelos *dardos inflamados do Maligno*[458], não sejamos consu-

[456] Jó 2: 11.
[457] Cf. Mateus 4: 1-11, Lucas 4: 1-13 e Marcos 1: 12 e 13.
[458] Efésios 6: 16.

midos pelo fogo, como aqueles cujos corações são *como um forno*[459] aceso por eles mesmos, como diz um dos Doze Profetas.

Mas, não ardem aqueles que, com *o escudo da fé*[460], apagam todos os *dardos inflamados* lançados contra eles pelo Maligno, pois possuem, no *interior* deles, *rios de água viva que jorra até a vida eterna*[461], a qual não permite que o fogo do Maligno prevaleça, mas o desfaz prontamente com a torrente de seus pensamentos inspirados e salvadores, que são impressos pela contemplação da verdade na alma daquele cujo esforço é para ser espiritual.

CAPÍTULO IX - FORMALIDADES DA ORAÇÃO - CONCLUSÃO.

01

Creio que não seja inadequado acrescentar, para completar minha tarefa referente à oração, uma discussão um tanto elementar sobre assuntos como a disposição e a postura adequadas para quem ora, o local onde se deve orar, a direção para a qual se deve olhar, exceto em circunstâncias especiais e o horário apropriado e determinado para a oração.

[459] Oséias 7: 5.
[460] Efésios 6: 16.
[461] João 4: 14 e 7: 14; Isaías 58: 11 e Zacarias 14: 8.

A sede da disposição se encontra na alma e a da postura está no corpo.

Assim, Paulo, como observamos acima, sugere a disposição, ao falar do dever de orar *superando todo ódio e ressentimento*[462]. Ele menciona a postura nas palavras: *levantando as mãos puras*[463], que me parece terem sido extraídas dos Salmos, onde se lê: *Que minhas mãos estendidas para vós sejam como a oferenda da tarde*[464]. Quanto ao lugar, disse Paulo: *Quero que as pessoas orem em todo lugar*[465]. Quanto à direção, no Livro da Sabedoria de Salomão está dito: *É preciso se antecipar ao sol para vos agradecer e é preciso vos adorar antes de raiar o dia*[466].

02

Assim, me parece que aquele que está prestes a iniciar a oração deve primeiro fazer uma pausa e se preparar para se dedicar à oração com mais fervor e intensidade, afastando toda distração e confusão de pensamentos, refletindo, da melhor forma possível, sobre a grandeza Daquele de quem se aproxima e sobre a impiedade de se aproximar dele de forma frívola e descuidada,

[462] 1 Timóteo 2: 8.
[463] 1 Timóteo 2: 8.
[464] Salmo 140: 002.
[465] 1 Timóteo 2: 8.
[466] Sabedoria 16: 28.

por assim dizer, com desprezo e afastando tudo o que lhe é estranho.

Ele deve, portanto, iniciar a oração com a alma, por assim dizer, estendida diante das mãos; a mente concentrada em Deus diante dos olhos e o intelecto elevado da terra e voltado para o Senhor de Tudo diante do corpo. Que ele afaste todo ressentimento contra qualquer ofensor, real ou imaginário, na mesma medida em que deseja que Deus não guarde ressentimento contra ele por suas ofensas e pecados contra muitos de seus semelhantes ou por quaisquer atos errados que recaiam sobre sua consciência.

De todas as inúmeras disposições do corpo, acompanhadas do estender das mãos e do levantar dos olhos, a posição em pé é a preferida, visto que, desta forma, a pessoa também carrega no corpo a imagem das características devocionais que convêm à alma.

Digo que estas coisas devem ser observadas preferencialmente, exceto em circunstâncias especiais, pois, em circunstâncias especiais, por causa de alguma doença grave nos pés, se pode, ocasionalmente, orar sentado ou, por causa de febres ou doenças semelhantes, deitado e, de fato, devido às circunstâncias, se, digamos, estivermos em uma viagem ou se nossos negócios não nos permitirem nos retirarmos para cumprirmos nossa obri-

gação de orar, podemos orar sem qualquer sinal exterior sobre o que estamos fazendo.

03

Além disto, é preciso saber que se ajoelhar é necessário quando se está prestes a apresentar os pecados pessoais a Deus, suplicando por cura e perdão, pois é um símbolo de submissão e humildade.

Paulo disse: *Por esta causa, dobro os joelhos em presença do Pai, ao qual deve a sua existência toda família no céu e na terra*[467]. Pode-se chamar isto de uma genuflexão espiritual, devido à submissão e à auto-humildação de todo ser a Deus, em *nome de Jesus*, que o Apóstolo parece indicar nas palavras: *Ao nome de Jesus, se dobre todo joelho no céu, na terra e nos infernos*[468].

O Senhor mesmo disse, através de um dos seus Profetas: *Todo joelho deve se dobrar diante de mim*[469].

Não se deve supor que os seres celestiais possuam corpos com formato que lhes permita a presença de joelhos, visto que seus corpos foram descritos como possivelmente esféricos por aqueles que se aprofundaram no assunto. Quem se recusa a ad-

[467] Efésios 3: 14 e 15.
[468] Filipenses 2: 10.
[469] Isaías 45: 23.

mitir isto também admitirá, a menos que ultraje a razão, a função de cada um dos membros, de modo que nada do que Deus criou para eles seja em vão. Cai-se em erro tanto ao afirmar que os membros do corpo foram criados por Deus em vão e não para sua função adequada, quanto ao dizer que os órgãos internos, incluindo o intestino, desempenham suas funções apropriadas mesmo nos seres celestiais. Seria extremamente insensato pensar que apenas a superfície, como no caso das estátuas, possui forma humana e nada mais por baixo.

Basta então esta breve discussão sobre se ajoelhar e constatar que: *Ao nome de Jesus, se dobre todo joelho no céu, na terra e nos infernos*. E, este mesmo sentido, está escrito pelo Profeta: *Todo joelho deve se dobrar diante de mim*.

04

Quanto ao lugar, se deve saber que todo lugar se torna propício à oração por aquele que ora corretamente, pois, *em todo lugar se oferecem, ao meu nome, o incenso, sacrifícios e oblações puras*[470], diz o Senhor e *quero que as pessoas orem em todo lugar*[471].

[470] Malaquias 1: 11.
[471] 1 Timóteo 2: 8.

Mas, para garantir a realização das orações em paz e sem distrações, a regra é que cada pessoa escolha, se possível, o que eu chamaria de "local mais solene" em sua casa, antes de orar, considerando, além do exame geral do local, se não houve alguma violação da lei ou do direito no lugar onde está orando, de modo a tornar não apenas a si mesmo, mas também o local de sua oração pessoal, de uma natureza tal, que a presença de Deus tenha se afastado dele.

E, em relação a esta questão do lugar, uma longa reflexão me leva a dizer algo que pode parecer duro, mas que, se analisado com cuidado, talvez não seja motivo de desprezo: questiona-se se é reverente e puro interceder junto a Deus no lugar daquela união que não é ilícita, mas sim admitida pela palavra do Apóstolo *como concessão, não como ordem*[472]. Pois, se não for possível se dedicar à oração como se deve, sem a ela se comprometer por um período determinado, a questão do lugar também pode merecer ser considerada, se possível.

05

Contudo, existe um certo encanto benéfico no fato de um lugar de oração ser o local onde os crentes se reúnem. Também é bem possível que as assembleias de crentes sejam acompanhadas

[472] 1 Coríntios 7: 6.

por poderes angelicais, pelos poderes do próprio Senhor e Salvador e, de fato, pelos espíritos dos santos, incluindo aqueles que já adormeceram e, certamente, daqueles que ainda estão vivos, embora não seja fácil dizer exatamente como.

Em referência aos anjos, podemos raciocinar assim: se *o anjo do Senhor acampa em redor dos que o temem e os salva*[473] e se as palavras de Jacó forem verdadeiras, não apenas a respeito dele mesmo, mas de todos os que se dedicaram a Deus, quando o ouvimos dizendo: *o anjo que me guardou de todo o mal*[474], é natural inferir que, quando um grupo de pessoas se reúne genuinamente para a glória de Cristo, o anjo de cada pessoa — que está *em redor dos que o temem* — acampará com a pessoa cuja guarda e governo lhe foram confiadas, de modo que, quando os santos se reúnem, há uma igreja dupla, uma de pessoas e outra de anjos.

E, embora Rafael diga que ofereceu como memorial apenas a oração de Tobias e depois a de Sara, que mais tarde se tornou sua nora, devido ao seu casamento com seu filho, o que acontece quando vários estão unidos com uma só mente e convicção e transformados em um só corpo em Cristo?[475]

[473] Salmo 033: 008.
[474] Gênesis 48: 16.
[475] Cf. Mateus 18: 20. *Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles*.

Referindo-se à presença do poder do Senhor na igreja, Paulo disse: *Em nome do Senhor Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de nosso Senhor Jesus*[476], implicando que *o poder de nosso Senhor Jesus* não estava apenas com os efésios, mas também com os coríntios.

Se Paulo, ainda encarnado, acreditava que auxiliava em Corinto com seu *espírito*, não precisamos abandonar a crença de que os bem-aventurados falecidos, também em *espírito*, talvez mais do que um que esteja no corpo, chegam igualmente às igrejas. Por esta razão, não devemos desprezar a oração nas igrejas, reconhecendo que ela possui uma virtude especial para aquele que participa dela com sinceridade.

06

Assim como o poder de Jesus, o *espírito* de Paulo e de pessoas semelhantes e os anjos do Senhor, que acampam ao redor de cada um dos santos, estão associados e unidos àqueles que se reúnem genuinamente, podemos conjecturar que, se alguém for indigno de um santo anjo e se entregar, por meio do pecado e das transgressões em desprezo a Deus, a um anjo do diabo, talvez, caso esses sejam poucos, não escape por muito tempo da providência daqueles anjos que supervisionam a Igreja pela autoridade

[476] 1 Coríntios 5: 4.

da vontade divina e que trarão os atos ilícitos de tais pessoas ao conhecimento geral, enquanto que, se tais pessoas se tornarem numerosas e se reunirem como meras sociedades humanas com negócios de natureza mais material, não serão supervisionadas.

Isto é demonstrado em Isaías, quando o Senhor diz: *Quando vindes vos apresentar diante de mim, quando estendeis vossas mãos, eu desvio de vós os meus olhos. Quando multiplicais vossas preces, não as ouço*[477].

Invés da já mencionada dupla companhia de pessoas santas e anjos bem-aventurados, pode haver, por outro lado, uma dupla associação de pessoas ímpias e anjos maus. De tal congregação, tanto anjos santos quanto pessoas piedosas poderiam dizer: *Entre as pessoas iníquas não me assento e nem me associo aos trapaceiros. Detesto a companhia dos malfeitores e com os ímpios não me junto*[478].

07

Creio que foi também por esta razão que o povo de Jerusalém e de toda a Judeia, tendo chegado a um estado de grande iniquidade, se tornou sujeito aos seus inimigos por meio do aban-

[477] Isaías 1: 12 e 15.
[478] Salmo 025: 004 e 005.

dono por Deus, da proteção dos anjos e da obra salvadora das pessoas santas, se tornando um povo que abandonou a Lei.

Às vezes, multidões inteiras são abandonadas à tentação, para que até mesmo *aquilo que julga ter lhe* seja *tirado*[479]. Como a *figueira* que foi amaldiçoada e ficou seca *até a raiz* porque não deu fruto ao faminto Jesus[480], assim elas murcham e perdem a pouca força que outrora possuíam e a vitalidade que lhes dava a fé.

Estas foram as observações que me pareceram necessárias ao considerar o lugar da oração e ao expor sua virtude especial em relação ao local, no caso das reuniões de pessoas santas que se reúnem reverentemente nas igrejas.

08

Algumas palavras podem agora ser acrescentadas em referência à direção para a qual se deve olhar em oração. Das quatro direções – norte, sul, leste e oeste – quem não admitiria imediatamente que o leste indica claramente o dever de orar com o rosto voltado para ele, com a sugestão simbólica de que a alma contempla o alvorecer da *Luz Verdadeira*[481]?

[479] Lucas 8: 18.
[480] Mateus 21: 18-20 e Marcos 11: 12-14 e 20.
[481] João 1: 9.

Se alguém, porém, preferir direcionar suas intercessões de acordo com a abertura da casa, seja qual for a direção para a qual as portas estejam voltadas, alegando que a visão do céu exerce uma atração maior do que a vista da parede e que a parte leste da casa não possui abertura, podemos lhe dizer que, visto que é por arranjo humano que as casas se abrem nesta ou naquela direção, mas que, por natureza, o leste é preferido a todas as outras direções, o natural deve ser colocado acima do artificial.

Além disto, sob essa perspectiva, por que alguém que deseja orar em campo aberto oraria para o leste invés do oeste? Se em um caso, é razoável preferir o leste, por que o mesmo não deveria ser feito em todos os casos?

Ma, basta sobre este assunto.

09

Ainda tenho que tratar dos temas da oração e com isto pretendo encerrar este tratado.

Quatro temas que encontrei dispersos pelas Escrituras me parecem merecer menção e, segundo eles, todos devem organizar suas orações. Os temas são os seguintes: No início e na abertura da oração, o **louvor** deve ser dirigido a Deus, de acordo com a capacidade de cada um, por meio de Cristo, que deve ser glorifi-

cado com Ele e no Espírito Santo, que deve ser proclamado com Ele.

Em seguida, se deve expressar **ações de graças**. Ações de graças comuns, nas quais se mencionam as benesses concedidas às pessoas em geral e ações de graças pelas coisas que se recebeu pessoalmente de Deus.

Após as ações de graças, me parece que deve haver a **confissão** dos próprios pecados a Deus, com veemência e o pedido, em primeiro lugar, da cura para se libertar do hábito que leva ao pecado e, em segundo lugar, perdão pelas ações passadas.

Após a confissão, me parece que se deve acrescentar, como quarto elemento, o **pedido pelas grandes coisas celestiais**, tanto pessoais quanto gerais, em nome dos entes queridos.

Por fim, se deve concluir a oração com louvor a Deus, por meio de Jesus Cristo, no Espírito Santo.

10

Como já disse, encontrei estes pontos dispersos pelas Escrituras.

Os elementos de **adoração e louvor** ocorrem nestas palavras do Salmo cento e três: *Bendize, ó minha alma, o Senhor! Senhor, meu Deus, vós sois imensamente grande! De majestade*

e esplendor vos revestis, envolvido de luz como de um manto. Vós estendestes o céu qual pavilhão. Acima das águas fixastes vossa morada. De nuvens fazeis vosso carro. Andais nas asas do vento. Fazeis dos ventos os vossos mensageiros e dos flamejantes relâmpagos, vossos ministros. Fundastes a terra em bases sólidas que são eternamente inabaláveis. Vós a tínheis coberto com o manto do oceano e as águas ultrapassavam as montanhas. Mas, à vossa ameaça, elas se afastaram e, ao estrondo de vosso trovão, estremeceram[482].

De fato, a maior parte do salmo contém louvor ao Pai. Mas qualquer pessoa pode selecionar inúmeras passagens e ver como o tema do louvor está amplamente disseminado.

11

Um exemplo de **ação de graças** pode ser citado. Encontra-se no segundo Livro de Samuel e é proferido por Davi, após promessas feitas por intermédio de Natã, em espanto com as dádivas de Deus e em agradecimento por elas.

Diz o seguinte: *Quem sou eu, ó Senhor meu Senhor e o que é a minha casa, para que me ames tanto? Sou insignificante aos teus olhos, ó Senhor meu e ainda assim falaste em favor da casa*

[482] Salmo 103: 001-007.

do teu servo por muito tempo. Assim é o ser humano, ó Senhor meu Senhor e o que mais Davi dirá a ti? Até agora, conheces o teu servo, ó Senhor. Pois, para o teu servo, realizaste todas estas obras, segundo o teu coração, para que ele te glorificasse, ó Senhor meu Senhor[483].

12

De **confissão**, temos um exemplo em: *Livrai-me de todas as faltas*[484]. E, em outra passagem: *São fétidas e purulentas as chagas que a minha tolice me causou. Estou abatido, extremamente recurvado. O dia todo, ando cheio de tristeza*[485].

13

De **petição**, temos um exemplo no Salmo vinte e sete: *Não me deixeis perecer com os pecadores e com os que praticam a iniquidade*[486] e coisas semelhantes.

14

É justo, assim como se começa com o louvor, terminar as orações com o louvor, cantando e glorificando o Pai de Todos, por

[483] 2 Samuel 7: 18-22.
[484] Salmo 038: 009.
[485] Salmo 037: 006 e 007.
[486] Salmo 027: 003.

meio de Jesus Cristo, no Espírito Santo, a quem seja dada a *glória por toda a eternidade*[487].

15

Assim, Ambrósio e Tatiana, irmãos estudiosos e genuínos na piedade, de acordo com minhas capacidades, me esforcei para abordar o tema da oração e da oração no Evangelho, juntamente com seu prefácio em Mateus. Mas, se vocês se concentrarem no que está à frente, deixando de lado o que já passou e orarem por mim nesta empreitada, não perco a esperança de receber de Deus, o Doador, uma capacidade mais plena e divina para todas estas questões e com ela poder discutir o mesmo assunto novamente, de maneira mais nobre, elevada e clara. Enquanto isso, porém, leiam isto com indulgência.

[487] Romanos 16: 27, Gálatas 1: 5, 2 Timóteo 4: 18 e Hebreus 13: 21.

ÍNDICE

Créditos 2

A ORAÇÃO 3

INTRODUÇÃO 3

01 3

02 6

03 7

04 9

05 11

06 13

07 14

PRIMEIRA PARTE - A ORAÇÃO EM GERAL 15

CAPÍTULO I - USOS BÍBLICOS DAS PALAVRAS GERAIS PARA A ORAÇÃO. 15

01 15

02 15

03 16

04 18

05 20

06 21

CAPÍTULO II - OBJEÇÕES À ORAÇÃO. 22

01 22

02 23

03 24

04 25

05 26

06 28

CAPÍTULO III - RESPOSTA ÀS OBJEÇÕES: O LIVRE-ARBÍTRIO DO SER HUMANO E A PRESCIÊNCIA DE DEUS. 28

01 28

02 30
03 31
04 32
05 33
06 35

CAPÍTULO IV - RESPOSTA ÀS OBJEÇÕES: CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A ORAÇÃO. 36
01 36
02 37
03 39
04 40
05 41

CAPÍTULO V - RESPOSTA ÀS OBJEÇÕES: QUEM ORA NÃO ORA SOZINHO. 42
01 42
02 43
03 45
04 47
05 48
06 49
07 50

CAPÍTULO VI - RESPOSTA ÀS OBJEÇÕES: O VERDADEIRO LUGAR DA ORAÇÃO NA VIDA DO SER HUMANO. 51
01 51
02 52

CAPÍTULO VII - RESPOSTA ÀS OBJEÇÕES: INSTRUÇÕES SINALIZADORAS DE ORAÇÃO. 53
01 53
02 54
03 56
04 58
05 60

CAPÍTULO VIII - O CONTEÚDO DA ORAÇÃO: SEUS QUATRO ESTILOS.....62
01.....62
02.....63
03.....64
04.....64
05.....66
CAPÍTULO IX - O RECEPCIONISTA DA ORAÇÃO EM SEUS QUATRO ESTILOS.....68
01.....68
02.....69
03.....70
04.....71
05.....72
05.....73
CAPÍTULO X - OS OBJETOS DA ORAÇÃO. 74
01.....74
02.....75
03.....76
04.....77
SEGUNDA PARTE - A ORAÇÃO DO SENHOR.....80
CAPÍTULO I - O PREFÁCIO EM MATEUS. 80
01.....80
02.....80
03.....81
04.....82
05.....83
06.....85
07.....86
08.....87
09.....89

10 89

CAPÍTULO II - A ORAÇÃO DO SENHOR — PAI NOSSO QUE ESTAIS NOS CÉUS 91

01 91

02 92

03 93

04 95

05 97

06 97

07 99

08 100

09 102

10 103

CAPÍTULO III – SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME. 104

01 104

02 105

03 106

04 107

05 108

CAPÍTULO IV - VENHA A NÓS O VOSSO REINO. 110

01 110

02 112

03 114

CAPÍTULO V - SEJA FEITA A VOSSA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU. 115

01 115

02 116

03 117

04 118

05 119

06 121

CAPÍTULO VI – O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE. ... 122
01 ... 122
02 ... 123
03 ... 124
04 ... 125
05 ... 127
06 ... 128
07 ... 129
08 ... 130
09 ... 132
10 ... 133
11 ... 134
12 ... 135
13 ... 137
14 ... 139
15 ... 141
16 ... 142
17 ... 143
CAPÍTULO VII - PERDOAI AS NOSSAS DÍVIDAS, ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS AOS NOSSOS DEVEDORES. ... 144
01 ... 144
02 ... 144
03 ... 145
04 ... 147
05 ... 148
06 ... 149
07 ... 150
08 ... 151
09 ... 153
10 ... 154

CAPÍTULO VIII - E NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO, MAS LIVRAI-NOS DO MAL. 155
01....155
02 156
03 157
04 158
05 159
06 161
07.... 162
08 163
09 163
10.... 164
11 165
12.... 166
13.... 168
14.... 170
15.... 171
16.... 174
17 175
18.... 176
19....177
20 178
21.... 179
22....181
CAPÍTULO IX - FORMALIDADES DA ORAÇÃO - CONCLUSÃO. .. 182
01.... 182
02 183
03 185
04 186
05 187
06 189

07 190
08 191
09 192
10 193
11 194
12 195
13 195
14 195
15 196
ÍNDICE 197